

ICAM

INTERNATIONAL COMPANION
ANIMAL MANAGEMENT COALITION

GUIA DE MANEJO HUMANITÁRIO DA POPULAÇÃO CANINA



ATUALIZADO EM 2019



ifaw
International
Fund for
Animal Welfare



WSAVA
Global Veterinary Community



**HUMANE SOCIETY
INTERNATIONAL**



Guia de manejo humanitário da população canina

Índice

■ Introdução	5
ICAM	5
Para quem se aplica este guia	5
Propósito	6
Como usar este guia	6
■ Resumo executivo	7
Capítulo 1: Princípios do manejo da população canina.....	7
Capítulo 2: Analisar, projetar e avaliar	9
Capítulo 3: O sistema de MPC.....	10
Capítulo 4: Possibilitando o MPC humanitário.....	16
■ Dinâmica da população canina: como as populações de cães funcionam	17
Capítulo 1: Princípios do manejo da população canina	17
■ Manejo da população canina	19
Princípios do MPC.....	19
■ Analisar	21
Perguntas prioritárias	21
Capítulo 2: Analisar, projetar e avaliar	21
Problemas	22
Dinâmica populacional.....	24
Visualização de dados	27
■ Projetar a solução do sistema de MPC	28
■ Avaliar	29
FIGURA 3: IMPACTOS, INDICADORES E MÉTODOS DE MEDIÇÃO	30
■ Visão geral	31

Capítulo 3: O sistema de MPC31

FIGURA 4: VISUALIZAÇÃO DO SISTEMA DE MPC 32

Fundamentos.....33

Fundamento 1: Legislação e aplicação 33

Fundamento 2: Força-tarefa 35

QUADRO 3.1: DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E HUMANO (HCD) 36

Fundamento 3: Defesa dos direitos..... 36

QUADRO 3.2: PARTES INTERESSADAS NO MPC 37

Fundamento 4: Envolvimento comunitário..... 41

Serviços de MPC.....45

TABELA 1: EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO MPC 46

Serviços fundamentais de MPC 48

1. Promoção de comportamentos responsáveis 48

QUADRO 3.3 SERVIÇOS DE MPC 49

FIGURA 5: O MODELO DE COMPORTAMENTO COM-B 51

2. Fortalecimento da capacidade profissional do MPC 52

QUADRO 3.4..... 53

3. Controle de reprodução 57

QUADRO 3.5: CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS AO PROCESSO CAPTURAR-CASTRAR-RETORNAR (CNR) 61

4. Cuidados veterinários..... 62

Serviços de MPC dependentes do contexto..... 63

1. Educação formal de crianças 63

2. Alojamentos e realocação 66

3. Identificação e registro..... 68

4. Controle da criação e venda comercial 71

5. Gerenciar o acesso aos recursos..... 76

Resultado: relação humano-cão positiva77

Impacto78

Componentes de um ambiente facilitador79

Governança 79

Capítulo 4: Possibilitando o MPC humanitário	79
Política	80
Legislação e aplicação.....	80
Recursos financeiros	81
Treinamento e suporte	81
Controle e eliminação da raiva.....	82
Anexos	85
■ Anexo A: Cinco necessidades de bem-estar dos cães	85
■ Anexo B: Métodos de exploração da dinâmica populacional de cães.....	88
Questionários domiciliares	88
Pesquisas de rua	90
Grupos focais	91
Registros de alojamentos/centro de realocação	92
Fontes secundárias de informação	93
Observação de cães de rua.....	94
■ Anexo C: Árvore de problemas e objetivos	95
Árvore de problemas	95
FIGURA 6: ÁRVORE DE PROBLEMAS	96
FIGURA 7: ÁRVORE DE OBJETIVOS	97
Árvore de objetivos.....	98
■ Anexo D: Manipulação humana.....	99
■ Anexo E: Alvos de esterilização no CNR	102
Dinâmica da população canina	104



Introdução e Resumo Executivo

Introdução

ICAM

A Aliança Internacional de Animais Domésticos (ICAM) é um grupo interorganizacional composto por representantes do International Fund for Animal Welfare (Ifaw), Humane Society International (HSI), Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA) International, World Animal Protection, FOUR PAWS, World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) e da Global Alliance for Rabies Control (GARC).

Essa aliança foi formada para apoiar o desenvolvimento e o uso do manejo humanitário e eficaz da população de animais domésticos em todo o mundo. Compartilhamos experiências, ideias e dados sobre a dinâmica e o manejo da população de animais domésticos para coordenar e melhorar nossas recomendações e orientações atuais. Cada organização concordou que é importante que nos esforcemos para melhorar nossa compreensão mútua por meio da colaboração. Temos a responsabilidade, como órgãos de apoio financeiro e assessoria, de garantir que estamos oferecendo a orientação mais precisa, com base nos dados e conceitos mais recentes disponíveis, aos envolvidos com o manejo populacional no campo. Também acreditamos que é importante ser transparente e documentar nossas opiniões e filosofia sempre que possível. Essa é a finalidade deste documento, trata-se de uma atualização das diretrizes anteriores do Guia de Controle Humanitário da População Canina, publicado em 2007. Representa nossas recomendações no momento da redação, com base no conhecimento que acumulamos até o momento, e estará sujeito a novas atualizações quando necessário.

Estamos plenamente cientes da falta de informações nessa área e nos esforcemos para apoiar a coleta de novos dados e incorporar esses dados em discussões, avaliações e diretrizes futuras. O guia "*Estamos fazendo a diferença? Um guia para monitoramento e avaliação de intervenções de manejo de populações caninas*" [<http://www.icam-coalition.org/IndicatorsProject.html>] está disponível de maneira gratuita e é nossa principal contribuição para aumentar as informações disponíveis sobre o manejo de populações caninas baseado em evidências.

Para quem se aplica este guia

Este documento destina-se a órgãos governamentais, organizações não governamentais (ONGs) e organizações intergovernamentais (IGOs) que estão envolvidas no manejo da população canina.

A ICAM acredita que a responsabilidade legal e fiscal pelo manejo apropriado da população canina é do governo local e federal. As ONGs de bem-estar animal não devem ser incentivadas

ou buscar assumir a responsabilidade geral das autoridades pelo manejo da população canina, exceto por meio de um acordo contratual com fundos e recursos adequados. Contudo, as ONGs de bem-estar animal desempenham um papel importante na orientação e apoio à estratégia do governo e na garantia de que as autoridades competentes sejam responsáveis, bem aconselhadas e treinadas; portanto, é importante que essas organizações entendam todos os componentes de uma estratégia abrangente. Isso permitirá que direcionem o suporte para onde pode ser mais eficaz e otimizem os recursos, que são limitados.

Propósito

Como defensora do bem-estar animal, a ICAM acredita que quando o manejo da população canina é considerado necessário, é essencial que:

- Isso seja alcançado de forma humanitária
- Resulte em uma melhoria no bem-estar dos cães, juntamente com os benefícios para a saúde pública e ambiental.

Como ONGs, também acreditamos que é importante que o manejo da população canina seja alcançado da forma mais eficaz possível, resultando em mudanças sustentáveis e positivas para garantir o aproveitamento dos recursos limitados.

O objetivo deste documento é orientar sobre:

- Como avaliar as necessidades de manejo da população canina com base na compreensão da dinâmica da população de cães e
- Como selecionar e implementar a abordagem mais eficaz e eficiente em recursos para gerenciar a população de forma humanitária.

Sabemos que as populações caninas podem variar significativamente entre e dentro dos países, em resposta à variação das atitudes humanas e do comportamento em relação aos cães e, portanto, não há uma única intervenção que funcione para todas as situações. Sendo assim, defendemos fortemente a necessidade de avaliações da população de cães para permitir a concepção do programa baseado em evidências, garantindo que a concepção da intervenção seja adequada ao local e à finalidade (pode atender aos objetivos estabelecidos), seguido de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso, aprender, adaptar e, portanto, melhorar o impacto.

O único conceito que consideramos universal é a necessidade de nos concentrarmos nas causas raiz dos problemas de forma abrangente; isso significa que devemos identificar e abordar as fontes daqueles cães que estão vivenciando ou ligados a problemas, em vez de lidar apenas com a população visível de cães de rua de forma reativa.

Como usar este guia

Este documento deve ser utilizado com o guia complementar *Estamos fazendo a diferença? Um guia para monitoramento e avaliação de intervenções de manejo de populações caninas* [<http://www.icam-coalition.org/IndicatorsProject.html>]. Este guia introduz como projetar e implementar o manejo humanitário da população canina, enquanto "*Estamos fazendo a diferença?*" descreve como a eficácia dessas intervenções de manejo pode ser medida.

O conteúdo principal deste guia está estruturado da seguinte forma:

- [O Capítulo 1](#) introduz os princípios do manejo humanitário da população canina e como as intervenções podem influenciar a população de cães.
- [O Capítulo 2](#) explica a importância da análise no entendimento da situação atual e para possibilitar a concepção das intervenções baseadas em evidências. Também fornece orientações sobre como essas avaliações podem ser conduzidas.
- [O Capítulo 3](#) descreve os elementos de um sistema de manejo da população canina que deve ser implementado com base nos resultados da análise.
- [O Capítulo 4](#) descreve o papel das autoridades responsáveis na criação de um ambiente facilitador para o MPC humanitário.

Resumo executivo

Capítulo 1: Princípios do manejo da população canina

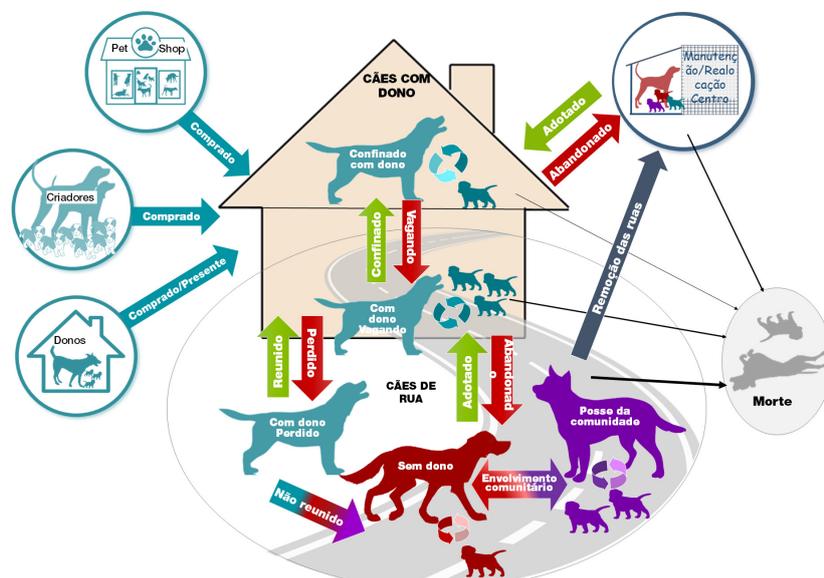
Introdução à dinâmica da população canina e aos princípios do MPC humanitário

Dinâmica da população canina: como as populações de cães funcionam

A dinâmica da população canina é definida como as diferentes subpopulações de cães que interagem para formar toda a população canina. Leva em consideração os "processos" de nascimentos, mortes e reprodução para explicar como os cães entram e saem da população. Também leva em consideração como os cães individuais se movem de uma subpopulação para outra ao longo da vida.

DINÂMICA DA POPULAÇÃO CANINA

Consulte a página 104 para obter um diagrama em tamanho real.



Manejo da população canina

O manejo da população canina (MPC) visa ter uma influência sustentada nos processos dentro da dinâmica populacional de cães, a fim de mudar subpopulações de forma direcionada.

■ Princípios do MPC

Reconhecendo nosso papel de defensores do bem-estar animal e buscando o uso efetivo e eficiente dos recursos, a ICAM acredita que os seguintes princípios devem ser respeitados no MPC:

- 1. Humanitário e ético.** O MPC deve ser humanitário e ético, minimizando os danos e maximizando os benefícios para os cães envolvidos e para as comunidades humanas. O MPC não pode ser considerado humanitário se incluir a matança indiscriminada de cães, matar cães de rua ou usar a matança como única medida de manejo populacional. É antiético, impopular e cruel quando métodos desumanos de matar são usados e é potencialmente perigoso para as comunidades locais. Também é extremamente ineficaz, pois se concentra apenas na população atual de cães de rua e não aborda as fontes desses cães.
- 2. Adaptado à dinâmica da população canina local (nenhum modelo de "solução única para todos").** A dinâmica da população canina difere entre e dentro dos países. A concepção do MPC deve ser sempre apropriada às condições locais, e nunca replicada após um "modelo" que funcionou em outro lugar. Lições importantes podem ser aprendidas com intervenções do MPC em outros locais, mas devem ser interpretadas através das lentes da situação local.
- 3. Sustentado e adaptável.** O MPC deve ser considerado um serviço *comunitário permanente*. Embora haja momentos que exijam maior atividade ou ênfase em determinadas atividades, sempre haverá a necessidade de gerenciar as populações caninas. Idealmente, o manejo de cães é integrado à sociedade convencional, e a maioria das atividades de manejo são realizadas por donos de cães. A dinâmica da população canina pode ser influenciada por muitos fatores além dos esforços das intervenções do MPC. O MPC precisa se adaptar ao trabalho com mudanças no contexto mais amplo.
- 4. Concepção, monitoramento e avaliação baseados em evidências.** Seguimento do princípio "soluções diferentes para todos" e a abundância de suposições sobre cães, enfatizamos a importância do uso de uma base de evidências ao projetar, monitorar e avaliar as intervenções do MPC.
- 5. Concentre-se nas causas raiz.** O MPC terá efeito limitado se abordar apenas os cães que estão atualmente vivenciando ou ligados a problemas e não às suas fontes. Por exemplo, apenas capturar e matar cães que atualmente não possuem dono, em vez de abordar as motivações para o abandono original desses animais.
- 6. Papel central do comportamento humanitário.** As pessoas sempre controlaram as populações de cães. A intervenção do MPC é necessária quando essa gestão pessoal resulta em pessoas infelizes, riscos à saúde e/ou mal-estar para os cães. Intervenções formais de MPC podem dar acesso a comportamentos humanitários alternativos e criar barreiras a esses comportamentos que são desumanos ou um risco à comunidade. Antes de agir, você precisa entender o que as pessoas já estão fazendo (ou não estão fazendo) e identificar o que elas precisariam fazer de diferente para que o sistema de MPC fosse mais eficaz e humano. Reservar um tempo para se envolver com as pessoas para entender suas realidades e trabalhar com elas para garantir que possam praticar os comportamentos certos do MPC.

→ Veja o [Capítulo 1: Princípios do manejo da população canina](#)

CAPÍTULO 2: ANALISAR, PROJETAR E AVALIAR

Uso de dados para projetar e adaptar um sistema de MPC personalizado e eficaz

Analisar

Para entender a dinâmica da população canina em uma determinada comunidade, vários métodos diferentes podem ser usados em conjunto. Essa análise da população canina também pode expor os problemas relacionados aos cães no local, o que ajudará na priorização de atividades importantes no sistema de MPC. O desafio é investir o suficiente na análise da população de cães para entender o suficiente sobre os problemas e a dinâmica da população canina e informar o plano de MPC sem ficar sobrecarregado por muito esforço de pesquisa no início. O monitoramento, à medida que a intervenção progride, pode produzir dados para testar as suposições remanescentes, permitindo que você avalie, aprenda e, em seguida, adapte o MPC para se tornar mais eficiente e impactante.

Perguntas prioritárias a serem abordadas em uma análise da população canina:

1. **Problemas:** Quais são os problemas relacionados aos cães? Quais cães estão envolvidos nesses problemas?
2. **Dinâmica populacional:** Quais são as principais subpopulações e processos envolvidos na dinâmica da população canina local?

Métodos de exemplo para análise da população canina:

- Entrevistas com informantes-chave
- Grupos focais/pesquisa participativa
- Questionário domiciliar
- Pesquisa de rua
- Registros de alojamentos/centro de realocação
- Fontes secundárias de informação
- Observação de cães de rua

Projetar

Agora que você entende melhor a população de cães, como vai influenciar a dinâmica deles? Foco nesses processos ligados a subpopulações de cães em situação de ou ligados a problemas prioritários. O que motiva esses processos? Para cada motivação, pergunte por que isso existe para que você possa se aprofundar nas causas raiz dos processos. Procure grupos específicos de pessoas com influência sobre causas raiz, comportamentos humanos específicos ou barreiras a serviços que você pode influenciar através de um sistema de MPC.

Isso não é simples, tampouco uma ciência exata. Fornecemos três ferramentas para ajudar nesse processo. Requer uma abordagem de diversas partes interessadas, incluindo representantes da comunidade local, para trazer maior entendimento e capacidade de adaptação às condições locais.

Avaliar

É provável que a análise da população canina tenha deixado sem resposta algumas perguntas sobre

a dinâmica populacional. Os cães também são influenciados pelo contexto externo; assim como a sociedade muda, a dinâmica da população canina também muda. Portanto, uma vez configurada a intervenção, o monitoramento e avaliação contínuos são essenciais. A avaliação verifica se o MPC está trabalhando para alcançar os impactos, testa suposições sobre dinâmicas e expõe onde o MPC pode ser melhorado. Veja o guia da ICAM (2015), [Estamos fazendo a diferença?](#), para mais orientações.

→ Veja o [Capítulo 2: Analisar, projetar e avaliar](#)

Capítulo 3: O sistema de MPC

O que você fará para o manejo de cães

Um sistema de MPC consiste em *Fundamentos* que fornecem uma base legal, bem como vontade política e social de conduzir *Serviços de MPC* eficazes. Juntos, influenciam a dinâmica populacional para criar o *Resultado* de relações ser humano-cão positivas, o que gera mudanças em um ou mais *Impactos*.

Fundamentos

O SISTEMA DE MPC



O manejo efetivo da população canina é um compromisso permanente, com intervenções evoluindo ao longo do tempo, em vez da chegada do fim do MPC. Isso requer uma combinação de um sistema de governo sustentado e de apoio político e social, criada por quatro Fundamentos: 1) Legislação e aplicação; 2) Força-tarefa; 3) Defesa combinada; e 4) Envolvimento comunitário.

1. Fundamento 1: Legislação e aplicação

- A legislação relativa ao MPC ocorre em dois níveis: legislação central/federal/nacional, que prevê uma estrutura para a legislação de MPC e legislação secundária/regulamento, que detalha a implementação. Sem a aplicação, a legislação se torna ineficaz.

2. Fundamento 2: Força-tarefa

- Um MPC eficaz e sustentado requer liderança sustentada de uma força-tarefa, para conduzir a intervenção a longo prazo para impactos acordados e através de ciclos de gestão adaptativa. A força-tarefa deve incluir várias partes interessadas. O Desenvolvimento Comunitário e Humano fornece uma abordagem para a criação dessa força-tarefa.

3. Fundamento 3: Defesa dos direitos

- A defesa dos direitos, no contexto do MPC, é um conjunto coordenado de atividades para influenciar a política e a prática de manejo de cães. Pode ser necessário começar com a construção do caso para o MPC, utilizando argumentos de perspectivas políticas, econômicas, de saúde e ética/sociais. As ações de defesa precisarão ser construídas com base em pesquisas que identificaram e analisaram as partes interessadas e o que elas precisam fazer de diferente.

4. Fundamento 4: Envolvimento comunitário

- O Envolvimento comunitário (EC) no MPC é um processo de viabilização de conversas e construção de relacionamentos entre pessoas que têm um papel ou interesse na melhoria da situação dos cães em sua comunidade. Essas pessoas podem colaborar como uma comunidade para avaliar a população de cães e projetar e implementar um sistema de MPC adequado e sustentável de forma local. Existem algumas características gerais do bom EC, como ser inclusivo e manter boas comunicações. Há também alguns custos e benefícios específicos do MPC observados pelas organizações que atualmente utilizam o EC no trabalho de MPC.

→ Veja o [Capítulo 3: Fundamentos do MPC](#)

Serviços de MPC

Os serviços de MPC são as atividades de MPC que, quando devidamente selecionadas e combinadas para o local, devem incentivar e apoiar comportamentos humanitários positivos e fornecer uma rede de segurança para cães não manejados. Os serviços influenciam os processos dentro da dinâmica populacional e, portanto, mudam as subpopulações de cães.

Nem todos os serviços serão necessários para cada local; são apresentados como duas categorias de *serviços fundamentais* que serão exigidos em cada local (embora a ênfase e as atividades serão diferentes entre localização e ao longo do tempo) e *serviços dependentes de contexto* que nem sempre são necessários, mas haverá um momento e um lugar em que a dinâmica populacional os torne importantes para implementar.

1. Serviços fundamentais: essenciais para todos os sistemas de MPC eficazes

■ Promoção de comportamentos responsáveis

Esta seção se concentra em intervenções que visam alterar ou reforçar comportamentos específicos em indivíduos ou grupos de pessoas alvo. A forma como os serviços de MPC são implementados pode influenciar como as pessoas se comportam. Todavia, esta seção trabalha especificamente como as comunicações podem ser usadas para mudar o comportamento.

Resultados:

- A capacidade e motivação das pessoas para o comportamento responsável e compassivo direcionado com relação aos cães aumenta
- A pressão social e o apoio a comportamentos responsáveis e compassivos direcionados aumenta
- As pessoas reconhecem e valorizam o papel dos serviços de MPC e dos profissionais que os cumprem

■ Fortalecimento da capacidade profissional do MPC

A prestação de serviços de MPC requer uma gama de profissionais qualificados. Em muitos locais, esses profissionais carecem de formação, treinamento e suporte necessários para fazer parte efetiva de uma intervenção do MPC. Além disso, será necessária capacitação suplementar, assim como melhorias na formação fundamental desses profissionais.

Resultados:

- Os serviços de MPC são acessíveis, de boa qualidade e atendem à demanda.
- Os profissionais de MPC se sentem equipados e capazes de atender às expectativas e se sentem motivados a fazer parte das intervenções de MPC.
- Os profissionais de MPC são respeitados pelo público e valorizados por sua contribuição ao MPC

■ Controle de reprodução

As populações de animais são limitadas pela sobrevivência, reprodução e imigração/emigração. Reduzir a reprodução é uma maneira humanitária de limitar o crescimento populacional, mas para o MPC não se trata apenas de limitar o tamanho da população e tratar todos os cães como alvos iguais no controle da reprodução, mas sim gerenciar a reprodução conforme apropriado para cães individuais.

Resultados:

- Os serviços de controle de reprodução são usados de forma direcionada para evitar ninhadas indesejadas, proporcionando um equilíbrio de "oferta e demanda" onde o número e o tipo de cães produzidos correspondem ao número e tipo desejados pela comunidade.
- Quando existem populações de cães de posse da comunidade ou sem dono, o controle de reprodução é usado para estabilizar ou reduzir os números a um nível aceitável.

■ Cuidados veterinários

Os cuidados básicos de saúde para cães devem incluir cuidados preventivos, como vacinação e controle parasitário, para proteger a saúde e o bem-estar desses animais e reduzir o risco

de doenças zoonóticas. A vacinação antirrábica é a prioridade nos cuidados preventivos com cães na maioria dos países. Os cuidados veterinários também devem se estender ao tratamento de problemas de saúde. Quando a doença ou lesão for incurável, ou o tratamento não for viável devido ao custo ou outras limitações, a eutanásia deve ser usada rapidamente para acabar com o sofrimento.

Resultados:

- Controle dos riscos de transmissão de infecções zoonóticas de cães
- Os cães são mantidos em um estado razoável de saúde e bem-estar
- O sofrimento acaba quando o tratamento não é possível

→ Veja o [Capítulo 3: Serviços fundamentais de MPC](#)

2. Serviços dependentes do contexto: não são essenciais para todos os sistemas de MPC, mas são importantes quando e onde a dinâmica populacional os demanda

■ Educação formal de crianças

A educação formal das crianças pode ter um papel na intervenção do MPC, em que o comportamento delas foi identificado como algo que precisa ser mudado. A educação normalmente se concentra na segurança em torno dos cães e no atendimento aos cães, como comportamentos prioritários que podem realizar que influenciam os impactos do MPC.

Resultados:

- As crianças se comportam com segurança diante dos cães, o que resulta em uma redução na incidência de mordidas – em áreas endêmicas da raiva, elas também sabem como reagir após uma mordida, incluindo a lavagem imediata de feridas com água corrente e sabão e rapidamente obter cuidados médicos.
- As crianças entendem os riscos prioritários à saúde relacionados aos cães e como um bom cuidado preventivo, como vacinação e controle parasitário, pode reduzir os riscos.
- As crianças entendem como os cães se comunicam com seus corpos e vozes para que possam identificar quando é seguro interagir com um cão e quando devem manter distância.
- As crianças entendem as necessidades dos cães e que, se essas necessidades não forem atendidas, eles sofrerão, desenvolvendo assim os fundamentos da empatia em relação aos animais.
- As crianças entendem o que é um bom cuidado canino e como ele corresponde às necessidades dos cães.

■ Alojamentos e realocação

Abrigos para fornecer moradia permanente para cães de rua não são um serviço fundamental de MPC. O bem-estar dos cães nessas instalações pode ser muito ruim e o custo é extremamente alto. Os abrigos preenchem a capacidade rapidamente, enquanto os cães são substituídos na rua através de migração e abandono, criando assim um serviço de MPC ineficaz. Portanto, os abrigos não devem ser utilizados onde há um alto número de cães de rua e baixa adoção.

Alojamentos e sistemas de realocação que fornecem moradias *temporárias* podem ser utilizados no MPC quando usados com outros serviços de MPC que tratam do abandono e onde há um potencial realista para a reunião e adoção.

Resultados:

- Reunir cães perdidos com seus donos é eficiente e confiável
- Realocar cães em moradias adequadas, da maneira mais eficiente possível, para reduzir os custos financeiros e de bem-estar do canil em longo prazo

■ Identificação e registro

A identificação e o registro de um cão com um dono em um banco de dados nacional resulta em uma ferramenta importante para reunir animais perdidos com seus donos. Também pode ser uma base para a aplicação da legislação e incentivar um senso de responsabilidade no dono à medida que o animal se torna identificável como seu.

Resultados:

- Reunir cães perdidos com seus donos é eficiente e confiável
- Os donos registrados de cães podem ser vinculados a um cão identificado, criando um senso de responsabilidade sobre o cão e prova de posse
- Transparência da situação vacinal para cães identificáveis individuais (em que as fichas de saúde ficam vinculadas ao registro)

■ Controle da criação e venda comercial

Os padrões baixos de reprodução e venda podem causar problemas significativos de bem-estar dos cães e também é uma questão de defesa do consumidor e uma possível causa de problemas de MPC. O controle de criadores e vendedores pode ser feito através da legislação e aplicação, bem como através da educação, apoio e pressão dos pares. A criação e a venda também podem ser influenciadas a partir do fim do processo.

Resultados:

- Filhotes com a melhor saúde e bem-estar possível e devidamente socializados e habituados para lidar com o estilo de vida e o ambiente proporcionados por seus novos donos.
- Novos donos são muito menos propensos a ter que pagar contas de consulta veterinária inesperada ou cara ou de treinamento/consulta de comportamento de cães no período imediatamente após a compra.
- Criadores, vendedores e consumidores sabem o que constitui boas práticas de criação e venda e se esforçam para alcançá-las.
- Criadores ou vendedores abaixo do padrão e produzindo ou vendendo cães com saúde, bem-estar ou comportamento ruim são identificáveis e penalizados.

■ Gerenciar o acesso aos recursos

A redução dos recursos alimentares acessíveis a cães de rua, como o lixo comestível, tem desafios negativos significativos de bem-estar, em que os cães ambulantes dependem dessas fontes de alimento para sua nutrição. Em vez de *reduzir* os recursos alimentares, as intervenções devem buscar *gerenciar o acesso* para reduzir conflitos com pessoas e outros animais; restringir o acesso a alimentos em áreas onde cães de rua não são tolerados enquanto aumentam o acesso em áreas mais aceitáveis. Onde a maioria dos cães de rua são de posse de alguém, a melhor alternativa é melhorar o acesso aos recursos em suas próprias moradias.

Resultado:

- Redução do conflito com cães de rua, mantendo os recursos essenciais para a saúde.

→ Veja o [Capítulo 3: Serviços de MPC dependente do contexto](#)

Resultado: relação humano-cão positiva

Dentro de um sistema de MPC, os fundamentos e os serviços de MPC devem trabalhar em conjunto para alcançar os seguintes resultados de relações positivas entre humanos e cães:

■ Donos de cães devem...

- Adquirir cães de maneira responsável; quando reconhecerem a capacidade de cuidar em longo prazo e evitar criadores/vendedores que não protegem o bem-estar dos cães
- Cuidar deles para manter o bem-estar de acordo com as cinco necessidades do bem-estar (ambiente, nutrição, interações sociais, comportamento e saúde)
- Gerenciar a reprodução para garantir que todos os filhotes produzidos sejam desejados e realocáveis
- Gerenciar cães para limitar riscos, o que pode exigir confinamento humanitário em países onde ficar em locais públicos de maneira não supervisionada é ilegal ou não tolerado pela comunidade local
- Manter os cães para o resto da vida ou recolocar com responsabilidade.

■ Cuidadores de cães comunitários devem...

- Alimentar com responsabilidade, evitando potenciais locais e horários de conflito
- Acessar serviços que controlem a reprodução e forneçam serviços veterinários básicos (principalmente esterilização, vacinação e controle de parasitas)
- Agir rapidamente para obter cuidados veterinários em caso de doença ou ferimento, incluindo eutanásia quando o tratamento não é possível

■ A comunidade (donos de cães, cuidadores e outros) deve...

- Sentir-se segura com cães em sua comunidade
- Saber a quem se dirigir quando tem preocupações com cães na comunidade

Impacto

Uma ou mais da seguinte lista de oito impactos desejados serão realizados pelas ações do sistema de MPC:

1. Melhorar o bem-estar dos cães (indicadores de base animal)
2. Melhorar o atendimento aos cães (indicadores baseados em recursos)
3. Reduzir a densidade/estabilização da rotatividade canina
4. Reduzir os riscos à saúde pública
5. Melhorar a percepção do público
6. Melhorar o desempenho do centro de realocação
7. Reduzir os impactos negativos de cães na vida selvagem
8. Reduzir os impactos negativos de cães na pecuária.

CAPÍTULO 4: POSSIBILITANDO O MPC HUMANITÁRIO

Como as autoridades competentes/responsáveis podem apoiar a implementação do MPC local

A implementação do sistema de MPC ocorre em nível local, porém isso requer um ambiente de apoio e capacitação criado pela autoridade competente/responsável em nível estadual, nacional e/ou regional. Os componentes desse ambiente propício são categorizados em governança, política, legislação e fiscalização, financiamento, treinamento e apoio e controle/eliminação da raiva.

→ Veja o [Capítulo 4: Possibilitando o MPC humanitário](#)



Capítulo 1: Princípios do manejo da população canina

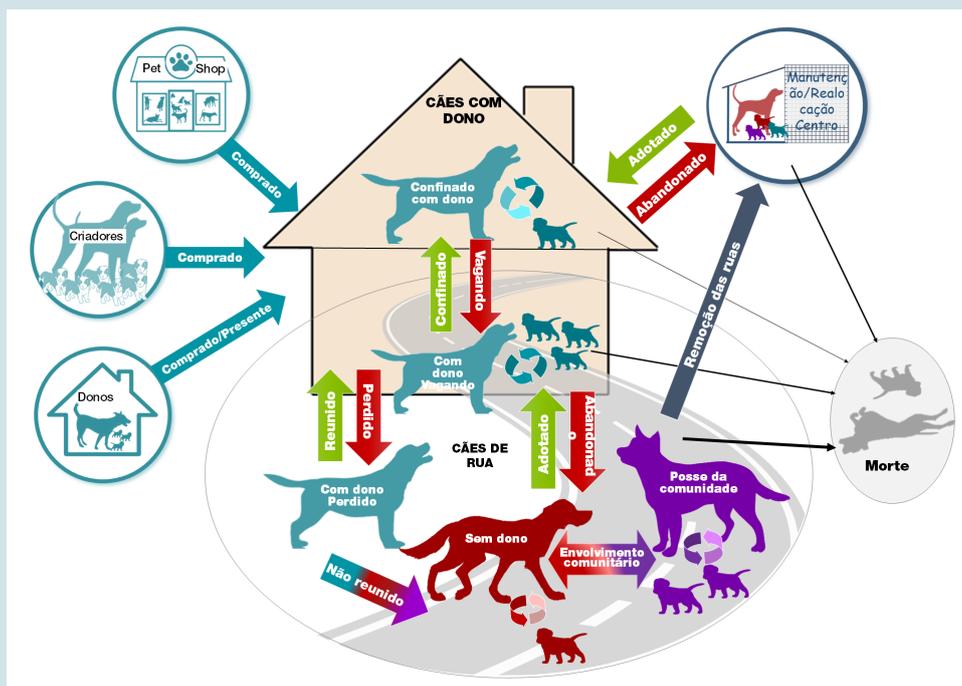
Dinâmica da população canina: como as populações de cães funcionam

A dinâmica populacional de cães é definida como as diferentes subpopulações de cães que interagem para formar toda a população canina e os processos de nascimento, morte e reprodução, e também como os cães individuais se movem de uma subpopulação para outra ao longo da vida.

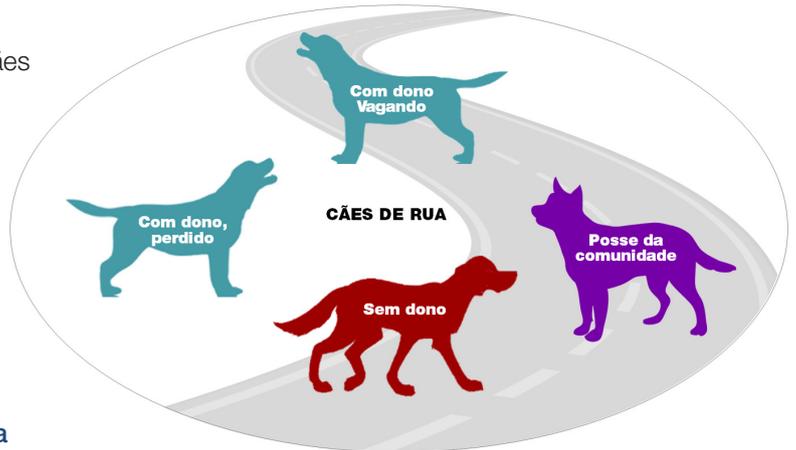
Um exemplo de uma subpopulação seriam os filhotes nascidos em domicílios de cadelas com dono. Através de diferentes processos, esses filhotes se mudariam para outras subpopulações; por exemplo, eles podem ser dados como presentes para amigos e se tornar cães com dono ou podem ser abandonados e se tornar cães sem dono, vagando pelas ruas. Na **Figura 1** podemos ver um diagrama que ilustra as subpopulações e processos mais vistos na dinâmica da população canina; as subpopulações são representadas por ícones de cachorros coloridos, e os processos por setas pretas, verdes e vermelhas.

Figura 1: Dinâmica da população canina

Consulte a página 104 para obter um diagrama em tamanho real.



Perceba que a subpopulação de "cães de rua", representada pelo ícone de estrada, é composta por quatro subpopulações; **de rua com dono, perdidos, comunitários** e **cães sem dono**. Isso vai contra o equívoco comum de que todos os cães de rua não têm dono e são indesejados; em muitos locais, percebemos que a maioria é composta por **cães de rua com dono** ou comunitários.



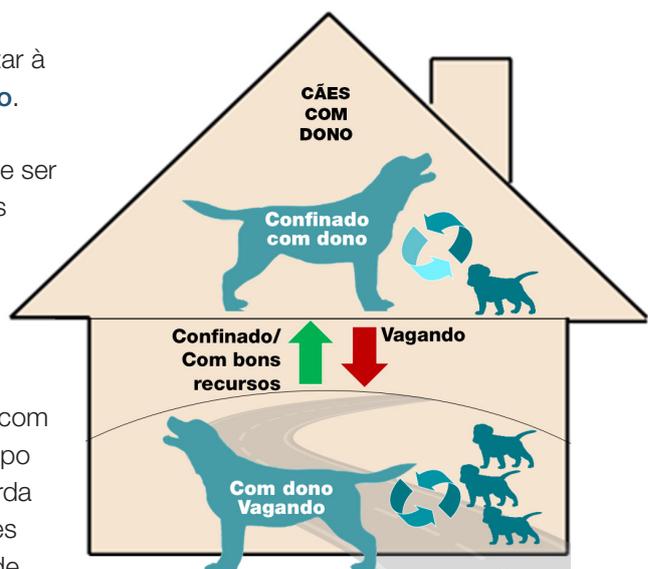
As subpopulações de cães de rua podem não ser claramente separadas ou imediatamente reconhecíveis quando vistas nas ruas. Essas subpopulações existem em um contínuo de cães **sem dono** existentes nos arredores de assentamentos humanos e não recebem supervisão ou cuidados propositais das pessoas; aos cães **comunitários** que se beneficiam de cuidados regulares e supervisão de vários membros da comunidade, que dão nomes a esses eles e sabem algo sobre suas histórias individuais; até a cães **com dono** com uma casa de referência, que reivindica a propriedade quando solicitado, mas ou perde o cão ou permite que ele vague livremente sem supervisão por pelo menos parte do dia.

Um único cão pode viver em mais de uma subpopulação durante sua vida. Ele pode, por exemplo:

1. nascer como um cão **com dono**;
2. ser abandonado nas ruas, tornando-se um cão **sem dono**;
3. encontrar um caminho na subpopulação de cão **comunitário** e
4. através do processo de adoção, voltar à subpopulação de cães de **com dono**.

O nível de detalhe usado nestes modelos pode ser aumentado. Por exemplo, aqui representamos cães **com dono** como apenas duas subpopulações de "**confinados com dono**" e "**de rua com dono**".

Contudo, os cães **com dono** podem ser divididos em várias subpopulações menores, com base em características como sexo, papel e tipo de raça. Por exemplo, comparar cães de guarda com cães de estimação pode revelar diferentes motivações do dono por trás dos processos de **aquisição** e **abandono**.



Manejo da população canina

O manejo da população canina (MPC) visa ter uma influência sustentada nos processos dentro da dinâmica populacional de cães, a fim de mudar subpopulações de forma direcionada. Por exemplo, pode impulsionar a adoção e reduzir o abandono para diminuir o número de cães na subpopulação de cães sem dono.

PRINCÍPIOS DO MPC

Ao reconhecer nosso papel de defensores do bem-estar animal e buscando o uso efetivo e eficiente dos recursos, a ICAM acredita que os seguintes princípios devem ser respeitados no MPC:

1. Humanitário e ético

- O MPC deve ser humanitário e ético, minimizando os danos e maximizando os benefícios para os cães envolvidos e para as comunidades humanas. Deve evitar o sofrimento animal e melhorar o bem-estar dos cães ao longo da vida. Por exemplo, ao pegar e manusear, isso deve ser feito com compaixão para que o cão perceba a interação humana como uma "experiência de aprendizagem" positiva e gratificante (veja o Anexo D). Da mesma forma, intervenções que envolvam esterilização devem garantir que padrões veterinários de alta qualidade sejam mantidos para minimizar complicações e sofrimento associado.
- O MPC não pode ser considerado humanitário se incluir a matança indiscriminada de cães, matar cães de rua ou usar a matança como única medida de manejo populacional. É antiético, impopular e cruel quando métodos desumanos de matar são usados e é potencialmente perigoso para as comunidades locais. Também é extremamente ineficaz, pois se concentra apenas no sintoma da população atual de cães de rua e não aborda as fontes desses cães.

2. Adaptado à dinâmica da população canina local (nenhum modelo de "solução única para todos")

- A dinâmica da população canina difere entre e dentro dos países. A maior variação ocorre na forma como as pessoas se comportam com cães, fontes e motivações para aquisição de cães, seu confinamento/deixá-lo perambular na rua, abandono, tolerância e cuidado de cães na rua. A concepção de intervenção do MPC deve ser sempre apropriada às condições locais, e nunca replicada após um "modelo" que funcionou em outro lugar. Lições importantes podem ser aprendidas com intervenções do MPC em outros locais, mas devem ser interpretadas através das lentes da situação local.

3. Sustentado e adaptável

- O MPC deve ser considerado um **serviço comunitário permanente**. Embora existam momentos que vão exigir maior atividade ou ênfase em certas atividades (por exemplo, esterilização ou vacinação), haverá a necessidade de gerenciar populações caninas sempre que houver cães pertencentes à comunidade. Isso não é diferente de outros serviços comunitários, como manutenção de estradas ou educação. Idealmente, o manejo de cães é integrado à sociedade convencional, e a

maioria das atividades de manejo são realizadas por donos de cães.

- A dinâmica da população canina pode ser influenciada por muitos fatores além dos esforços das intervenções do MPC. O MPC precisa se adaptar ao trabalho com mudanças no contexto mais amplo. O que pode incluir desafios econômicos, tendências relacionadas com cães ou migração de pessoas, que podem ter relações diferentes com cães e diferentes maneiras de manejá-los.

4. Projeção, monitoramento e avaliação baseados em evidências

- Seguindo o princípio "soluções diferentes para todos", e a abundância de suposições sobre cães (ex.: que todos os cães de rua não têm dono e são indesejados), enfatizamos a importância de usar uma base de evidências ao planejar as intervenções do MPC (veja o [Capítulo 2](#)). Reconhecemos que o estabelecimento de uma compreensão completa de todos os aspectos da dinâmica da população canina antes do início da intervenção está além dos recursos disponíveis na maioria dos casos. Por isso incentivamos o uso de dados coletados por meio do monitoramento para avaliar o impacto do MPC, possibilitando adaptações regulares da intervenção (consulte "[Estamos fazendo a diferença?](#)").

5. Foco nas causas raiz

- O MPC terá efeito limitado se abordar apenas os cães que estão atualmente vivenciando ou ligados a problemas e não às suas fontes. Por exemplo, apenas capturar e matar cães que atualmente não possuem dono, em vez de abordar as motivações para o abandono original desses animais.

6. Papel central do comportamento humano

- Os cães são uma espécie domesticada, dependente dos humanos para obter recursos suficientes para prosperar e procriar com êxito; populações selvagens são raras e geralmente não autossustentáveis. Essa estreita relação entre pessoas e cães significa que o papel que os seres humanos desempenham na dinâmica da população canina não pode ser ignorado; o comportamento humano tem um papel central no MPC.
- As pessoas sempre controlaram suas populações de cães, por exemplo, confinando cães quando querem controlar sua criação, matando ou abandonando cães indesejados, realocando cães entre amigos e familiares quando as circunstâncias mudam e fornecendo cuidados preferenciais aos cães que querem manter enquanto negligenciam outros cães menos desejáveis. A intervenção do MPC é necessária quando a gestão pessoal resulta em pessoas infelizes, riscos à saúde e/ou mal-estar para os cães. Os sistemas de MPC fornecem acesso a alternativas (por exemplo, esterilização para controlar a reprodução em vez de abandono de fêmeas grávidas ou filhotes indesejados) e criam barreiras a esses comportamentos que são desumanos ou um risco para a comunidade através da legislação e pressão social.



Capítulo 2: Analisar, projetar e avaliar

Analisar

Na [Figura 1](#) (página 17), vemos as diferentes subpopulações e processos que podem estar ativos dentro da população canina. Para entender o que está acontecendo em uma determinada comunidade, vários métodos diferentes podem ser usados para avaliar a dinâmica da população de cães. Essa análise também pode expor os problemas relacionados aos cães no local, o que ajudará na priorização de atividades importantes no sistema de MPC.

O desafio é investir o suficiente na análise da população de cães para entender o suficiente sobre os problemas e a dinâmica da população canina e informar o plano de MPC sem ficar sobrecarregado por muito esforço de pesquisa no início. Observar como a população canina muda ao longo do tempo, e em resposta a uma intervenção, fornecerá uma compreensão mais profunda da dinâmica populacional. Por exemplo, na linha de base é preciso muito esforço para medir de forma confiável o tamanho da população de cães de rua e suas diferentes subpopulações. Contudo, a densidade de cães de rua e algumas medidas simples de bem-estar e reprodução podem ser facilmente monitoradas usando pesquisas curtas e consistentes. Esse monitoramento fornecerá dados para o teste de suposições sobre a dinâmica populacional. Você pode aprender com esses dados e, em seguida, adaptar o MPC para se tornar mais eficiente e impactante.

A seguir, veja perguntas prioritárias a serem abordadas em uma análise da população canina:

PERGUNTAS PRIORITÁRIAS

1. Problemas

■ **Quais são os problemas relacionados aos cães? Quais cães estão envolvidos nesses problemas?**

2. Dinâmica populacional

■ **Subpopulações de cães:**

- Qual é a densidade de cães de rua em locais problemáticos? Que proporção desses cães é de cães de rua com dono, comunitários ou sem dono? (o cálculo preciso das proporções precisará de um esforço considerável de coleta de dados, geralmente além do que está disponível)
- Qual é a população total de cães com dono? Que proporção desses cães circula livremente nas ruas em algum momento do dia ou da noite?

■ Processos, em particular aqueles relacionados a subpopulações de cães que vivenciam ou estão ligados a problemas, por exemplo:

- De onde vêm os cães de rua?
- De onde vêm os cães com dono?
- O que acontece com os cães com dono quando ficam doentes ou se tornam indesejados?
- O que acontece com os filhotes nascidos de cães com dono, comunitários e sem dono?

PROBLEMAS

■ Quais são os problemas relacionados aos cães?

■ Quais cães estão envolvidos nesses problemas?

Explorar problemas relacionados aos cães é um primeiro passo importante na análise da população canina. Identifica quais cães estão enfrentando ou ligados a problemas. Os esforços para explorar a dinâmica populacional podem então se concentrar nesses cães prioritários.

A identificação de problemas com a contribuição de outras partes interessadas é vital. Embora muitos grupos dentro da comunidade possam ser tentados a presumir que sabem quais são os problemas, sua percepção não é suficiente. Abordar apenas os problemas percebidos de acordo com alguns grupos vocais pode significar que o MPC não aborda as preocupações subjacentes de toda a comunidade. Ouvir as percepções das pessoas sobre os problemas é idealmente validado por meio de dados objetivos. Os métodos incluem:

- **Entrevistas de informantes-chave:** ouvir as pessoas que provavelmente têm uma opinião informada sobre cães; pessoas que são responsáveis pelo MPC (ex.: governo local), que influenciam diretamente nas populações caninas (ex.: veterinários e funcionários do centro de realocação) ou que enfrentam problemas diretamente ligados a impactos por cães (por exemplo, funcionários do centro de mordidas de saúde). Pergunte a essas pessoas quais problemas elas veem em sua comunidade, se há cães específicos envolvidos ou locais específicos onde os problemas são mais comuns. Além dessas percepções, pergunte se há dados disponíveis que medem esses problemas em termos de tamanho ou localização. Quando mais de um problema for descrito, pergunte qual é o mais importante. O foco em problemas prioritários pode satisfazer preocupações imediatas das partes interessadas, construindo confiança para enfrentar problemas de longo prazo. No início, o objetivo é ouvir e reunir perspectivas em vez de desafiar percepções ou tentar chegar a um consenso comum.
- **Grupo focal:** um pequeno número de cidadãos é convidado a se reunir em pequenos grupos e compartilhar sua percepção dos problemas relacionados aos cães. Embora o pequeno número de participantes torne os grupos focais inadequados para estabelecer uma medida confiável da prevalência de problemas, ele oferece uma oportunidade de aprofundar e identificar quais cães estão enfrentando ou ligados a eles. Os grupos devem ser inclusivos para refletir uma variedade de pontos de vista e selecionados para maximizar a abertura e a honestidade nas respostas; a discussão requer uma facilitação cuidadosa. Consulte as páginas 62-66 do guia ["Estamos fazendo a diferença?"](#) da ICAM para obter mais informações sobre como implementar pesquisas participativas.
- **Questionário domiciliar:** uma amostra de cidadãos pode ser questionada sobre sua percepção dos problemas relacionados aos cães durante um questionário domiciliar. As

perguntas podem explorar a frequência com que tiveram problemas com cães e também o tipo de problema envolvido (ex.: Você se preocupou com cães de rua no último mês? Se sim, qual era a preocupação?). Os cidadãos também podem ser questionados se sentem que a situação relativa aos cães mudou ao longo do período de uma intervenção (por exemplo, o número de cães de rua aumentou, diminuiu ou permaneceu o mesmo ao longo do último ano?). Consulte as páginas 54-62 do guia "[Estamos fazendo a diferença?](#)" da ICAM para obter mais informações sobre como implementar um questionário domiciliar.

- **Fontes secundárias de informação:** trata-se de quaisquer fontes de informação em que você não precisa fazer um esforço específico para coletar os dados, pois isso já foi feito por outra pessoa, você só precisa ser capaz de acessar essas informações. Isso inclui dados oficiais ou derivados do governo, como número de mordidas de cães relatadas em hospitais, registros de queixas relacionadas a cães nos municípios ou registros de danos à pecuária ou cultivos por cães. Consulte as páginas 73-74 do guia "[Estamos fazendo a diferença?](#)" da ICAM para obter mais informações sobre como trabalhar com fontes secundárias de informação.

Os problemas relacionados aos cães variam de acordo com a localização. Os exemplos estão abaixo. Esta não é uma lista exaustiva:

■ Problemas vivenciados por cães

Comprometimento do bem-estar dos cães (medidas baseadas em animais): os cães sofrem uma série de problemas de bem-estar que podem ser medidos quando se olha para eles. Esses problemas podem ser enquadrados nas cinco necessidades do bem-estar animal ([Anexo A](#)):

- **Meio ambiente:** por exemplo, exposição a condições climáticas extremas ao viver sem abrigo ou estresse causado por moradia e manejo inadequados. O cão sente desconforto térmico e físico.
- **Nutrição:** por exemplo, desnutrição devido a fontes limitadas e não confiáveis de alimentos e água. O cão sente fome e sede.
- **Social:** por exemplo, interações agressivas com pessoas ou estar em um canil com muitos outros cães sem oportunidade de controlar as interações sociais. O cão sente medo, frustração e dor relacionadas à lesão física.
- **Comportamento:** por exemplo, fuga e luta em resposta à agressão cão-cão, agressão percebida de pessoas ou métodos cruéis de captura e manuseio. O confinamento em canis pode incluir severa restrição comportamental, reduzindo a escolha do cão e o controle sobre seu ambiente. O cão sente medo, angústia e frustração.
- **Saúde:** por exemplo, doença infecciosa ou metabólica, envenenamento, lesão por acidentes de trânsito e combate, ou morte desumana como parte do controle populacional. O cão sente dor e angústia.

Comprometimento do bem-estar dos cães (medidas baseadas em recursos): os cães enfrentam problemas de bem-estar resultantes da falta de cuidados adequados e confiáveis prestados por seus donos e cuidadores (negligência), resultando em uma falha no cumprimento de necessidades básicas, como nutrição, meio ambiente, saúde e comportamento, com sofrimento mental associado ao longo de sua vida. O cuidado é completamente retirado quando um cão é abandonado às ruas para se juntar à subpopulação de cães sem dono.

- **Altas taxas de eutanásia em alojamentos e centros de realocação:** Em localidades com alojamento e/ou centros de realocação, realocar pode ser um processo lento ou malsucedido e as taxas de eutanásia inaceitáveis.

■ Problemas ligados aos cães

- **Riscos à saúde pública.** Acidentes de trânsito e mordidas de cães causam sofrimento, lesões e podem transmitir doenças zoonóticas fatais e/ou debilitantes, das quais a raiva é a mais temida. Outras doenças zoonóticas são transmitidas por meio de fezes infectadas (por exemplo, equinococose) ou por meio de vetores, como flebotomíneos (por exemplo, leishmaniose).
- **Percepção pública.** As pessoas podem perceber os cães como um incômodo ou temê-los, levando a interações agressivas entre pessoas e cães. Alternativamente, eles podem se sentir angustiados vendo cães sofrerem, em particular filhotes doentes e moribundos. Qualquer uma dessas percepções pode causar conflito dentro de uma comunidade ou levar as pessoas a evitar certas áreas. Essas preocupações também podem ser relatadas às autoridades locais; reclamações relacionadas a cães, sejam expressas como preocupação com os cães ou aborrecimento sobre eles, podem ser uma preocupação significativa para os funcionários.
- **Densidade de cães de rua.** Algumas comunidades se sentem confortáveis com a presença de cães de rua. Mas podem sentir que a densidade é muito alta (por exemplo, muitos em um determinado espaço) porque os problemas relacionados com o cão são mais intensos em alta densidade, tais como barulho, competição entre cães e problemas de bem-estar.
- **Impactos negativos na vida selvagem.** Algumas localidades terão populações locais de vida selvagem que podem vivenciar interações negativas com cães de rua, através de predação, estresse ou transmissão de doenças.
- **Impactos negativos na pecuária.** Em outros locais, o gado corre o risco de interações negativas com cães de rua por meio de predação, assédio ou transmissão de doenças, como equinococose e raiva.

Essas oito categorias de problemas relacionados aos cães formam a base das oito categorias de impacto potencial descritas na seção de [monitoramento e avaliação](#) deste capítulo (página 29) e com mais detalhes no guia da ICAM (2015) "Estamos fazendo a diferença?".

Ao descrever a resolução de um **problema**, você cria um **impacto**, por exemplo, "a alta prevalência de cães de rua em situação de mal-estar" pode se tornar "melhoria do bem-estar dos cães de rua". Nos estágios iniciais da avaliação da população canina, todo o conjunto de problemas pode ser delineado. Todavia, os problemas geralmente precisam ser priorizados para que o MPC atinja um número alcançável de impactos.

■ DINÂMICA POPULACIONAL

[A Figura 1](#) (página 17) divide a população de cães por posse e nível de controle em diferentes subpopulações. Para cada subpopulação, podem ser determinadas as características da população de cães (demografia), como sexo, idade, tipo de raça, estado de bem-estar social e tamanho ou densidade populacional. Isso pode ser feito com uma combinação de diferentes métodos. Compreender todo o sistema, não apenas uma subpopulação, nos permite identificar todas as fontes desses cães com problemas ou ligados a eles. Isso incentiva as intervenções do MPC a agir nas **fontes**, e não apenas naqueles cães que atualmente enfrentam ou estão ligados a problemas.

Aqui estão alguns dos métodos mais comuns para avaliar subpopulações de cães e processos

ESTUDO DE CASO 1

Uso de métodos variados para avaliar a população canina em Katmandu, Nepal



O conhecimento adquirido a partir de pesquisas de rua, questionários, grupos focais e dados epidemiológicos foram combinados para construir um retrato da dinâmica da população canina de Katmandu. Isso incluiu os principais aprendizados sobre o bem-estar canino, cães de rua com dono, abandono e cuidado comunitário; sabedoria necessária para criar um sistema de MPC personalizado para se adequar à Katmandu.

Acesse o estudo de caso completo e online em: <https://www.icam-coalition.org/assessing-the-dog-population-in-kathmandu-nepal/>

dinâmicos. No [Anexo B](#) sugerimos perguntas, análises e interpretação para ajudar você a aprender mais sobre cães a partir desses métodos:

- Questionários domiciliares podem ajudar você a explorar o tamanho, a demografia, o bem-estar e os processos dinâmicos da população de cães com dono. Incluindo processos de aquisição, abandono, vagar na rua e reprodução. Consulte as páginas 54-62 do guia ["Estamos fazendo a diferença?"](#) da ICAM para obter mais informações sobre como implementar um questionário domiciliar.
- As pesquisas de rua podem ajudá-lo a explorar a densidade, o bem-estar, a reprodução e a distribuição geográfica dos cães de rua. Isso inclui cães de rua com dono, cães comunitários e subpopulações de cães sem dono e os processos de abandono, vagar na rua e reprodução. Consulte as páginas 70-72 do guia ["Estamos fazendo a diferença?"](#) da ICAM para obter mais informações sobre como implementar uma pesquisa de rua.
- Grupos focais e pesquisas participativas são uma ótima maneira de explorar processos dinâmicos e as motivações e barreiras por trás deles. Particularmente para o abandono e controle da reprodução, pois entender as motivações e barreiras por trás desses processos pode ser muito útil na concepção do MPC e não são tão facilmente explorados usando outros métodos. Consulte as páginas 62-66 do guia ["Estamos fazendo a diferença?"](#) da ICAM para obter mais informações sobre como implementar pesquisas participativas.
- Os registros dos alojamentos/centros de realocação podem ser usados para explorar a subpopulação dos cães que estão alojados nessas instalações e os processos que os levam a chegar e sair das instalações. Em particular, os motivos relatados pelos donos para a renúncia e demografia do cão (sexo, idade, estado reprodutivo e raça) pode indicar os condutores por trás do processo de renúncia e abandono.
- As fontes secundárias de informação para avaliação da população de cães podem incluir um banco de dados de registro de cães identificados, registros de atividades de controle de cães pelas autoridades locais, número de criadores licenciados ou pontos de venda, registros veterinários e registros municipais de reclamações/preocupações com cães. [Consulte as páginas 73-74 do guia "Estamos fazendo a diferença?"](#) da ICAM para obter mais informações sobre como trabalhar com fontes secundárias de informação.

- A observação de cães de rua pode ajudar você a entender a dinâmica desses cães e a explorar as subpopulações de cães de rua com dono, cães comunitários e cães sem dono. É um método demorado, mas que tem o potencial de fornecer uma compreensão profunda dos cães de rua. O guia "[Estamos fazendo a diferença?](#)" da ICAM (página 80-83) fornece alguns conselhos sobre o uso de um método de observação comportamental para medir as interações entre cães e pessoas; isso pode dar a você algumas ideias. Contudo, a inovação é bem-vinda aqui, especialmente se isso puder envolver membros da comunidade observando e compartilhando percepções sobre os cães que observam em sua área local.

A análise da população de cães fornece os dados necessários para a concepção baseada em evidências de um sistema de MPC. A mudança da análise para a concepção requer o seguinte:

- **Interpretar** dados para desenvolver uma compreensão da dinâmica da população canina na sua localização e para identificar suposições remanescentes
- **Priorizar** problemas, identificar quais cães estão enfrentando ou ligados à maioria desses problemas e quais pessoas influenciam sua dinâmica para que o sistema de MPC possa ser direcionado
- **Combinar** os cães, pessoas e processos prioritários com uma correspondência de serviços de MPC ([Capítulo 3](#)) que são mais propensos a serem eficazes, bem como viáveis.

Isso não é simples, tampouco uma ciência exata. Na próxima seção e no [Anexo C](#) fornecemos ferramentas para ajudar nessa etapa; ferramenta de concepção 1: **Visualização de dados**, ferramenta de concepção 2a: **Árvore de problemas** e 2b: **Árvore de objetivos**. É nessa fase que os princípios do MPC humano devem ser utilizados ativamente durante a tomada de decisões. Veja os princípios novamente, reinterpretados para esta fase de concepção:

- **Humanitário e ético: selecionar apenas serviços que sejam humanos, maximizar as oportunidades para melhorar o bem-estar dos cães, tornando a interação com os serviços de MPC uma experiência positiva para cães e pessoas.**
- **Adaptar-se às condições locais:** aprender com sistemas de MPC em outros locais, mas notar que as dinâmicas e prioridades em sua localização podem ser diferentes, então você precisará adaptar seu plano de acordo.
- **Sustentado e adaptável:** desenvolver e implementar um plano de sustentabilidade dos serviços desde o início, saber que o contexto mudará e conseguir tempo para avaliação e adaptação regulares.
- **Concepção, monitoramento e avaliação baseados em evidências:** usar dados para testar suposições e informar a tomada de decisões, não apenas durante o projeto inicial, mas através de ciclos de manejo adaptável.
- **Foco em causas raiz:** reconhecer que lidar com cães que já estão vivenciando ou ligados a problemas é essencial tanto para os cães quanto para a comunidade, mas não funcionam exclusivamente aqui. De onde vêm esses cães? Essas são as causas raiz que você também deve abordar.
- **Comportamento humano:** o comportamento das pessoas influencia toda a dinâmica da população canina. Para ser eficaz, o sistema de MPC precisará mudar comportamentos humanos selecionados. Isso pode acontecer com ferramentas específicas de mudança de comportamento ([Capítulo 3: Promoção de comportamentos responsáveis](#)) ou [por meio da prestação de serviços de MPC de forma pensativa que incentive comportamentos responsáveis e humanos](#). Por exemplo, controle reprodutivo de cães comunitários com consentimento informado para cirurgia de

representantes da comunidade que também ajudam a capturar cães e oferecem supervisão e cuidados pós-operatórios após o retorno dos cães.

VISUALIZAÇÃO DE DADOS

A análise da população de cães pode produzir muitos dados. Visualizar os dados ajuda a interpretar o que eles estão dizendo sobre a população canina. Também pode sinalizar as áreas onde os dados são escassos; é aqui que as suposições restantes devem ser esclarecidas. Você pode ser capaz de testar essas suposições no futuro usando dados coletados através do monitoramento.

Ferramenta de concepção 1: Visualização de dados

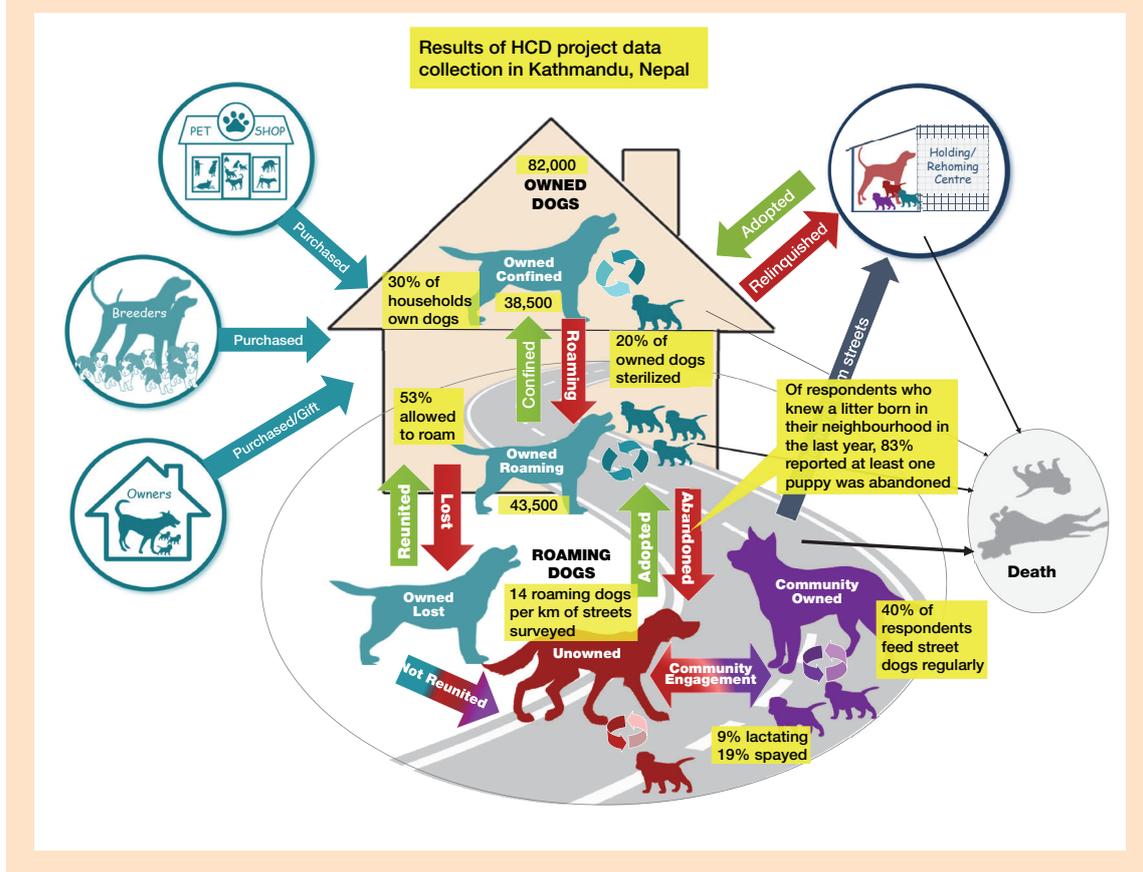
Os dados de resumo podem ser sobrepostos no diagrama da dinâmica da população canina (Figura 1) para destacar os processos que precisam ser considerados na concepção do MPC. A Figura 2 exibe os dados coletados através dos vários métodos descritos no Estudo de Caso 1: "[Avaliação da população canina usando múltiplos métodos em Katmandu, Nepal](#)", fornecendo uma visualização do tamanho e caráter de subpopulações e processos dentro da população de cães de Katmandu.

Em Katmandu, nem todos os processos foram explorados:

- Por exemplo, não há dados sobre a compra de cães.

Figura 2: Exemplo de coleta de dados

Dados associados a subpopulações e processos explorados através de métodos variados em Katmandu, Nepal



Às vezes, apenas um indicador é fornecido em vez de um total estimado:

- Por exemplo, dos entrevistados que sabiam de uma ninhada nascida em seu bairro no último ano, 83% relataram que pelo menos um filhote foi abandonado. Isso indica que o abandono é alto, mas não resulta em uma estimativa do número de filhotes abandonados por ano.



Este é um exemplo de equilíbrio dos recursos necessários para uma análise completa e detalhada com a necessidade de financiar a implementação real. Esse nível de análise forneceu evidências suficientes para explicar decisões particulares de concepção do MPC. Por exemplo, a oportunidade de executar o MPC como um projeto comunitário, capitalizando o apoio de muitas famílias que já fornecem comida para os cães na rua regularmente, expressando preocupação com o bem-estar e participando ativamente de seus cuidados.

Veja Estudo de Caso 4: [Manu Mitra, um exemplo de engajamento comunitário em Katmandu, Nepal](#)

Projetar a solução do sistema de MPC

Agora que você entende melhor a população de cães, como vai influenciar a dinâmica deles? Foco nesses processos ligados a subpopulações de cães em situação de ou ligados a problemas prioritários. **O que motiva esses processos?**

Para cada motivação, pergunte por que isso existe para que você possa se aprofundar nas **causas raiz dos processos**.

- Por exemplo, se o abandono de filhotes parece ser uma fonte significativa, pergunte: *O que motiva as pessoas a abandonar filhotes?*
- Se for porque toda a ninhada foi indesejada, pergunte: *Por que a reprodução não é controlada? É uma questão de preço, acessibilidade ou confiança em procedimentos veterinários?*

Procure grupos específicos de **pessoas com influência sobre causas raiz, comportamentos humanos específicos** ou **barreiras aos serviços** que você pode influenciar usando os **Fundamentos** e **Serviços de MPC** descritos no [Capítulo 3](#).

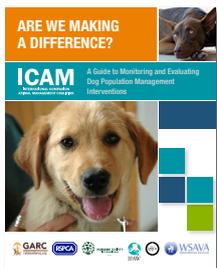
Isso deve ser feito usando uma **abordagem de múltiplas partes interessadas**, incluindo representantes da comunidade local. Perspectivas variadas, juntamente com as evidências coletadas através da avaliação da população de cães, trarão maior compreensão e capacidade de adaptação às condições locais. O uso de uma **Força Tarefa** para a concepção do MPC traz o benefício das perspectivas das diversas partes interessadas ([Capítulo 3 Fundamento 2](#)).

[O Anexo C](#) descreve uma ferramenta de 2 partes (**Árvores de Problemas** e **Objetivos**) que pode ser usada para priorizar problemas relacionados com cães, identificar processos dinâmicos e suas motivações e selecionar atividades de MPC que influenciarão as causas raiz.

Pode haver alguns processos e/ou motivações que não estão abertos a influência neste momento devido a recursos limitados ou provável resistência dos cidadãos. A decisão de não abordá-los nesta fase deve ser explícita, compartilhada e acordada. O impacto na dinâmica da população canina deve ser revisto ao longo do tempo e reconsiderado para o MPC se eles parecerem significativos no futuro.

Embora o sistema de MPC deva ser estrategicamente projetado para ser o mais direcionado e eficiente possível, nos estágios iniciais pode haver a necessidade de identificar algumas "vitórias rápidas". Você pode, ou não, ter evidências que sugerem que essas atividades estão estrategicamente focadas em causas raiz. Contudo, elas são escolhidas porque não farão mal e podem construir a confiança da comunidade no sistema de MPC, bem como as habilidades e confiança dos funcionários. Por exemplo, campanhas de vacinação antirrábica, esterilização e tratamento de cães comunitários altamente visíveis, treinamento para profissionais do MPC, programas de educação para crianças em prevenção de mordidas e cuidados com cães e melhoria para ou fechamento de um centro de realocação em fracasso.

Avaliar



Esta seção fornece uma breve visão geral do monitoramento e avaliação. Um guia abrangente é fornecido pela ICAM (2015): ["Estamos fazendo a diferença?" Um guia para monitoramento e avaliação de intervenções de manejo de populações caninas.](#)

É provável que a análise da população canina tenha deixado sem resposta algumas perguntas sobre a dinâmica populacional. Os cães também são influenciados pelo contexto externo; assim como a sociedade muda, a dinâmica da população canina também muda. Portanto, uma vez configurada a intervenção, o monitoramento e avaliação contínuos são essenciais.

A avaliação verifica se o MPC está trabalhando para alcançar os impactos, testa suposições sobre dinâmicas e expõe onde o MPC pode ser melhorado. O monitoramento requer indicadores mensuráveis. Os indicadores de atividades tendem a ser expressões diretas do esforço feito pelo MPC (por exemplo, o número de cães esterilizados).

No entanto, medir indicadores no nível de impacto pode ser mais desafiador. O guia da ICAM (2015), ["Estamos fazendo a diferença?"](#), identifica oito impactos, e para cada um fornece uma lista de indicadores potenciais que poderiam ser usados para medir mudanças. Esses indicadores são os sinais visíveis de impacto; por exemplo, o percentual [%] da população de cães de rua que está emaciado é um indicador do bem-estar dos cães de rua. O guia também fornece assessoria prática sobre os métodos que podem ser utilizados para medir objetivamente os indicadores.

[A Figura 3](#) (veja a próxima página) fornece um diagrama dos oito impactos, indicadores associados para se escolher e métodos de medição.

Figura 3: Impactos, indicadores e métodos de medição

Do guia da ICAM: "[Estamos fazendo a diferença: Um guia para monitoramento e avaliação de intervenções de manejo de populações caninas](#)"

Que impactos você gostaria de alcançar através de sua intervenção?

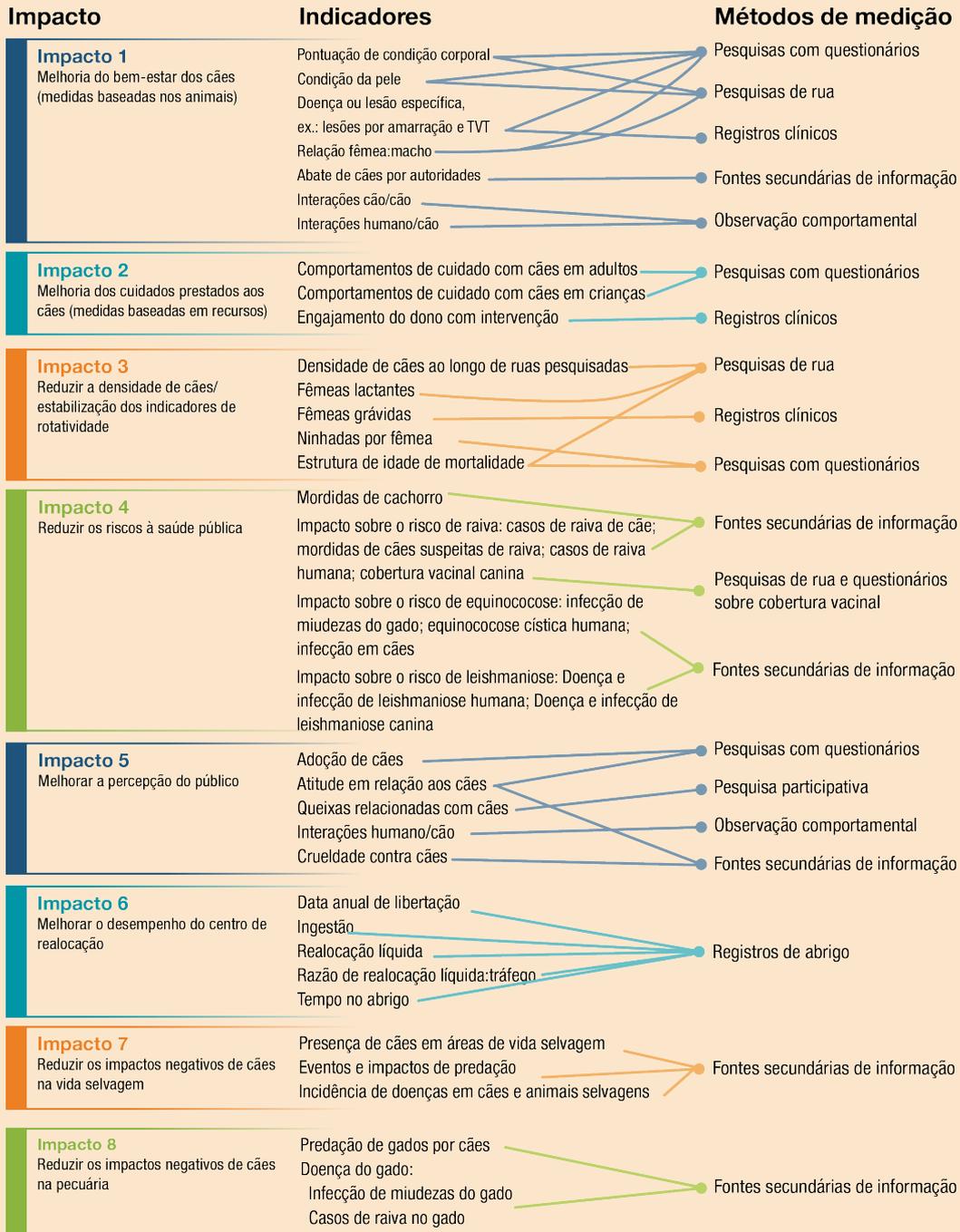


Figura 1

Um trecho de: **Estamos fazendo a diferença: Um guia para monitoramento e avaliação de intervenções de manejo de populações caninas** (ICAM, 2015)



Capítulo 3: O sistema de MPC

Visão geral

Este capítulo descreve o sistema de MPC, que inclui todas os fundamentos, serviços, resultados e impactos interconectados para o manejo humanitário e eficaz da população canina.

Os [Fundamentos](#) fornecem a base legal, a vontade política e a motivação social para conduzir [serviços de MPC](#) eficazes. Juntos, esses fundamentos e serviços de MPC influenciam a dinâmica populacional para criar o [Resultado](#) desejado das relações homem-cão positivas, o que gera um ou mais Impactos.

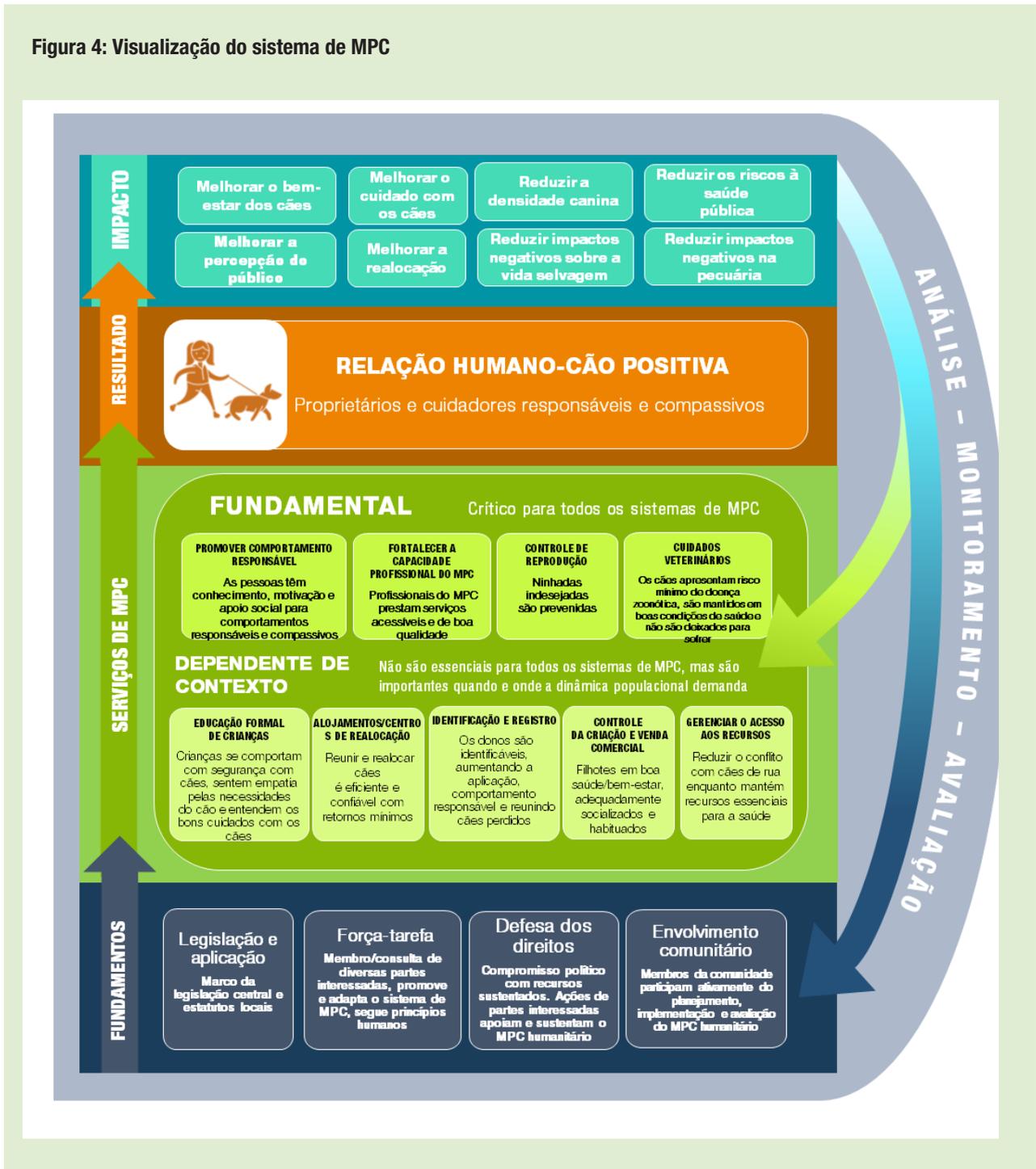
[A Figura 4](#) fornece uma visualização do sistema de MPC, destacando os diferentes fundamentos, serviços e impactos a partir dos quais uma comunidade escolherá criar um sistema personalizado para o manejo de cães.

Esse sistema geral deve ser:

- construído em evidências da avaliação da população canina local e
- adaptado com base no monitoramento e avaliação contínuos ([Capítulo 2](#)).

O sistema de MPC é projetado e implementado em nível local (por exemplo, nível municipal), mas também requer o apoio de um ambiente de capacitação em nível estadual, nacional ou regional ([Capítulo 4](#)).

Figura 4: Visualização do sistema de MPC



Fundamentos

A gestão efetiva da população de cães é um compromisso permanente, com intervenções evoluindo ao longo do tempo para integrar aprendizados a partir da análise, monitoramento e avaliação contínuos. A manutenção de MPC eficazes requer o apoio de um sistema incorporado de MPC dentro do governo e de partes interessadas profissionais, como veterinários, que ajudam os donos/cuidadores a gerenciar seus cães de forma humana. Além disso, uma vez que o comportamento dos donos de cães é um princípio central do MPC, uma mudança social generalizada também pode ser necessária.

Existem quatro fundamentos para criar essa combinação necessária de governo sustentável, sistemas profissionais e um ambiente social e político solidário:

1. Legislação e aplicação
2. Liderança da força-tarefa
3. Defesa dos direitos
4. Envolvimento comunitário

FUNDAMENTO 1: LEGISLAÇÃO E APLICAÇÃO

A legislação relativa ao MPC ocorre em dois níveis:

- Legislação central/federal/nacional, que prevê uma estrutura para o MPC
- Legislação secundária/regulamento, que detalha a implementação.

Para garantir que seja adequado para a evolução da dinâmica da população canina e práticas de donos, a **legislação** em ambos os níveis deve ser revista, atualizada e ampliada regularmente. Reconhecendo que a legislação pode ser adaptada ao longo do tempo, os projetos legislativos iniciais devem tomar nota do que é essencial e realista na atualidade para aplicação, e o que, na atualidade, pode estar além da capacidade de comprometimento do dono do cão/profissional de MPC e, portanto, precisa aguardar atualizações futuras. Por exemplo, a prestação de cuidados para atender às necessidades básicas dos cães pelos seus donos/cuidadores é essencial, enquanto a identificação e o registro obrigatórios podem exigir alguns anos de investimento no sistema de MPC antes que isso se torne viável de aplicar.

Legislação central/federal/nacional

O quadro legislativo do MPC geralmente está dentro de uma Lei central de Saúde Animal/Bem-Estar, Saúde Veterinária ou Pública e descreve o seguinte:

- Quem é responsável pela implementação do MPC
- Quais serviços de MPC devem ser prestados. Se um alojamento para cães de rua é usado, é aqui que o período mínimo que um cão deve ser mantido até se reunir com os donos geralmente é declarado. Se houver algum requisito (por exemplo, quando um cão está apresentando sinais de raiva) ou restrições (por exemplo, quando um cão está saudável de maneira física e comportamental) na eutanásia, geralmente isso também é observado aqui.
- Qualquer legislação que proteja os animais contra crueldade e negligência ou requisitos para que os donos/guardiões forneçam cuidados suficientes, será aplicada aos donos dos cães. Também pode ser preciso especificar requisitos adicionais específicos para cães, tais como: vacinação

anual antirrábica, identificação e registro em um banco de dados específico, prevenção contra vagar na rua sem supervisão ou não abandono.

É papel das autoridades responsáveis garantir que um quadro legislativo adequado e favorável ao MPC seja criado, juntamente com a capacidade necessária de execução (veja o [Capítulo 4](#)). Esse quadro legislativo também pode ser usado para garantir que haja um orçamento disponível para o MPC em nível local.

Legislação secundária/regulamento

A legislação secundária/regulamento está dentro das regulamentações do governo local e possibilita alguma variação na forma como o quadro legislativo é implementado em nível local. Isso fornece flexibilidade para refletir as condições locais.

Embora não seja o ideal, onde o quadro legislativo do MPC não existe e não pode ser desenvolvido na atualidade, alguns progressos podem ser feitos com o foco na introdução da legislação secundária/regulamento de MPC em um quadro legislativo específico relacionado, mas que não seja de MPC, como agricultura, urbanismo, meio ambiente ou saúde pública.

Aplicação

Sem a aplicação, a legislação se torna ineficaz. A aplicação da legislação do MPC pode recair sobre diferentes profissionais, incluindo funcionários do governo local, policiais e oficiais especializados de bem-estar/controlar animal. A aplicação da legislação deve se concentrar principalmente em garantir que donos e cuidadores estejam cientes de suas responsabilidades de acordo com a legislação. Isso inclui esclarecer o que os donos/cuidadores de cães devem ou não fazer, bem como identificar barreiras a comportamentos responsáveis e garantir que os serviços de MPC ajudem a superar essas barreiras. (Por exemplo, quando o uso de microchips e o registro forem obrigatórios, a aplicação da legislação de MPC deve garantir que os serviços subsidiados de uso de microchips estejam disponíveis para donos de baixa renda ou de mobilidade limitada.) Uma minoria da aplicação da legislação deve ser gasta na identificação e penalização de pessoas que não aderem à legislação.

Recursos:

- Modelo de legislação de bem-estar animal da World Animal Net <http://worldanimal.net/our-programs/>

ESTUDO DE CASO 2

Regulamentos, aplicação e intervenções de MPC em Zagreb, Croácia



A Câmara Municipal de Zagreb introduziu os estatutos do MPC, junto com uma série de intervenções, para ajudar na conformidade do dono no cumprimento das responsabilidades municipais descritas pela legislação nacional de bem-estar animal na Croácia. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/by-laws-enforcement-and-dpm-interventions-in-zagreb-croatia/>

[model-law-project](#)

- Convenção Europeia para a Proteção de Animais de Estimação do Conselho da Europa <https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list/-/conventions/treaty/125>

FUNDAMENTO 2: FORÇA-TAREFA

Um MPC eficaz e sustentado requer motivação e vontade política para melhorar a situação canina; isso pode ser construído através da defesa dos direitos (veja o [Fundamento 3](#): Defesa combinada). Requer a participação de uma ampla gama de interessados para garantir que seja apropriado e direcionado; isso pode vir diretamente do envolvimento comunitário (veja o [Fundamento 4](#): Envolvimento comunitário). Também requer uma liderança sustentada de uma força-tarefa para conduzir a intervenção a longo prazo para impactos acordados e para gerenciar ciclos contínuos de gestão adaptativa. A força-tarefa também é responsável por aderir aos princípios do MPC humanitário, conforme descrito no [Capítulo 1](#).

A força-tarefa do MPC deve incluir uma variedade de partes interessadas em diferentes níveis da sociedade:

- Funcionários e profissionais do governo, como veterinários, para evoluir e manter a política e a prática para dar suporte ao MPC em larga escala geográfica.
- Partes interessadas em nível comunitário, para garantir que as intervenções sejam participativas, implementadas, adequadas e avaliadas. A manutenção da liderança motivada no nível comunitário pode ser apoiada pelo estabelecimento de uma identidade de grupo comunitário do MPC reconhecível.

O processo de Desenvolvimento Comunitário Humano (HCD) de envolver e capacitar uma comunidade para desenvolver sua própria intervenção de MPC baseada em evidências ([Quadro 3.1](#)) cria implicitamente uma equipe de liderança com representantes de uma ampla gama de partes interessadas relacionadas ao MPC na comunidade ([Quadro 3.2](#)) para uma lista de partes interessadas do MPC. Quando o HCD não for possível, uma alternativa é que uma única agência assuma a liderança na condução do MPC, mas com o compromisso de consultar as partes interessadas ao longo do caminho, garantindo que suas perspectivas sejam incluídas no planejamento e avaliação de uma intervenção e suas ações incorporadas como parte do sistema de MPC.

ESTUDO DE CASO 3

Processo de Desenvolvimento Comunitário e Humano para projetar e gerenciar o MPC em Kljuc, Bósnia



O processo de Desenvolvimento Comunitário e Humano deu à comunidade de Kljuc a estrutura e a orientação necessárias para se unirem para resolver os problemas com os cães. Os atores locais trabalharam juntos para analisar os próprios dados e avaliação dos problemas e dinâmicas dos cães. A partir disso, eles desenvolveram um plano realista que poderiam manejar de maneira local e continuar a desenvolver com uma comunicação e liderança de MPC aprimoradas. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/designing-and-managing-dpm-in-kljuc-bosnia/>

FUNDAMENTO 3: DEFESA DOS DIREITOS

A defesa dos direitos no contexto do MPC é um conjunto coordenado de atividades para influenciar a política e a prática de governos, organizações não governamentais, profissionais (como veterinários), indústria (como pontos de venda de cães) e indivíduos, a fim de criar mudanças positivas e sustentadas na gestão de cães. O termo "defesa dos direitos", neste contexto, envolve muitas táticas que usamos em nosso cotidiano, como pesquisa, construção de alianças, comunicação, negociação e compromisso para encontrar caminhos alcançáveis

Quadro 3.1: Desenvolvimento Comunitário e Humano (HCD)

Um processo de envolver e capacitar uma comunidade para desenvolver a própria intervenção de MPC baseada em evidências.



O Desenvolvimento Comunitário e Humano (HCD) da IFAW fornece uma estrutura participativa para que as comunidades trabalhem juntas para encontrar soluções humanas e sustentáveis para questões de cães que geram consequências negativas para as pessoas e os animais.

Como os conflitos entre cães e humanos decorrem de muitas causas diferentes, e as relações entre humanos e cães diferem de comunidade para a comunidade, o planejamento do HCD começa envolvendo a comunidade com relação a suas preocupações e a ajuda a identificar e tomar posse das próprias soluções.

Os membros da comunidade vivem no mesmo lugar ou têm responsabilidades pelo que acontece naquele lugar (por exemplo, representante do governo local). Eles trabalham em conjunto para coletar, interpretar e gerenciar dados, a fim de informar a criação e implementação de seus planos de ação de HCD.

O resultado é um programa comunitário que cultiva participantes empoderados e mudanças humanas e sustentáveis.

Consulte <https://www.icam-coalition.org/tool/humane-community-development-hcd/> para acessar módulos de e-learning sobre HCD.

Quadro 3.2: Partes interessadas no MPC



As

partes interessadas no MPC são aquelas que fazem parte de qualquer sistema de MPC atual (por exemplo, departamentos veterinários do governo e funcionários do centro de realocação), exercem influência sobre os processos de dinâmica populacional (por exemplo, profissão veterinária privada) ou são significativamente impactadas por populações de cães de rua (por exemplo, médicos que trabalham com unidades de mordidas de cães e/ou centros de doenças zoonóticas). A OIE fornece uma lista das principais partes interessadas no padrão de Controle de Cães Perdidos (Código de Saúde Animal Terrestre Capítulo 7.7); [outras partes interessadas também podem ser relevantes](#). A seguir, veja uma lista de possíveis partes interessadas; aqueles com * são considerados essenciais.

- **Governo** – geralmente local, mas o federal também será relevante para a política e estatutos e para a principal parte interessada se o programa for nacional. Vários departamentos provavelmente serão relevantes, incluindo agricultura/veterinário/saúde animal, saúde, meio ambiente (especialmente relacionados à coleta de lixo), turismo, educação e saneamento.**
- **Comunidade veterinária** – órgão nacional de governo, associação profissional veterinária, grupos de profissionais privados e governamentais e departamento veterinário universitário *
- **Comunidade de ONGs** – locais, nacionais e internacionais em campos relacionados ao bem-estar animal, direitos animais, saúde pública e desenvolvimento humano*
- **Comunidade de acolhimento, promoção e realocação de animais** – administrada pelo governo/município e privada/ONGs*
- **Organizações Comunitárias (CBOs)** – podem ter sido criadas para enfrentar outras questões como saúde e meio ambiente da família, mas podem se expandir para incluir material relevante ao MPC
- **Comunidades acadêmicas com experiência relevante** – por exemplo, comportamento animal, ciência veterinária, sociologia, ecologia e epidemiologia
- **Legisladores** – departamentos relevantes tanto para a redação quanto para a aplicação da legislação.*
- **Educadores** – em escolas e universidades
- **Mídia local** – para educação, publicidade e apoio local
- **Organismos internacionais com responsabilidades relevantes** – Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e associações veterinárias mundiais
- **Líderes/representantes da comunidade local***
- **Comunidade local** – tanto donos de cães quanto não donos

e mutuamente benéficos. Uma diferença entre o uso dessas táticas em nosso cotidiano e a defesa dos direitos no MPC é que as atividades de defesa do MPC devem ter metas e objetivos claramente definidos (ou seja, a quem estamos defendendo, por que estamos defendendo e o que queremos que façam).

A defesa será necessária no nível local, onde ocorre a implementação do sistema de MPC, bem como no nível estadual, nacional ou regional, onde o ambiente de habilitação para o MPC humanitário pode ser criado (veja o [Capítulo 4](#)).

Construindo o caso para o MPC

A defesa dos direitos começa com a construção do caso do MPC humanitário, que promoverá a vontade política necessária para que uma comunidade invista tempo e dinheiro em MPC humanitário, apesar de outras questões concorrentes. Abaixo estão as estruturas existentes em diferentes áreas temáticas e em diferentes níveis geográficos que se combinam para construir o caso do MPC humanitário. Você pode escolher os fatores mais relevantes para criar mensagens de defesa eficazes e envolventes que respondam às seguintes perguntas para sua localização:

- Que argumentos convincentes podem ser usados para defender o MPC?
- Por que o MPC humanitário deveria importar para diferentes grupos-alvo?

■ Política; Global

- A Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) incluiu o MPC dentro do código de Saúde animal terrestre (capítulo 7.7), criando um padrão internacional para o MPC humanitário que deve ser implementado pelos 180 países e territórios membros da OIE. Cada país/território membro tem representação na OIE; portanto, as autoridades veterinárias nacionais devem estar cientes desse padrão internacional. A norma OIE compartilha os princípios e abordagens descritos neste guia da ICAM. Em algumas regiões, uma Estratégia Regional de Bem-Estar Animal foi desenvolvida pela OIE e outras partes interessadas para ajudar na implementação de normas relativas ao bem-estar animal; onde o MPC é mencionado, pode haver oportunidade para mais pressão política e apoio.
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030 das Nações Unidas fornecem um foco para os esforços de desenvolvimento. A Declaração que introduz os ODS afirma que a abordagem de desenvolvimento a ser usada deve ser uma "... em que a humanidade vive em harmonia com a natureza e outras espécies vivas são protegidas". Há também dois ODS que se relacionam com o MPC:
 - o ODS3: Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades; inclui o objetivo 3.3 "Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis". A raiva é uma das doenças tropicais negligenciadas a serem alvo. Alcançar o progresso desse indicador requer a redução/eliminação da raiva na população de cães por meio da vacinação canina em massa. Acredita-se que o MPC contribua para a cobertura vacinal ao reduzir filhotes suscetíveis e o abandono de cães à população não desejada e não manejada, criando uma população estável, saudável e de longa duração de cães vacinados. Também deve reduzir os custos ao aumentar os esforços dos donos para vacinar seus cães e reduzindo os esforços que as equipes de vacinação precisam para alcançar e lidar com cães na vacinação. Consistente com o ODS3, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a

OIE e a Aliança Global para o Controle da Raiva (GARC) lançaram o [plano estratégico global](#) para acabar com as mortes por raiva humana por raiva mediada por cães até 2030. Sua teoria da mudança afirma que a "posse responsável de cães impulsiona o progresso" das mudanças sociais necessárias para atingir esse objetivo, e o plano exige a "promoção de diretrizes para um manejo eficaz da população canina".

- o ODS11: Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Não há metas específicas ou indicadores que se relacionem diretamente com os cães. Contudo, para que uma cidade seja considerada segura por seus cidadãos, é necessário um manejo dos cães para garantir que eles não representem um alto risco inaceitável que faça as pessoas evitarem ou temerem algumas áreas da sua comunidade.

Política; Local

- A população de cães de rua e sua gestão é uma questão prioritária que muitos cidadãos sentem fortemente por causa da estreita relação entre pessoas e cães e da alta prevalência de posse de cães. É uma questão altamente visível que acontece em vias públicas. Os governos locais frequentemente citam questões relacionadas aos cães como um dos assuntos mais comuns de reclamações; isso pode estar relacionado com os problemas causados pelos cães, preocupações com o sofrimento deles ou reclamações sobre práticas de controle desumanas. A implementação de uma abordagem humana e eficaz para o manejo de cães provavelmente receberá apoio positivo dos cidadãos locais, potencialmente representando eleitores valorizados na democracia local.

Econômico

- Os custos de uma população de cães não manejados podem ser altos. Podem incluir mordidas de cães, doenças, acidentes de trânsito, sujeira por fezes, comportamentos incômodos, queixas de turistas e predação/preocupação com animais de produção e de vida selvagem. Também pode haver custos sociais: os cidadãos podem se sentir ansiosos por caminhar ou andar de bicicleta em lugares onde os cães vagam, gerando uma redução da "caminhabilidade" das ruas.
- Os custos de controle desumano também podem ser altos. O controle desumano inclui matar cães nas ruas, manusear de maneira desumana durante a coleta nas ruas, moradia em condições inadequadas, matar (com métodos desumanos) após um período de retenção ou estadia em canil de longo prazo com pouca ou nenhuma chance de realocação. O controle desumano tende a se concentrar nos sintomas da população atual de cães de rua e não aborda a causa raiz do problema, que é a fonte de cães de rua. Como resultado, os custos dos esforços de controle desumanos não diminuem ao longo do tempo, pois as atividades de controle devem ser sustentadas à medida que cães mortos/removidos são substituídos através da fonte.
- MPC humanitário e eficaz deve se concentrar na fonte de cães de rua e criar mudanças no comportamento humano, promovendo maior responsabilidade pelo manejo de cães por donos e cuidadores. Isso tem o potencial de reduzir os custos do sistema de MPC para a comunidade ao longo do tempo.

Saúde

- Existem várias doenças zoonóticas e parasitas compartilhados entre cães e pessoas, incluindo leishmaniose, equinococose e verme-da-guiné, sendo a raiva tipicamente a mais temida. O MPC eficaz reforça os esforços do dono/cuidador de cães para minimizar o risco

de doenças zoonóticas apresentado por seu próprio cão ou cão comunitário, garantindo que eles sejam vacinados e desparasitados regularmente. Também pode aumentar a compreensão dos comportamentos necessários à busca da saúde, como a necessidade de tratamento pós-exposição após uma mordida de cachorro.

- Mesmo quando não associada à transmissão da raiva, as mordidas de cães podem ser uma preocupação significativa para a saúde pública. A educação para prevenção de mordidas pode ajudar as pessoas, especialmente as crianças, a evitar situações em que os cães estão mais propensos a morder. O aumento do investimento do dono em socialização e treinamento de cães pode reduzir a probabilidade de que os cães mordam ao abordar as motivações subjacentes, que são mais comumente relacionadas ao medo.
- Quando o MPC reduz a atividade reprodutiva, também apoiará o controle da doença, reduzindo o nascimento de filhotes suscetíveis e o abandono de ninhadas indesejadas ou adultos que se tornariam cães não manejados.
- As pessoas também podem sofrer psicologicamente se testemunharem o controle desumano de cães, como o manuseio cruel ou matança de cães. As atividades humanitárias de MPC devem ser uma experiência positiva para cães e pessoas.

■ Ético/Social

- O desejo de um MPC humanitário pode vir de um lugar de altruísmo, do desejo de proteger um animal consciente com a capacidade de sofrer um tratamento desumano. Essa compaixão pelos animais deve ser reconhecida, destacada e validada como um componente central para a construção do caso moral para o bem-estar animal, embora possa precisar ser apresentada com outros argumentos facilitadores.
- Mahatma Gandhi é citado como dizendo "A grandeza de uma nação e seu progresso moral podem ser julgados pela maneira como seus animais são tratados". Os cães não são diferentes de outras espécies em termos de sua capacidade de sofrer e, portanto, são igualmente merecedores do tratamento humanitário. Devido à estreita relação entre pessoas e cães, e à visibilidade da população de cães de rua, as questões éticas relativas ao MPC podem ser muito debatidas publicamente. Isso torna as atividades utilizadas como parte do MPC indicadores muito visíveis do progresso moral de um país ou cidade.
- O capital social é uma forma de moeda econômica e cultural na qual as redes sociais são centrais; trata-se de como os cidadãos se envolvem uns com os outros em sua comunidade e o funcionamento da comunidade para os cidadãos. Em termos econômicos, é uma forma de capital ou moeda que está no negócio do bem público. Quando consideramos o impacto dos cães no capital social, podemos ver o potencial para efeitos positivos e negativos. Os cães podem ajudar as pessoas a criar grupos sociais em torno da posse e do cuidado canino, e onde caminhar com cães faz parte da norma cultural, isso pode contribuir para uma boa saúde física e mental. Todavia, os cães de rua também podem representar uma barreira para as pessoas, criando ansiedade ao caminhar por vias públicas, especialmente para aquelas pessoas que tentam passear com seus cães. O MPC humanitário também pode atuar para aumentar o capital social onde o engajamento da comunidade é usado como ferramenta central para ações de MPC, por exemplo, vizinhos que ajudam a identificar, manusear e fornecer cuidados pós-operatórios para cães comunitários que precisam de esterilização.

Cada comunidade pode enfatizar a mistura desses fatores de maneira diferente, de preferência

a partir de exemplos e evidências locais.

■ Planejamento e ação de defesa dos direitos

A defesa dos direitos é fundamental para o lançamento, sustentação e evolução do MPC. Por exemplo, ações de defesa podem ser usadas para:

- Estabelecer um compromisso de agir de forma humanitária no MPC, que pode assumir a forma de uma declaração de princípio dentro de uma política governamental sobre o MPC.
- Alocar a responsabilidade específica do MPC a um indivíduo/departamento dentro do governo; incluir a responsabilidade pela construção de ações intersetoriais para o MPC.
- Estabelecer e/ou aumentar o orçamento disponível para o MPC. Simultaneamente, criar um comitê de orçamento para acompanhar os custos e benefícios do MPC.
- Introduzir ou melhorar a legislação para prevenir a crueldade e aumentar a posse e o cuidado responsável dos cães.

Serão necessárias pesquisas de defesa dos direitos para garantir que essas ações sejam direcionadas e claras. Essa pesquisa terá foco na análise das partes interessadas para determinar:

- Quem é responsável, influencia ou é impactado pelo MPC?
- Quem está gastando o que com o MPC e que outros recursos poderiam ser mobilizados?
- Quem precisa fazer o que para facilitar o acesso a serviços de MPC, como controle de reprodução?
- Que legislação/regulamento é relevante para o MPC?

Para obter mais informações sobre defesa dos direitos e ferramentas para pesquisas antes de planejar as ações, consulte o [curso estratégico de defesa de direitos](#) da World Animal Net e o kit de ferramentas associadas. As campanhas são um tipo de defesa com o foco em alcançar uma mudança específica (política ou prática). As ações empreendidas para alcançar tal mudança podem ir desde a mobilização de ações públicas on-line e off-line, causar interrupções, até a simplesmente manter diálogos com as partes-alvo. Por exemplo, pedir ao seu prefeito para aprovar uma política que endosse os princípios orientadores humanitários claros de uma intervenção renovada do MPC ou fazer com que futuros donos de cães reconsiderem a compra de um filhote e, em vez disso, visitem um centro de realocação para conhecer as opções de adoção. Orientações de exemplo no desenvolvimento de uma campanha incluem o módulo cinco do [curso estratégico de defesa dos direitos](#) da World Animal Net ou o [manual de campanha da Anistia Internacional](#).

■ FUNDAMENTO 4: ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O Envolvimento comunitário (EC) no MPC é um processo de viabilização de conversas e construção de relacionamentos entre pessoas que têm um papel ou interesse na melhoria da situação dos cães em sua comunidade. São chamadas de comunidade porque vivem no mesmo lugar ou compartilham uma característica comum, como profissão (por exemplo, veterinários) ou status socioeconômico (por exemplo, agricultores rurais que usam cães no trabalho). Essas pessoas podem colaborar como uma comunidade para avaliar a população de cães e conceber/implementar um sistema de MPC adequado e sustentável de forma local. Podem mobilizar recursos, influenciar o comportamento humano em relação aos cães e catalisar mudanças na política e prática do MPC. O EC não é um evento único, mas um processo contínuo que evolui à medida que o comportamento

humano em relação aos cães muda ao longo do tempo, usando um processo de avaliação e aprendizado como comunidade.

O EC tem sido realizado intuitivamente dentro das intervenções do MPC há muitos anos. Em alguns casos, isso acontece porque as ações dos membros da comunidade eram necessárias para a prestação de serviços de MPC devido a recursos limitados; em outros momentos, o engajamento dos membros da comunidade foi essencial para uma gestão efetiva do MPC, pois foi reconhecido que suas ações foram a causa principal de muitos problemas de MPC. Todavia, atualmente o EC não está empregado em todas as intervenções do MPC e muitas vezes precisa ser reforçado onde existe; portanto, foi explicitamente incluído neste guia.

Como é o EC?

O EC pode usar diferentes métodos para envolver as pessoas no MPC. A [Tabela 1](#) fornece exemplos de estratégias de EC em MPC, variando de níveis muito baixos a altos de participação. Enquanto o governo permanecerá responsável em última instância pelo MPC, quanto maior o nível de participação comunitária, maior o envolvimento e ações nas intervenções do MPC e maior a probabilidade de que essas intervenções sejam apropriadas e sustentadas. Contudo, há barreiras ao aumento dos níveis de participação, incluindo: tempo limitado, orçamentos restritos para atividades específicas sem espaço para manobras e diferentes status sociais entre as partes interessadas que não podem ser superados. Em reconhecimento a essas barreiras muito reais, as tentativas de viabilizar qualquer nível de participação no MPC devem ser aplaudidas.

Como é um bom EC?

O EC surge de muitas formas, e a abordagem mais adequada dependerá da comunidade. Algumas comunidades terão estruturas comunitárias reconhecidas, muitas vezes baseadas em funções e hierarquias oficiais do governo local, enquanto outras terão redes menos formais; alguns se comunicarão pessoalmente, enquanto outros se envolverão principalmente através das mídias sociais. No entanto, as abordagens eficazes de EC que resultam em mudanças sustentáveis compartilham algumas características comuns¹:

■ Inclusivo

- Pessoas e grupos que são afetados pelo MPC se envolvem na primeira oportunidade, incluindo tanto pessoas "pro" quanto "anti" cães. Veja o [Quadro 3.2](#) para obter uma lista de potenciais interessados no MPC.
- Medidas são tomadas para envolver pessoas que podem ser desfavorecidas da participação, como as das áreas rurais ou de baixa renda.

■ Métodos

- Uma variedade de métodos é usada ao longo do envolvimento para garantir que uma ampla gama de vozes seja ouvida; pode incluir métodos participativos facilitados, grupos focais, entrevistas semiestruturadas e questionários.
- Os métodos utilizados são avaliados e adaptados, se necessário, em resposta ao feedback dos participantes.

■ Planejamento participativo

¹ Esta lista de características foi adaptada do Scottish Government National Standards for Community Engagement (2016)

- A comunidade identifica em quais problemas relacionados com cães querem que a intervenção do MPC se concentre.
- Os atores comunitários definem o sucesso como um ou mais impactos explícitos mais os indicadores mensuráveis; também afirmam como as evidências serão coletadas para esses indicadores, incluindo quem fará isso e quando.
- Os recursos disponíveis e os cronogramas planejados são suficientes para tornar o plano de MPC realista.

Comunicação

- As informações sobre o processo de envolvimento, plano de MPC, implementação e avaliação são claras e de fácil acesso.
- Os sistemas ficam em vigor para garantir que as opiniões da comunidade em geral sejam captadas e disponíveis para moldar a intervenção, bem como devolvem as informações para manter a comunidade informada; isso será particularmente relevante se houver donos de cães bem representados em reuniões comunitárias.

Impacto

- A prestação de serviços de MPC melhora e mais membros da comunidade são envolvidos na prestação de serviços.
- Os parceiros são envolvidos no monitoramento e revisão da qualidade do processo de envolvimento e consequente impacto em questões relacionadas com os cães.
- Aprendizado e avaliação ajudam a moldar ainda mais a intervenção do MPC.
- Os participantes melhoraram as habilidades, a confiança e a capacidade de participar do envolvimento comunitário no futuro, para além do MPC.

Custos e benefícios do envolvimento comunitário

Custos do EC:

- **Demorado.** No início do EC, muito tempo pode ser necessário para construir confiança entre os membros da comunidade. Também leva tempo para desenvolver uma compreensão compartilhada dos problemas e causas básicas dos cães e para construir uma visão compartilhada de sucesso.

ESTUDO DE CASO 4

Manu Mitra: um exemplo de engajamento comunitário em Katmandu, Nepal



Manu Mitra cria comitês de divisões e equipe de voluntários para avaliar, monitorar e implementar o MPC dentro de cada divisão. Isso cria comunidades engajadas e informadas que fazem parte das estruturas governamentais locais e, portanto, provavelmente sustentadas. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/manu-mitra-an-example-of-community-engagement-in-kathmandu-nepal/>

- **Qualidade dos serviços.** Especialistas em prestação de serviços podem ficar preocupados com a qualidade dos serviços prestados com e pelos membros da comunidade, especialmente nos primeiros dias de implementação. Os especialistas podem sentir que podem fornecer um serviço mais eficiente e de maior qualidade se estivessem fazendo isso sozinhos. Embora os serviços que causem danos aos animais não sejam aceitáveis, uma menor qualidade de serviço prestado com envolvimento comunitário após uma fase de planejamento e treinamento mais longa deve ser equilibrada pelos benefícios a longo prazo do EC.

■ Benefícios do EC.

Embora não seja uma lista extensa, aqui estão alguns exemplos de benefícios observados pelas organizações que atualmente usam o EC no trabalho de MPC:

- **Sustentabilidade.** O EC pode fazer com que as comunidades se sintam responsáveis pelo MPC e justificadas para exigir ação do governo no MPC, evitando dependência de agências externas e mobilizando recursos, como a capacidade veterinária local.
- **Resiliência.** O EC ajuda a comunidade a ser prática na avaliação do seu impacto e na evolução da sua intervenção de MPC em resposta à aprendizagem (também conhecida como "gestão adaptativa"); isso pode ajudá-los a serem resilientes à mudança.
- **Impacto.** O EC pode melhorar o impacto percebido e real do MPC, garantindo o foco nos problemas de maior preocupação com a comunidade e construindo sua motivação e entusiasmo para ver esses problemas resolvidos.
- **Eficácia.** O EC pode melhorar a eficácia do manejo populacional porque as comunidades entendem a dinâmica local da população canina e o comportamento humano relacionado ao MPC melhor do que pessoas de fora.
- **Financeiro.** O EC pode reduzir custos, incentivando e possibilitando ações e apoio comunitários completos; a ação comunitária completa só ocorrerá com a total participação; quanto mais esforços para envolver as pessoas, mais ação ocorrerá em resposta.
- **Bem-estar.** O EC tem a oportunidade de impactar positivamente a experiência e o bem-estar dos cães, pois as comunidades estão presentes a longo prazo, em oposição às

ESTUDO DE CASO 5

Abhay Sankalp: uma solução sustentável para o conflito homem-cão para melhorar as relações homem-cão



O Controle de Natalidade Animal na Índia tradicionalmente não inclui o envolvimento estruturado da comunidade. No entanto, Abhay Sankalp é uma campanha que envolve moradores locais na avaliação da população local de cães e na concepção e implementação do MPC. Isso foi implementado em Vadodara e Dehradun nos últimos dois anos e mostrou evidências de redução do conflito entre humanos e cães. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/abhay-sankalp-a-sustainable-solution-to-human-dog-conflict-for-improved-human-dog-relationships/>



intervenções temporárias de agências externas.

- **Influenciadores.** Em muitas comunidades, já há pessoas desempenhando um papel importante, mas informal no MPC. Eles naturalmente influenciam como as pessoas na comunidade interagem e gerenciam seus cães, possivelmente porque esses influenciadores são líderes comunitários ou especialistas em cães. Aproveitar essa influência para apoiar intervenções do MPC pode ser muito eficaz, enquanto excluir essas pessoas pode resultar em mensagens conflitantes para a comunidade.

O EC é uma abordagem generalizada e efetivamente utilizada nas intervenções de saúde e desenvolvimento. Pode valer a pena explorar quais métodos de EC já estão sendo efetivamente usados em sua comunidade e adaptar ou "carregá-los" para o MPC.

Serviços de MPC

Os serviços de MPC são as atividades relevantes em nível local que incentivam e apoiam comportamentos humanos positivos e fornecem uma rede de segurança para cães não manejados em uma comunidade. Esses serviços têm impacto influenciando a dinâmica da população canina dentro da comunidade.

Os serviços ([Quadro 3.3](#)) necessários para gerenciar efetivamente a população canina local são selecionados durante a fase de concepção do MPC. A seleção baseia-se na compreensão da dinâmica da população canina na comunidade, alcançada por meio da avaliação da população de cães e auxiliada pela aplicação dos **princípios do MPC humanitário**. Esses princípios também se aplicam à implementação de serviços de MPC, especialmente:

- **Humanitário e ético:** implementar os serviços de forma humanitária. Maximizar as oportunidades de ir além do humano, para realmente melhorar o bem-estar canino, tornando sua interação com os

TABELA 1: Exemplos de estratégias de envolvimento comunitário no MPC

Nível de participação: Não participação/passiva	
Definição	Exemplos de MPC
Nenhum membro da comunidade está ciente ou envolvido	<ul style="list-style-type: none"> A ONG executa uma intervenção de captura, castração e retorno usando apanhadores experientes, ativos no início da manhã capturando cães de rua e transportando-os de volta para uma clínica para esterilização cirúrgica. A clínica tem instalações de canil para cuidados pós-operatórios. Os cães são devolvidos ao ponto de captura uma vez recuperados, também no início da manhã. Embora alguns membros da comunidade percebam que os cães saem e retornam, eles não sabem o que aconteceu com os cães ou o que os escritos/etiquetas nas orelhas significam. Os funcionários de ONGs criam e distribuem panfletos, promovendo um bom atendimento aos cães em mercados, pontos de ônibus e outros lugares da comunidade onde as pessoas ficam reunidas.
Nível de participação: coopção	
Definição	Exemplos de MPC
Representantes de token escolhidos, mas não têm contribuições ou poder real	<ul style="list-style-type: none"> O serviço veterinário municipal informa ao representante da ala que eles chegarão em um determinado dia para fornecer duas horas de vacinação antirrábica para os cães levados ao consultório da ala por seus donos. O representante da ala deve anunciar que este serviço estará disponível para os donos de cães locais.
Nível de participação: cumprimento e informação	
Definição	Exemplos de MPC
Tarefas atribuídas com incentivos; pessoas externas decidem a agenda e direcionam o processo	<ul style="list-style-type: none"> Uma ONG se oferece para subsidiar a esterilização de cães com dono usando um veterinário local; fornecerá 70% do custo de pagamento de uma cadela de posse de pessoas que vivem em um determinado local; o restante será pago pelos donos. Uma ONG se oferece para esterilizar e vacinar cães comunitários, mas os membros da comunidade precisarão ajudar a capturar e manusear os cães, bem como fornecer comida, água e monitoramento regular após a cirurgia. Pessoas com interesse em cães são pagas por uma ONG para passar algumas horas por semana falando individualmente com os donos de cães da comunidade sobre a melhor maneira de cuidar de seus animais para melhorar o bem-estar e reduzir os riscos à saúde pública.
Nível de participação: consulta	
Definição	Exemplos de MPC
Busca-se opiniões locais; pessoas de fora analisam e decidem sobre um curso de ação	<ul style="list-style-type: none"> Uma ONG local paga um facilitador para executar grupos focais com os donos de cães locais para saber por que eles acham que alguns cães são abandonados. O facilitador sintetiza as transcrições do grupo focal, que são utilizadas pela ONG para selecionar os serviços que prestarão por meio da intervenção no MPC. O departamento de veterinários municipais é reconhecido como o principal órgão de MPC dentro da área geográfica. Todavia, os funcionários municipais estão conscientes de que são apenas um dos interessados na questão do MPC. Eles recebem apoio de uma ONG externa para consultar muitas outras partes interessadas do município e usar a produção de suas discussões no planejamento da intervenção no MPC.

Nível de participação: cooperação	
Definição	Exemplos de MPC
As pessoas locais trabalham em conjunto com pessoas de fora para determinar prioridades; a responsabilidade para dirigir o processo permanece com as pessoas de fora	<ul style="list-style-type: none"> A ONG convida os membros da comunidade para participarem de oficinas sobre cães em um local de encontro comunitário. Eles usam exercícios participativos para que os membros da comunidade compartilhem suas preocupações com os cães e os classifiquem em ordem de importância. Os três primeiros são usados para definir os impactos desejados para a intervenção do MPC. A associação veterinária local observa um aumento nos casos de raiva de cães e pede a uma ONG que ajude a projetar uma campanha de relações públicas para aumentar a captação da vacinação anual antirrábica em clínicas veterinárias.
Nível de participação: coaprendizagem	
Definição	Exemplos de MPC
Pessoas locais e pessoas de fora compartilham seus conhecimentos para criar novos entendimentos e trabalhar juntas para formar planos de ação com a facilitação de pessoas de fora	<ul style="list-style-type: none"> Durante uma série de workshops, um grupo de pessoas locais representando diversos atores comunitários (município, clínica veterinária, ONG local e donos de cães) trabalha com uma ONG internacional para identificar problemas relacionados a cães e as causas básicas desses problemas. Juntos, eles projetam um plano de MPC que é implementado por 2 anos pelos atores locais, utilizando algum financiamento inicial da ONG antes de uma oficina de monitoramento, avaliação e aprendizagem para refletir e refinar a intervenção do MPC. (Veja o Quadro 1, para o processo de HCD da IFAW, como um exemplo de coaprendizagem de CE com potencial para se tornar uma Ação Coletiva).
As pessoas locais que representam diversas partes interessadas estabelecem sua própria agenda e se mobilizam para realizá-la, na ausência de iniciadores externos e facilitadores.	<ul style="list-style-type: none"> O grupo de diversas partes interessadas que iniciou uma intervenção de MPC por meio da participação de coaprendizagem com uma ONG externa continua funcionando após a saída da ONG. As partes interessadas da comunidade realizam reuniões regulares de avaliação onde descrevem o progresso de suas atividades de MPC e indicadores de impacto; aprendem com essas discussões e propõem mudanças nas atividades como resultado. Um pequeno grupo de cidadãos preocupados pede apoio do recém-eleito prefeito para realizar uma nova intervenção mais humana do MPC. Eles recebem recursos municipais e, juntamente com um Agente de bem-estar animal da prefeitura local, iniciam a formação de um grupo de diversas partes interessadas para planejar a nova intervenção do MPC. O Agente de bem-estar animal orienta o grupo durante o processo, resultando em uma intervenção do MPC crescida localmente com apoio e financiamento municipal.

Esta tabela foi adaptada de Pretty (1995) em Cornwall, A. 1996. Towards Participatory Practice: Participatory Rural Appraisal (PRA) and the Participatory Process. In Participatory Research in Health: Issues and Experiences. de Koning, K. and M. Martin, eds. p. 96. London: Zed Books.



serviços uma experiência positiva.

- **Sustentado e adaptável:** desenvolver e acionar um plano de sustentabilidade de todos os serviços desde o início, saber que o contexto mudará e conseguir tempo para avaliação e adaptação regulares.
- **Comportamento humano:** a implementação dos serviços pode ser feita de diferentes formas, sempre que possível escolha abordagens que maximizem as oportunidades de modelar, motivar e sustentar comportamentos responsáveis e humanos.

Os serviços de MPC podem ser implementados por diferentes órgãos, mas devem ser coordenados pela **força-tarefa** do MPC para garantir que todas as atividades trabalhem juntas como um sistema para alcançar os seguintes resultados:

- Incentivo e apoio do comportamento responsável do dono e do cuidador, conforme descrito no resultado da relação homem-cão (veja a seção Resultado: Relação humano-cão positiva)
- Fornecimento de uma rede de segurança para cães que não são gerenciados com sucesso por donos ou cuidadores
- Minimização dos riscos apresentados pelos cães para que sejam aceitos como parte da comunidade

SERVIÇOS FUNDAMENTAIS DE MPC

Estes são os serviços de MPC considerados essenciais em todos os sistemas de MPC eficazes, independentemente da localização. Contudo, o foco estratégico e as atividades envolvidas nesses serviços diferem entre os locais e evoluirão ao longo do tempo, em resposta às condições e necessidades locais.

1. Promoção de comportamentos responsáveis

Já apresentamos o papel central do comportamento humano como um princípio do MPC eficaz. Antes de agir em uma comunidade, você precisa saber o que as pessoas locais já estão fazendo (ou não) e identificar o que elas precisam fazer de forma diferente para que o sistema de MPC seja

QUADRO 3.3 Serviços de MPC

Nem todos os serviços serão necessários para cada local; são apresentadas como duas categorias de serviços fundamentais que serão exigidos em cada local (embora a ênfase e as atividades difiram entre localização e ao longo do tempo) e serviços dependentes de contexto que nem sempre são necessários, mas haverá um momento e lugar em que eles se tornarão importantes para implementar. O projeto do sistema de MPC deve selecionar os serviços que correspondem aos problemas prioritários, cães-alvo e pessoas identificadas por meio de avaliação e design.

Os serviços de MPC incluem:

- **Serviços fundamentais**
 - Promoção de comportamentos responsáveis
 - Fortalecimento da capacidade profissional do MPC
 - Controle de reprodução
 - Cuidados veterinários (incluindo vacinação antirrábica)
- **Serviços dependentes de contexto**
 - Educação das crianças
 - Alojamentos e centros de realocação
 - Identificação e registro
 - Controle da criação e venda comercial
 - Gerenciar o acesso aos recursos

mais eficaz e humanitário. As "pessoas" de que estamos falando aqui são, principalmente, donos de cães, cuidadores e aqueles que vivem na comunidade ao lado dos cães; pessoas com influência direta e diária no bem-estar e na dinâmica canina. Contudo, essas abordagens para promover comportamentos responsáveis também se estendem às pessoas que representam as partes interessadas relevantes no MPC, tais como: veterinários, agências de fiscalização e políticos. Você não pode assumir que conhece as motivações e barreiras únicas ou percebidas para cada parte interessada que mostra comportamentos voltados para a mudança. Você precisa de tempo para se envolver com as pessoas e entender suas realidades, além de trabalhar com elas para garantir que estejam capazes e dispostas a praticar os comportamentos certos de MPC.

Existem muitas teorias de como mudar e manter o comportamento. Uma ferramenta que sintetiza várias dessas teorias é o modelo Behavior Change Wheel ou COM-B. Esse modelo descreve três componentes que impulsionam a mudança de comportamento e a manutenção: capacidade, oportunidade e motivação. As fundações e serviços do sistema de MPC devem trabalhar em conjunto para abordar esses componentes (a **Figura 5** fornece um exemplo de MPC do modelo COM-B).

A *forma* como os serviços de MPC são implementados pode influenciar como as pessoas se comportam. Por exemplo, envolvendo os membros da comunidade no monitoramento ativo da população de cães comunitários ou ajudando a lidar com cães para controle de reprodução e cuidados veterinários. Todavia, o resto desta seção foca especificamente em como as *comunicações* direcionadas podem ser usadas para mudar o comportamento.

ESTUDO DE CASO 6

Mudança do comportamento de cortar narinas em burros que trabalham em Karachi, Paquistão



Sim, sabemos que são burros e não cachorros! Mas esse é um grande exemplo do Brooke (www.thebrooke.org) de como mudar o comportamento humano, primeiro entendendo a motivação subjacente ao comportamento e, em seguida, trabalhando com os donos e prestadores de serviços locais para melhorar as habilidades e o conhecimento de bem-estar animal. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/changing-the-behaviour-of-slitting-nostrils-of-donkeys-working-in-karachi-pakistan/>

ESTUDO DE CASO 7

Exemplo de Bali de criação de grupos sociais para incentivar o bom cuidado e proteção dos cães

O engajamento com um projeto de uma ONG capacitou os moradores a aumentar a saúde de seus cães por meio de um melhor atendimento. O orgulho desses cães inspirou "clubes de cães" que foram capazes de espalhar conhecimento sobre bons cuidados com os cães para os outros e protegeram cães vacinados de tentativas equivocadas de abate. Veja o estudo de caso completo e online em: <https://www.icam-coalition.org/creating-social-groups-to-encourage-good-dog-care-and-protection-in-bali-indonesia/URL.org>



ESTUDO DE CASO 8

Uso crescente de serviços de controle de reprodução usando murais pintados em Lilongwe, Malawi



Murais pintados nas paredes externas das lojas como um método acessível e duradouro de se comunicar com os donos locais sobre onde acessar o controle de reprodução e a vacinação antirrábica para seus cães. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/increasing-use-of-reproduction-control-services-using-painted-murals-in-lilongwe-malawi/>

Figura 5: O Modelo de comportamento COM-B



Adaptado da figura original Michie S, Atkins L, West R. (2014) The Behaviour Change Wheel: A Guide to Designing Interventions www.behaviourchangewheel.com

As Comunicações de Mudança de Comportamento (BCC) visam alterar ou reforçar comportamentos específicos em indivíduos ou grupos de pessoas alvo (incluindo crianças). Isso pode envolver o aumento do conhecimento, a mudança de atitude, a construção da motivação e a criação de normas sociais. (Veja o [Quadro 3.4 para uma breve visão geral passo a passo do processo de BCC.](#))

NOTA: Usamos o termo Comunicação de Mudança de Comportamento de forma a abranger qualquer atividade de mudança de comportamento. Termos alternativos incluem Campanhas de Mudança de Comportamento, Informação, Educação e Comunicação (IEC), Comunicação para o Desenvolvimento (C4D) e Comunicação de Mudança de Comportamento e Social (SBCC). O aspecto social da SBCC reconhece que o que as pessoas fazem é influenciado pelas relações sociais e pelas normas e estruturas comunitárias. Assim, a SBCC não só fala com o indivíduo, mas também tenta direcionar explicitamente a mudança social, inspirando o diálogo e a ação como comunidade.

Resultados:

- A capacidade e motivação das pessoas para o comportamento responsável, seguro e compassivo direcionado aos cães aumenta

- A pressão social e o apoio a comportamentos responsáveis e compassivos direcionados aumenta
- As pessoas reconhecem e valorizam o papel dos serviços de MPC e dos profissionais que os cumprem

■ Considerações:

- As crianças são um alvo válido para a comunicação de mudança de comportamento. Muitas vezes isso envolve o aumento do conhecimento relacionado a comportamentos seguros ao redor de cães para evitar mordidas ou como cuidar de cães. O serviço de MPC de Educação infantil inclui orientação relevante, além do que é observado aqui.
- As comunicações para mudar o comportamento são amplamente utilizadas nas áreas de saúde pública e desenvolvimento. Recomendamos que você busque quais métodos parecem funcionar melhor para esses campos localmente e considere adaptar esses métodos para a comunicação sobre os cães.
- Envolver cientistas sociais e comunicadores profissionais beneficiará o desenvolvimento, a implementação e a avaliação das comunicações de mudança de comportamento.

■ Recursos:

- O modelo Behavior Change Wheel ou COM-B descreve três componentes que impulsionam a mudança de comportamento: capacidade, oportunidade e motivação. www.behaviourchangewheel.com
- O Human Behaviour Change for Animals fornece links para vários recursos adicionais e oportunidades de treinamento para aprender sobre a mudança de comportamento em um contexto de bem-estar animal. www.hbcforanimals.com
- O The Canine rabies blueprint fornece diretrizes para o desenvolvimento e avaliação de um plano de comunicação para trabalhar com as comunidades a fim de aumentar a compreensão de como prevenir a raiva. <https://caninerabiesblueprint.org/Communications-plan?lang=en>
- A Health communication capacity collaborative fornece um kit de implementação sobre como desenvolver uma estratégia de comunicação para a comunicação de mudanças sociais e de comportamento (SBCC). <https://sbccimplementationkits.org/courses/designing-a-social-and-behavior-change-communication-strategy/>
- A Impact by design é uma consultoria que fornece treinamento e capacitação, inclusive na mudança de comportamento. <http://www.impactbydesigninc.org>

2. Fortalecimento da capacidade profissional do MPC

A prestação de serviços de MPC requer uma gama de profissionais qualificados: veterinários, enfermeiros/técnicos veterinários, agentes de bem-estar animal, funcionários da saúde pública, educadores e funcionários do centro de realocação. Em muitos locais, esses profissionais carecem de treinamento, mentoria e apoio necessários para fazer parte efetiva de uma intervenção do MPC para que muitas vezes sejam necessários treinamentos e apoio suplementares. Organizações/profissionais podem viajar de outros locais para fornecer serviços de MPC, como esterilização, vacinação e educação. Embora essa capacidade externa adicional forneça suporte no curto prazo, eles também devem ajudar a construir a capacidade profissional local para ter impacto duradouro. Isso garante que o MPC se torne o serviço comunitário permanente necessário para manter uma

Quadro 3.4

Comunicações de mudança de comportamento: passo a passo

A seguir, um esboço das etapas básicas do desenvolvimento de comunicações de mudança de comportamento:

1. Identifique quais comportamentos você quer mudar. As comunicações são mais propensas a serem eficazes se focadas em comportamentos específicos e não em grupos de comportamentos como "cuidar do seu cão"; exemplos de comportamentos específicos são manter um cão para toda a vida ou realocar de maneira responsável em vez de abandonar, ou investir na castração de fêmeas quando não se deseja filhotes. Não se concentre apenas em comportamentos que deseja parar, em vez disso, identifique o comportamento positivo oposto que você quer que as pessoas realizem no lugar – incentive isso.
2. Identifique seu público. De quem é o comportamento que você deseja mudar? Alcançar todos os donos de cães com uma única estratégia de comunicação pode ser irrealista; existe um tipo específico de dono de cão que é uma prioridade? Por exemplo, quando se olha para o abandono, um alvo prioritário pode ser trabalhar cães de posse de agricultores ou caçadores em áreas rurais; para a castração de cadelas, pode ser donos de baixa renda em áreas urbanas de alta densidade com espaço limitado para acomodar ninhadas indesejadas.
3. Identifique a capacidade, oportunidade e motivação para esses comportamentos. Isso pode exigir ações que vão além da comunicação. Por exemplo, aumentar a oportunidade pode exigir o apoio de outros serviços de MPC, como esterilização acessível, tratamento veterinário e eutanásia humanitária quando o tratamento não for praticável.
4. Crie suas principais mensagens comportamentais. Que comportamento você quer que as pessoas realizem e qual é o benefício potencial para elas ao realizar esse comportamento?
5. Canais de comunicação. Retorne ao seu público prioritário e explore como eles recebem informações, em que canais de comunicação eles confiariam naturalmente para aprender sobre os cães? Por exemplo, rádio, mídias sociais, líder comunitário, companheiros donos de cães (pares), veterinário local ou trabalhador de saúde animal.
6. Projete materiais de comunicação para diferentes canais e teste-os. Tenha em mente que é improvável que você seja um membro do público-alvo e, portanto, sua perspectiva será diferente. Observe que não precisam ser materiais físicos impressos, podem ser pontos de conversa ou frases usadas durante o envolvimento comunitário. Teste e refine com membros do público-alvo:
 - a. Compreensão: As mensagens são claras e concisas? O público entende a principal mensagem do material e que ações podem tomar para levar adiante? Quão adequadas são as palavras usadas?
 - b. Atração: Que tipo de sentimentos o material gera? É envolvente, choca de uma forma poderosa, mas positiva, ou enjoa ou irrita as pessoas? Isso inflama a motivação, apelando para valores, emoção ou orgulho?
 - c. Aceitabilidade: O material é compatível com a cultura local ou ofenderia ou afastaria o público pretendido de alguma forma? Alguma representação é realista e retrata pessoas apropriadas para o público? Qual é a sua relevância pessoal? O público pode se ver realizando as ações solicitadas nos materiais?
7. Mantendo comportamentos. Uma vez que as pessoas tenham feito uma mudança, elas precisam de reforços e motivações para continuar fazendo isso. É aí que a mudança social que incorporou um comportamento em uma comunidade pode realmente ajudar um indivíduo, pois esses comportamentos positivos podem ser modelados e recompensados por outros da comunidade. A criação de grupos sociais relacionados aos cães pode fornecer apoio e recompensas sociais aos donos que investem em bons cuidados com cães, por exemplo, veja [o Estudo de Caso 7](#) em um projeto de envolvimento comunitário em Bali que incentivou a criação de clubes de cães informais baseados em aldeias. Garantir que todos os outros aspectos dos serviços de MPC também reforcem e modelem esses comportamentos; por exemplo, os funcionários que trabalham em serviços de MPC devem modelar o manuseio humano e compassivo dos cães para incentivar comportamentos compassivos por parte dos donos e cuidadores.

população de cães saudáveis, seguros e desejados.

Resultados:

- Os serviços de MPC são acessíveis, de boa qualidade e atendem à demanda.
- Os profissionais de MPC se sentem equipados e capazes de atender às expectativas e se sentem motivados a fazer parte das intervenções de MPC.
- Os profissionais de MPC são respeitados pelo público e valorizados por sua contribuição ao MPC

Considerações:

- Explore oportunidades para integrar as habilidades e conhecimentos necessários para o

ESTUDO DE CASO 9

Criação de programas de castração acessíveis, duradouros e com qualidade para cães e gatos com dono na Bolívia

O treinamento para veterinários e técnicos em cirurgias de alta qualidade, eficientes e minimamente invasivas reduziu o tempo de cirurgia e reduziu custos, mantendo a segurança e o cuidado. Essas economias de custos foram repassadas aos donos de cães e gatos, aumentando a acessibilidade dos serviços de controle de reprodução. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/creating-affordable-spay-neuter-programs-for-owned-dogs-and-cats-in-bolivia/>



ESTUDO DE CASO 10

Viabilização do meio ambiente através da capacitação de profissionais e da construção da capacidade local no Butão

O governo do Butão apoiou uma ONG internacional no fornecimento de treinamento para veterinários do governo em cirurgias de esterilização de alta qualidade e minimamente invasivas. Isso permitiu que os governos distritais implementassem de forma eficaz e humana o MPC em todo o Butão. **Veja o estudo de caso online e completo em:** <https://www.icam-coalition.org/enabling-environment-through-training-professionals-and-building-local-capacity-in-butão/>



MPC efetivo em cursos de graduação/fundação necessários para a pós-graduação para profissionais.

- A captação e o sucesso da formação dependem do interesse dos profissionais em participar de serviços de MPC; a defesa dos direitos pode ser necessária para construir motivação e crença no importante papel que os profissionais têm de desempenhar. Também podem ser necessários incentivos, como garantias de que suas habilidades recém-treinadas serão envolvidas no trabalho de MPC, caso concluam o treinamento. O papel não é apenas o de combater a população atual de cães sem dono, mas fornecer serviços acessíveis de MPC a longo prazo para cães com dono, que atuam como a principal fonte de futuros cães sem dono.
- O treinamento pode ocorrer em um local externo, onde uma intervenção do MPC já acontece e os serviços funcionam bem. Isso pode proporcionar tanto treinamento em habilidades profissionais específicas quanto exposição a todo o processo envolvido na entrega de um sistema de MPC de boa qualidade e inspiração para o que pode ser alcançado. Alternativamente, um treinador pode oferecer o treinamento no local do profissional. Isso permite que um treinador observe quaisquer limitações e oportunidades da vida real no fornecimento de serviços de MPC e cria uma experiência de treinamento sob medida. Idealmente, os profissionais devem vivenciar ambos.
- Considere a opção de uma abordagem de formação de formadores, envolvendo indivíduos selecionados com a capacidade e habilidades necessárias para dar treinamento e mentoria para outras pessoas em sua localização. Forneça uma estrutura/programa e ferramentas de treinamento, bem como suporte para oportunidades de treinamento contínuas.
- Os treinadores precisam estar bem preparados e prontos para se adaptarem às realidades do local de trabalho de seus aprendizes. Por exemplo, ao treinar veterinários em diferentes países, a acessibilidade de medicamentos para cirurgia deve ser bem pesquisada e os protocolos adaptados antes do treinamento ocorrer para que os veterinários possam implementar o que aprenderam.
- A interdependência dos profissionais deve ser considerada. Idealmente, o treinamento é fornecido a todos os profissionais relevantes. Por exemplo, a prestação de serviços de

ESTUDO DE CASO 11

Exemplo de envolvimento comunitário e apoio profissional veterinário na Europa Oriental



O treinamento e a mentoria de um profissional veterinário fundamental permitiram que uma comunidade liderasse a intervenção do MPC para progredir e florescer.

Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/example-of-community-engagement-and-veterinary-professional-support-in-eastern-europe/>

controle de reprodução exigirá não apenas um veterinário, mas também um técnico/enfermeiro veterinário, que também pode precisar de treinamento. Se treinado junto com o veterinário, há o potencial de criar uma equipe eficiente e colaborativa. Além disso, outro profissional pode ser necessário para realizar a divulgação e o envolvimento comunitário para que os donos de cães e cuidadores estejam prontos e capazes de acessar os serviços de controle de reprodução.

- Considere cobrar uma taxa de treinamento para garantir que os aprendizes valorizem a experiência do treinamento. Garanta que haja uma alternativa/subsídio para aprendizes motivados que não podem pagar pelas taxas.
- Ao treinar veterinários em cirurgia de esterilização, inclua todo o processo, desde o consentimento do dono/envolvimento comunitário e consentimento através do exame clínico inicial do cão, preparação para cirurgia, anestesia e analgesia, técnica asséptica cirúrgica, cuidados pós-operatórios, lidar com complicações e manutenção de registros por toda parte. Instile a importância do cuidado pós-operatório, monitoramento e registro para permitir que os veterinários avaliem o próprio desempenho cirúrgico com base no quão bem os cães se recuperam da cirurgia.
- Em alguns países, o Desenvolvimento Profissional Contínuo (CPD) é uma parte reconhecida da carreira de um profissional e eles podem ser obrigados a concluir um número mínimo de horas ou receber incentivos salariais para fazer o CPD. Todavia, para que o treinamento prestado nos serviços de MPC seja considerado com parte do processo de CPD, pode ser necessário o reconhecimento/aprovação do curso de formação por um órgão oficial daquele país.
- É provável que os aprendizes valorizem os certificados que mostram que participaram do curso de treinamento. A redação utilizada nos certificados deve ser precisa; trata-se de um "certificado de conclusão" ou o aprendiz preencheu um conjunto de critérios transparentes resultando em uma "recomendação" ou "certificação"?
- Há um papel dentro do MPC que muitas vezes recebe treinamento e suporte mínimos, mas pode ser fundamental para o sucesso. São as pessoas que lidam com cães, incluindo cães sem dono, tanto em áreas públicas quanto em clínicas e centros de retenção/relocação. Podem ter um impacto profundo na experiência do cão com os serviços de MPC e são muito visíveis para o público. Em alguns países, o papel deles é chamado de "apanhadores de cães", mas podem ter papéis que vão muito além disso, incluindo fiscalização e envolvimento comunitário. Neste guia, nos referimos a eles como Agentes de Bem-Estar Animal (AWOs). Por terem contato direto com cães, eles precisam ser qualificados não apenas no manuseio humano, mas também se esforçam para alcançar um manuseio positivo em que o cão acha a interação gratificante (veja o [Anexo D: Manipulação humana](#)). Além disso, por serem visíveis e interagirem com o público, seu comportamento com cães pode ser considerado como modelagem do comportamento desejado, dando ainda mais ênfase à necessidade de manuseio humano. Dependendo de seu papel e responsabilidades, o treinamento para AWOs pode precisar cobrir uma gama de habilidades e conhecimentos, incluindo manuseio humano, necessidades e bem-estar dos cães, cuidados com cães, habilidades de comunicação, legislação relevante e saúde pública relacionada ao cão. O acesso a esse treinamento pode ajudar os empregadores a tornar a AWO atraente para mais pessoas e aumentar a retenção de funcionários.

■ Recursos:

- O Jeanne Marchig International Centre for Animal Welfare Education desenvolveu recursos para apoiar profissionais envolvidos em Capturar-Castrar-Retornar (descrito com mais detalhes na seção de controle de reprodução): <http://edin.ac/dog-welfare>
- O manual de campo do IFAW de normas veterinárias <https://www.icam-coalition.org/download/ifaw-field-manual-of-veterinary-standards/>
- A Plataforma de Educação GARC é um conjunto de cursos online gratuitos desenvolvidos para melhorar as habilidades e conhecimentos das pessoas que trabalham na conscientização e prevenção da raiva, incluindo cursos de coordenação comunitária, manejo e vacinação animal e atendimento ao paciente humano: <https://rabiesalliance.org/capacity-building/gep>.
- Materiais e vídeos de treinamento da ASPCA Pro sobre a execução de um serviço de esterilização cirúrgica e cirurgia de castração; procurar "Spay/Neuter" (castração) em "Tools and Tips" nesta página: <https://www.aspcapro.org/resource-library>
- Orientações de Veterinary Medical Care Guidelines for Spay-Neuter Programs de 2016 da Association of Shelter Veterinarians. <https://avmajournals.avma.org/doi/pdf/10.2460/javma.249.2.165>
- Livro: Field Manual for Small Animal Medicine (2018) Eds Polak e Kommedal

3. Controle de reprodução

As populações de animais são limitadas pela sobrevivência, reprodução e imigração/emigração. Portanto, reduzir a reprodução é uma forma humana de limitar o crescimento populacional de cães. Contudo, o MPC eficaz e humano se concentra não apenas em limitar o tamanho da população geral de cães e tratar todos os cães como alvos iguais para o controle de reprodução, mas sim gerenciar a reprodução conforme apropriado para cães individuais. Alguns filhotes são valorizados pelos donos e pela comunidade, enquanto outros são indesejados; portanto, o papel principal dos serviços de controle de reprodução do MPC é ser bem conhecido, confiável e acessível para que donos e comunidades usem esses serviços para os cães certos no momento certo para evitar ninhadas indesejadas.

■ Resultados:

- Os serviços de controle de reprodução são usados de forma direcionada para evitar ninhadas indesejadas, proporcionando um equilíbrio de "oferta e demanda" onde o número e o tipo de

ESTUDO DE CASO 12

CNVR em Dehradun, Índia: CNVR com o foco em cadelas, implementado com envolvimento comunitário



CNVR de cães de rua em Dehradun com foco em cadelas, implementado com comunidades locais usando a abordagem Abhay Sankalp. Obteve alta cobertura de esterilização de fêmeas, seguida de diminuição da densidade de cães de rua em 2,5 anos. **Veja o estudo de caso online e completo em:** <https://www.icam-coalition.org/cnvr-in-dehradun-female-dog-focused-cnvr-implement-with-community-engagement/>

ESTUDO DE CASO 13

Formação de veterinários na América Latina para criar programas sustentáveis de castração/esterilização



O treinamento de veterinários e técnicos de cirurgia para castração/esterilização de alto volume e alta qualidade permite reduzir custos. Torna o controle de reprodução mais acessível aos donos de cães e melhora a experiência de cirurgia e recuperação dos cães. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/strengthening-veterinary-capacity-to-create-sustainable-spay-neuter-programmes-in-latin-america/>

cães produzidos correspondem ao número e tipo desejados pela comunidade.

- Quando existem populações de cães de posse da comunidade ou sem dono, o controle de reprodução é usado para estabilizar ou reduzir os números a um nível aceitável.

Considerações:

- A esterilização cirúrgica envolve a remoção de órgãos reprodutivos sob anestesia geral. Garante a esterilização permanente e pode reduzir o comportamento sexual (especialmente se realizado precocemente no desenvolvimento sexual de um animal). As técnicas cirúrgicas devem ser realizadas corretamente. Um bom padrão de assepsia (a prática de reduzir ou eliminar o risco de contaminação) e um manejo proativo e multimodal da dor deve ser mantido em todo o processo e ajustado ao animal individual conforme necessário, exigindo monitoramento durante e pós-operatório durante todo o período de recuperação. Exige veterinários treinados, técnicos animais, medicação adequada e infraestrutura/equipamento adequado.
- Embora seja uma área ativa de pesquisa, as opções atuais para o controle não cirúrgico da fertilidade têm alguns desafios que limitam sua adequação ao MPC. Esses desafios diferem de acordo com o produto não cirúrgico, mas incluem alto custo, efeito temporário e eventos adversos potenciais que requerem vigilância do dono e ação rápida, tornando-os inadequados para cães sem dono ou cães com dono sem confinamento e supervisão. Consulte a Alliance for the Contraception of Cats and Dogs (<http://www.acc-d.org/>) para obter informações atualizadas sobre opções não cirúrgicas de controle de fertilidade.
- Devido aos altos custos envolvidos, é aconselhável direcionar os cães para a esterilização. Esse direcionamento deve ser selecionado com base na avaliação da população canina (veja o [Capítulo 2](#)), para ter como foco a fonte de cães enfrentando ou ligados a problemas. Veja, a seguir, candidatos a **alvos** (mas variam de um local para outro):
 - a. Os filhotes de cães comunitários ou sem dono têm pouca probabilidade de sobrevivência e um potencial limitado de realocação; portanto, cães comunitários e sem dono podem ser uma prioridade para a esterilização, seja ela seguida de liberação ou realocação (veja o Quadro 3.5).
 - b. Cães com dono cujos filhotes têm maior probabilidade de serem abandonados ou

autorizados a vagar nas ruas. Isso pode estar relacionado ao papel do cão no domicílio (por exemplo, os filhotes de cães de guarda podem ser menos desejados do que os cães de estimação) ou à situação socioeconômica do proprietário, que pode limitar sua capacidade de cuidar de filhotes.

- c. Cadelas são o fator limitante na capacidade reprodutiva da população global de cães, e são os donos de cadelas que têm que lidar com ninhadas indesejadas. Assim, o acesso a serviços de castração de cadelas provavelmente terá o maior impacto sobre ninhadas indesejadas, em comparação com machos castrados.
 - d. Contudo, o comportamento sexual de cães machos pode ser problemático, especialmente quando as fêmeas estão no cio. Esses comportamentos podem incluir vagar pelas ruas, agrupamento em torno de uma fêmea no cio, luta entre machos, montagem e acasalamento. O impacto da esterilização no comportamento masculino adulto é difícil de prever e dependerá do papel da testosterona no desencadeamento/manutenção de comportamentos em cães individuais. Os machos adultos podem não mudar seu comportamento sexual tão significativamente após a castração como machos jovens que ainda não desenvolveram o comportamento sexual, embora isso seja relativamente não testado. Portanto, os machos jovens podem ser considerados o próximo grupo prioritário para a esterilização.
- A gestão da população de cães é um desafio contínuo, por isso é vital que a sustentabilidade dos serviços de controle de reprodução seja considerada. Proporcionar serviços gratuitos ou de baixo custo sem uma explicação de todos os custos envolvidos pode dar aos donos de cães uma percepção irrealista do custo real.
 - Uma infraestrutura veterinária local é uma exigência para a saúde e o bem-estar geral dos animais (consulte os serviços básicos de assistência veterinária). É preferível a construção e incorporação da capacidade veterinária local para prestar serviços de esterilização e atendimento veterinário geral, em vez de depender da capacidade veterinária visitante.
 - Há benefícios para a saúde do controle da reprodução. Tanto para machos quanto para fêmeas, inclui evitar tumores venéreos transmissíveis caninos (TVT), que são tumores formados de células cancerígenas vivas transferidas entre cães, geralmente durante o acasalamento. Para as fêmeas, os benefícios adicionais da esterilização incluem evitar a piometra (infecção do útero que pode causar a morte) e risco potencialmente menor de tumores mamários. Também pode haver benefícios comportamentais, como redução da marcação de urina, do ato de vagar pelas ruas e evita mudanças comportamentais relacionadas a hormônios nas fêmeas que entram no cio. Todavia, a maioria dos comportamentos são resultado de uma combinação de genética e aprendizado, por isso podem não ser muito afetados pela esterilização.
 - A castração pediátrica (em idade precoce) envolve a castração cirúrgica de filhotes a partir de oito semanas de idade, com peso corporal mínimo de 1 kg. Estudos sugerem que o procedimento é clinicamente seguro e oferece muitas vantagens, tanto para pacientes quanto para cirurgiões. Contudo, como em todos os procedimentos médicos, os veterinários devem exercer discricão em relação à seleção do paciente. Deve haver um protocolo claro para a seleção de filhotes para castração pediátrica, incluindo critérios relacionados à saúde do filhote, necessidade (improbabilidade de acessar o filhote quando estiver mais velho), disponibilidade de funcionários experientes e cuidados pós-operatórios em um ambiente confortável e sem temperaturas extremas.

ESTUDO DE CASO 14

Projeto nacional de manejo da população canina e controle da raiva, Butão



O Butão implementou uma intervenção nacional da CNVR para substituir métodos desumanos de controle de cães. Isso incluiu o desenvolvimento da capacidade de esterilização em todos os distritos (veja o estudo de caso Possibilitando o meio ambiente através da formação de profissionais e a construção da capacidade local no Butão). A cobertura de esterilização de cães de rua agora é alta, a próxima fase do MPC visa abordar o abandono de cães com dono. Veja o estudo de caso completo e online em: <https://www.icam-coalition.org/national-dpm-and-rabies-control-bhutan/>

- A manipulação humana é muito relevante na prestação de serviços de controle de reprodução; veja o [Anexo D](#).

Atividades potenciais:

- Esquemas de vouchers que fornecem acesso a serviços de esterilização a um custo subsidiado tanto para cães comunitários quanto para cães com dono. Os vouchers podem ser fornecidos a donos específicos, dependendo da situação socioeconômica destes.
- Quando as instalações de clínicas estáticas forem limitadas, as clínicas móveis ou clínicas temporárias podem ser usadas para a divulgação de serviços de controle de reprodução para os locais que estão atualmente inacessíveis. Contudo, as condições assépticas durante a cirurgia e sistemas/motivação para monitoramento e relatórios completos de quaisquer problemas por parte dos donos e da comunidade precisam ser garantidas.
- Devido às economias de escala, eventos de esterilização de alto volume podem oferecer serviços de esterilização a um custo reduzido. Estes podem usar instalações móveis ou temporárias de clínicas criadas especificamente para esses eventos. Note que isso requer treinamento especializado para os veterinários envolvidos, pois o alto volume não deve ocasionar uma redução dos padrões; é um possível ponto de entrada para veterinários voluntários devidamente qualificados e bem preparados para contribuir com o MPC em colaboração com os serviços veterinários locais.
- Onde as condições permitem que alguns cães sem dono sobrevivam, a população de cães de rua será composta por cães comunitários, cães sem dono e cães com dono vagando fora de casa. Para esses cães comunitários e sem dono, capturar-castrar-devolver (Catch Neuter and Return, CNR), também conhecido como Animal Birth Control (ABC), Catch Neuter Vaccinate and Return (CNVR) ou Trap Neuter Release (TNR), pode ser uma abordagem apropriada. Trata-se de esterilização e vacinação antirrábica (também pode incluir vacinação contra outras doenças e tratamento contra parasitas) para populações de cães comunitários ou sem dono. Requer a captura desses cães, o transporte para uma clínica para esterilização (e marcação/identificação permanente para mostrar que a esterilização foi feita), um período de recuperação e, em seguida, liberação no ponto de captura. Por isso, o processo de CNR fornece uma forma de gerenciar a população atual de cães de rua in situ. (Veja o [Quadro 3.5](#) para considerações importantes específicas do CNR.)

Quadro 3.5: Considerações específicas ao processo Capturar-Castrar-Retornar (CNR)

CNR tem sido mal interpretado como uma solução autônoma adequada para uma abordagem nacional abrangente do MPC. Contudo, o CNR é uma abordagem para controle de reprodução e, como em todos os outros serviços de MPC, deve ser usado em combinação com outros serviços para formar um sistema de MPC que funciona adequadamente.

- O CNR não é adequado em todos os locais; requer uma comunidade tolerante que aceite cães de rua e um ambiente adequado para apoiar um nível razoável de bem-estar. Também é essencial que haja aprovação total da autoridade para o CNR e que seja integrado ao sistema de MPC mais amplo. Há riscos significativos para os cães onde isso não é alcançado; um exemplo extremo é quando uma abordagem de "capturar e matar" e CNR são implementadas no mesmo local, levando à morte de cães esterilizados e vacinados.
- O CNR não é adequado para todos os cães; deve ser aplicado individualmente. Por exemplo, a realocação pode ser mais apropriada para alguns cães, como filhotes bem socializados, enquanto cães que estão causando conflitos através de comportamentos agressivos em relação aos membros da comunidade também podem não ser adequados para o retorno.
- O CNR reduzirá o número de filhotes nascidos, o que é benéfico, pois a mortalidade de filhotes comunitários/sem dono tende a ser alta, com sofrimento significativo antes da morte e sofrimento associado para a comunidade. Quando a mortalidade por filhotes é alta, a população comunitária/sem dono não é sustentada pela reprodução, mas sim por abandonos e migração. O CNR não aborda o abandono e a migração, por isso precisa ser combinado com outros serviços de MPC para ter um impacto no tamanho da população adulta.
- Quando há reprodução bem-sucedida dos atuais cães comunitários/sem dono, às vezes se supõe que 70% das fêmeas precisam ser esterilizadas. Pode fazer sentido logístico ter como alvo 70% se essa também for a meta de cobertura vacinal antirrábica (e a esterilização e vacinação podem ser realizadas nos mesmos cães). Caso contrário, não há nada de especial nesse valor. O percentual de fêmeas que precisam ser esterilizadas por ano depende da taxa potencial de crescimento populacional (o número de cães que estarão na população após um ano, em comparação com o número original de cães). [O Anexo E](#) apresenta mais informações sobre os fatores que influenciam a taxa de crescimento da população de cães, incluindo mudanças na densidade canina e o que isso significa para as metas de esterilização.
- Quanto mais cães forem esterilizados por ano, mais rápido será a taxa de declínio e menor será a densidade. A maioria das clínicas de CNR são projetadas para esterilizar um número consistente de cães. Contudo, se logisticamente possível, esterilizar um maior número de cães através da intervenção de CNR nos primeiros meses/anos (pode ser chamado de "carregamento frontal") e, em seguida, reduzir para um nível de manutenção de esterilização à medida que a população se estabiliza em seu novo nível mais baixo ajudará a alcançar o menor tamanho populacional estável mais rapidamente.
- Manter uma população em uma densidade reduzida através do abate requer matar muito mais cães do que seria necessário esterilizar para manter a mesma densidade reduzida. Para evitar o crescimento populacional, a mesma porcentagem de fêmeas capazes de produzir filhotes precisa ser morta ou esterilizada; mas em uma população mantida pelo abate, isso significa uma porcentagem de todas as fêmeas. Com a esterilização, isso significa apenas a porcentagem das fêmeas não esterilizadas restantes. Portanto, o abate é menos eficaz do que a esterilização, além de desumano.
- Os cães devem ser devolvidos para onde foram capturados, e não devolvidos em outros locais. A manutenção de cães em seus territórios originais garante que eles tenham acesso aos mesmos recursos que tinham antes da captura, evita o risco de agressão cão-cão resultante da liberação em territórios desconhecidos e é particularmente importante quando o CNR envolve a castração pediátrica, pois os filhotes devem ser devolvidos à mãe.
- Capturar e esterilizar cães com dono por engano e sem o consentimento do dono é um risco do CNR; por isso deve ser implementado com total envolvimento comunitário, para identificar os cães apropriados. Isso também oferece a oportunidade para que os membros da comunidade se envolvam plenamente com a intervenção, por exemplo, ajudando a lidar com os cães (seguindo treinamento básico e supervisão) e fornecendo supervisão pós-operatória.
- Ao longo desse processo, a manipulação humana deve ser enfatizada para manter o bem-estar canino e modelar interações humano-cão positivas para a comunidade ([veja o Anexo D: Manipulação humana](#)).

■ Recursos:

- O aplicativo móvel HSI para gestão de projetos de CNVR <https://www.hsi.org/issues/dog-cat-welfare/>
- The Jeanne Marchig International Centre for Animal Welfare Education desenvolveu recursos para apoiar profissionais envolvidos com o processo de CNR <http://edin.ac/dog-welfare>
- O manual de campo de normas veterinárias do IFAW <https://www.icam-coalition.org/download/ifaw-field-manual-of-veterinary-standards/>
- Materiais de treinamento e vídeos do ASPCA Pro sobre a execução de um serviço de esterilização cirúrgica e cirurgia de castração; procure por "Spay/Neuter" em "Tools and Tips" nesta página <https://www.aspcapro.org/resource-library>
- Orientações de Veterinary Medical Care Guidelines for Spay-Neuter Programs de 2016 da Association of Shelter Veterinarians. <https://avmajournals.avma.org/doi/pdf/10.2460/javma.249.2.165>
- Livro: Field Manual for Small Animal Medicine (2018) Eds Polak e Kommedal

4. Cuidados veterinários

Os cuidados básicos de saúde para cães devem incluir cuidados preventivos, como vacinação e controle parasitário, para promover uma boa saúde canina e reduzir o risco de doenças zoonóticas. A vacinação antirrábica é a prioridade na maioria dos países.

Os cuidados veterinários também devem se estender ao tratamento de problemas de saúde. Quando a doença ou lesão for incurável, ou o tratamento não for viável devido ao custo ou outras limitações, a eutanásia deve ser usada rapidamente para acabar com o sofrimento.

■ Resultados:

- Controle dos riscos de transmissão de infecções zoonóticas de cães
- Os cães são mantidos em um estado razoável de saúde e bem-estar
- O sofrimento acaba quando o tratamento não é possível

■ Considerações:

- Assim como no controle da reprodução, os cuidados veterinários são necessários a longo prazo para um MPC eficaz, e cada cão precisará ter acesso a esse cuidado regularmente ao longo de sua vida para proteger a saúde e o bem-estar. Dessa forma, a infraestrutura veterinária local deve fornecer serviços de MPC de forma sustentável, permitindo que os donos acessem cuidados preventivos e tratamento acessíveis para seus cães.
- A prestação de cuidados veterinários gratuitamente deve ser feita com cuidado e de acordo com a situação econômica local e a urgência para o controle da doença. Há o risco de desvalorização dos serviços veterinários gerais, o que pode causar conflito com veterinários privados se o tratamento for fornecido sem custo ou sem a compreensão da extensão dos subsídios de custo. Donos e cuidadores precisam entender a importância do cuidado veterinário e seus verdadeiros custos para garantir que eles se envolvam e sustentem esse serviço a longo prazo.
- Vacinação em massa para controle da raiva; o Canine Rabies Blueprint (<https://caninerabiesblueprint.org/>) fornece orientações sobre o planejamento e implementação de campanhas de vacinação contra a raiva canina, a fim de controlar a doença e eliminar esse vírus das populações de cães, o que também protege a saúde humana.

- Além da prestação de cuidados veterinários por meio de clínicas estabelecidas, as vacinas, controle de parasitas e outros tratamentos podem ser fornecidos por meio de "acampamentos" (locais de tratamento temporários e de alto volume), o que pode ser muito eficaz para chamar a atenção dos donos de cães sobre a importância dos tratamentos preventivos e outras ferramentas de manejo populacional. Contudo, o risco de interações agressivas e transmissão de doenças entre cães precisa ser mitigado com a organização do acesso e das saídas de maneira cuidadosa, usando uma seringa estéril para cada cão e colocando em quarentena os animais doentes. Esses "acampamentos" precisarão de publicidade adequada através do envolvimento comunitário. Há também um limite para a distância que o público em geral vai percorrer para obter tal serviço, por isso é necessário que haja um número suficiente de acampamentos cuidadosamente espaçados para alcançar a cobertura desejada. São particularmente relevantes para a cobertura vacinal antirrábica, pois grupos de cães não vacinados podem servir de reservatório para o vírus.
- Uma alternativa aos acampamentos para atendimento veterinário é usar um método porta a porta. Isso pode ser mais demorado, mas tem potencial para alcançar alta cobertura. Isso também aumenta o alcance da comunidade e de cães sem dono, pois nem todos podem ser levados para os acampamentos.
- Quando o cuidado veterinário para cães comunitários inclui tratamento, você pode precisar colaborar com membros da comunidade local, uma instalação cirúrgica de CNR, promover uma rede de acolhimento ou alojamento/relocação a fim de fornecer cuidados temporários para os animais que não podem ser devolvidos à rua imediatamente. Esse tratamento deve ser combinado com o CNR.
- A manipulação humana é muito relevante na prestação de serviços de cuidados veterinários (Veja o Anexo D).

■ Recursos:

- O GARC Data Logger para monitoramento de campanhas de vacinação em massa <https://rabiesalliance.org/capacity-building/gdl>
- Aplicativo de gestão de vacinação antirrábica do HSI <https://www.hsi.org/issues/dog-cat-welfare/>

SERVIÇOS DE MPC DEPENDENTES DO CONTEXTO

Serviços dependentes de contexto nem sempre são essenciais para sistemas de MPC eficazes. Dependendo do contexto local, pode haver um momento e um lugar em que a dinâmica da população local de cães exige a implementação desses serviços para influenciar processos dinâmicos.

1. Educação formal de crianças

A educação das crianças tem um papel no MPC em que o conhecimento, atitudes e/ou comportamento das crianças tem sido identificado como uma questão importante relacionada aos cães na comunidade. Em vez de ensinar as crianças sobre os conceitos gerais do MPC, a educação geralmente se concentra em aumentar a compreensão sobre o comportamento e as necessidades dos cães, a segurança em torno deles e o cuidado com esses animais. São comportamentos prioritários que as crianças podem realizar e que influenciam os impactos do MPC. Estabelecer uma teoria de mudança para o programa educacional informará o projeto e aumentará a chance de mudar de maneira efetiva os comportamentos direcionados. Comece com a mudança desejada

no comportamento das crianças e trabalhe de trás para a frente através de passos claros à lição. Observe etapas que requerem construção de conhecimento, mudanças de atitude, motivação para mudar o comportamento e habilidades que as crianças podem precisar, como o pensamento crítico para enfrentar conflitos entre o que aprenderam e o que veem ou ouvem em casa ou na comunidade sobre cães. Isso pode destacar quando o programa de educação precisa trabalhar em colaboração com outros serviços, como a Comunicação de Mudança de Comportamento voltada para os pais, educadores ou prestação de serviços de cuidados veterinários, para permitir melhores conhecimentos, atitudes e habilidades construídas por meio de aulas para transferência de mudança de comportamento com cães.

■ Resultados:

- As crianças se comportam com segurança diante dos cães, o que resulta em uma redução na incidência de mordidas – em áreas endêmicas da raiva, elas também sabem como reagir após uma mordida, incluindo a lavagem imediata de feridas com água com sabão e água corrente e rapidamente obter cuidados médicos.
- As crianças entendem os riscos prioritários à saúde relacionados aos cães e como um bom cuidado preventivo, como vacinação e controle parasitário, pode reduzir os riscos.
- As crianças entendem como os cães se comunicam com seus corpos e vozes para que possam identificar quando é seguro interagir com um cão e quando devem manter distância.
- As crianças entendem as necessidades dos cães e que, se essas necessidades não forem atendidas, eles sofrerão, desenvolvendo assim os fundamentos da empatia em relação aos animais.
- As crianças entendem o que é um bom cuidado canino e como ele corresponde às necessidades dos cães.

■ Considerações gerais:

- Considere oportunidades convenientes para alcançar as crianças durante/em torno das atividades de MPC, como quando elas participam de campanhas de vacinação antirrábica e outros eventos veterinários. Alcançar crianças através das escolas requer preparação e administração significativas, e pode haver outras oportunidades menos intensivas em recursos para atingir esse público-alvo.
- Os recursos educacionais devem evitar imagens chocantes, mesmo quando se trata de questões como raiva e mordidas de cães. Criar ansiedade reduz a aprendizagem dos alunos e é improvável que os professores recebam materiais controversos.
- Crianças entre oito e doze anos são mais capazes de desenvolver empatia e considerar consequências do comportamento, por exemplo, como vacinar cães pode proteger a saúde da família e da comunidade. Contudo, se as mordidas de cães são uma preocupação, as faixas etárias mais jovens também podem ser alvos válidos para a educação sobre a permanência segura com cães. Isso pode ser abordado melhor na forma de "regras" sobre como se comportar em torno de cães em vez de aprender o comportamento do cão, que é provavelmente muito complexo para crianças mais jovens. Idealmente, as crianças recebem educação sobre cães em com certa regularidade, embora pouco frequente ao longo dos anos escolares, usando materiais apropriados para a idade.
- As crianças podem ter a oportunidade de educar outros membros da família e incentivar um bom cuidado com os cães em casa. No entanto, há muitos fatores que influenciam

ESTUDO DE CASO 15

Introdução de aulas de prevenção de raiva e mordidas de cães no currículo nacional nas Filipinas



O governo das Filipinas integrou a prevenção da raiva no currículo nacional de todas as escolas públicas de todo o país. Essa iniciativa atingirá mais de 24 milhões de crianças entre 4 e 15 anos. As crianças aprenderão a se comportar com segurança perto de cães, o que fazer se forem mordidas e como serem responsáveis e donos de cães cuidadosos. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/introducing-rabies-and-dog-bite-prevention-lessons-into-the-national-curriculum-in-the-philippines/>

os passos entre uma criança aprender novas informações na escola e uma mudança no comportamento dos pais. Assim, os resultados da educação se concentram nas crianças, e os resultados "transbordantes" nos comportamentos dos pais são considerados um bônus.

- Conversar com as crianças sobre cães e outros animais de estimação pode ser um bom ponto de entrada para o ensino da empatia com relação a todos os animais e uma introdução ao conceito de bem-estar animal.

Considerações relativas especificamente à educação escolar:

- O que é melhor: uma visita escolar por um agente que implementa o MPC ou professores apoiadores que ensinam sobre cães? Quando um agente que implementa o MPC dá aula durante uma visita escolar, ele tem mais controle sobre o conteúdo e tem a oportunidade de avaliar a absorção de informações. Além disso, a carga horária dos professores não é aumentada, por isso essa opção pode ser mais bem-vinda. De maneira alternativa, se os professores tiverem materiais didáticos relacionados com cães que gostam e usam regularmente, mais crianças aproveitarão a exposição repetida aos principais pontos de aprendizagem, tornando essa abordagem mais eficiente e sustentável. Contudo, o custo de desenvolvimento de materiais didáticos eficazes para influenciar comportamentos do MPC, e vinculados ao currículo escolar, é alto; seguido pela defesa dos direitos, divulgação e publicidade de materiais didáticos. Treinamentos sobre como fornecer conteúdo de aulas relacionadas ao cão também podem ser necessários no início e andamento, para refrescar a memória e combater a rotatividade de professores. Assim, os recursos podem ditar qual abordagem é usada para dar aulas. A escala geográfica também pode ser relevante. As intervenções do MPC com escopo local podem optar por ministrar aulas por meio de visitas de funcionários do MPC às escolas, enquanto o MPC com escopo regional ou nacional pode ser mais adequado para investir em materiais didáticos/treinamento. O sistema educacional do país também influenciará qual abordagem é mais adequada e as preferências também podem variar entre escolas/distritos.
- Os materiais didáticos devem ser desenvolvidos por pessoas com competência em educação e conhecimento do currículo naquela região ou país. Os materiais devem não apenas apresentar os principais pontos de aprendizagem do MPC, mas também se encaixar

no currículo escolar e alimentar objetivos/metas de aprendizagem para a classe. O material relacionado ao cão pode ser projetado para fornecer objetivos de aprendizagem em diferentes assuntos, como alfabetização, ciência, saúde ou estudos sociais.

- Estabelecer apoio e endosso de órgãos educacionais oficiais provavelmente aumentará a aceitabilidade de recursos educacionais e/ou visitas escolares. Considere usar canais educacionais oficiais do governo para introduzir educação em cães. Em nível escolar individual, considere estabelecer apoio dos administradores/funcionários escolares para que eles apoiem os professores na entrega de materiais/visitas de boas-vindas.
- ONGs ou funcionários municipais (policiais, bombeiros, agentes públicos de saúde etc.) já podem estar realizando visitas escolares em torno de questões como meio ambiente, segurança e saúde. Descubra se é adequado combinar essas visitas com a educação relacionada aos cães.

■ Recursos:

- Os materiais educativos "Cats, Dogs and Us" da IFAW foram projetados para vários países diferentes, usando idiomas locais e se encaixando com os requisitos curriculares em diferentes idades. Assista ao vídeo educativo em: <https://www.youtube.com/watch?v=BaEck09XY2U>
- A Global Alliance for Rabies Control mantém uma biblioteca de recursos de materiais de educação de prevenção de raiva e mordidas de cães <https://rabiesalliance.org/resources/search?type=55>.
- A World Animal Protection, a GARC e a OMS desenvolveram um conjunto de materiais educativos sobre prevenção de mordidas de cães <https://www.globalanimalnetwork.org/five-tips-prevent-dog-bites>

2. Alojamentos e realocação

Abrigos para fornecer moradia permanente para cães de rua não são um serviço fundamental de MPC. O bem-estar dos cães nessas instalações pode ser muito ruim, e os custos financeiros extremamente altos, incluindo grandes despesas de capital, altos custos financeiros contínuos e desafios de gestão/treinamento de pessoal. Além disso, os abrigos abordam apenas o **sintoma** da atual população de cães rua da comunidade e não a **fonte** desses cães. Os abrigos preenchem a capacidade rapidamente, enquanto os cães são substituídos na rua através de migração e abandono, criando assim um serviço de MPC ineficaz. Portanto, os abrigos não devem ser utilizados onde há um alto número de cães de rua e baixa adoção. Infelizmente, a suposição incorreta de que abrigos ou "santuários" podem ajudar a "limpar as ruas" dos cães é comum e pode ser particularmente atraente para políticos que buscam vitórias rápidas; isso precisará ser desafiado vigorosamente através da defesa dos direitos (veja Fundamento 3: Defesa dos direitos).

Contudo, alojamentos e sistemas de realocação que fornecem moradias *temporárias* podem ser utilizados no MPC, se usados com outros serviços que tratam do abandono e onde há um potencial realista para a reunião e adoção.

Ao contrário de um abrigo permanente, os alojamentos são usados para abrigar cães a curto prazo, para que se reúnam com os donos e para quarentena durante o monitoramento e controle de doenças. Se um cão saudável não se reunir com seu dono dentro do período legal, ele pode se qualificar para a realocação. A retenção e a realocação podem ocorrer em um único local ou podem acontecer em locais separados.

■ Resultados:

- Reunir cães perdidos com seus donos é eficiente e confiável
- Realocar cães em moradias adequadas é o mais eficiente possível para reduzir os custos financeiros e de bem-estar do canil em longo prazo

■ Alternativas para a construção de novas instalações:

- Redes de adoção que usam as casas das pessoas para abrigar cães enquanto aguardam a adoção podem ser mais favoráveis ao bem-estar do cão e mais econômicas para a comunidade.
- Melhorar o funcionamento dos centros já existentes pode ser uma abordagem mais econômica do que construir novas instalações.
- Estabelecer colaborações entre os centros pode auxiliar a transferência de cães para locais onde eles têm mais chances de realocação.
- As taxas de adoção podem ser aumentadas através de eventos de adoção da comunidade, colaborações com locais onde potenciais adotados se reúnem (por exemplo, clínicas veterinárias e lojas de alimentos para animais de estimação) e publicidade nas mídias sociais de cães disponíveis para realocação.

■ Considerações para um centro:

- As finanças para centros de realocação são extremamente importantes, pois é difícil fechar um centro depois que os cães chegam. Os orçamentos necessários, tanto para as despesas de capital quanto para os custos de execução, devem ser estabelecidos antes do compromisso de construção de um centro. Os serviços veterinários serão essenciais e exigirão grande parte dos custos de execução, por isso, estabelecer capacidade interna suficiente e/ou relações efetivas com serviços veterinários externos deve fazer parte do planejamento financeiro.
- São necessárias políticas para várias questões, incluindo esterilização, avaliação da saúde e comportamento do cão, realocação, capacidade (quantos animais por canil e no total, e o que será feito quando a capacidade for atingida) e eutanásia. Essas políticas devem priorizar o bem-estar dos animais individuais, bem como considerar as implicações de custos e o papel e as responsabilidades da instalação/centro para o sistema de MPC. Também devem ser claras e acordadas por todos os funcionários e desenvolvidas/revisadas com o envolvimento dos funcionários.
- A política de eutanásia é de grande importância, pois tem um impacto direto no bem-estar animal e é uma questão emotiva para os funcionários e o público. [O guia do ICAM para o desenvolvimento de uma política](#) de eutanásia com base no bem-estar animal fornece apoio ao desenvolvimento de políticas participativas e objetivas com o bem-estar animal como prioridade, tomando nota do potencial de realocação e dos recursos necessários para manter o bom bem-estar. Em alguns países, a política também precisará seguir a legislação relativa à eutanásia, que deve ou não ser realizada. O objetivo é que a eutanásia seja usada apenas para aqueles cães que sofrem de uma doença incurável, lesão ou problema comportamental incontrolável que os impeça de voltar para casa, ou não estejam lidando com as instalações para manter um nível razoável de bem-estar. Para comunidades com potencial limitado de realocação e recursos limitados, o uso de eutanásia pouco definido pode não ser alcançado imediatamente, mas é a direção de trabalho.
- Os protocolos devem ser projetados para cada etapa do processo; desde a quarentena

na chegada e vacinação contra raiva e outras doenças, até rotinas diárias como limpeza, alimentação e exercícios, para registro e realocação.

- A saúde aprofundada e a avaliação comportamental de cada cão, seguida de treinamento/socialização, maximiza as chances de adoção bem-sucedida.
- Para ser uma parte funcional do sistema de MPC, o centro deve abrigar cada cão apenas de maneira temporária. Isso destaca o papel vital da realocação. A realocação eficaz exigirá divulgação para a comunidade, potencialmente contando com o apoio de outras agências para anunciar cães e promover o conceito de realocação (veja Comunicação de mudança de comportamento).
- O projeto do centro deve considerar as necessidades de bem-estar dos cães (veja o [Anexo A: Cinco necessidades de bem-estar dos cães](#)). Os centros de realocação também precisam considerar potenciais adotantes, criando áreas favoráveis à adoção para que os visitantes conheçam os cães. A seleção do local deve considerar o acesso público, infraestrutura física e serviços (como drenagem e fontes de água), possível perturbação de ruído, permissão de planejamento e expansão futura.
- O licenciamento e a inspeção dos centros de realocação devem ser considerados para proteger o bem-estar dos cães nessas instalações. Controlar a entrada em centros de realocação pode ser difícil; a superlotação e uma queda associada nos padrões é um risco significativo. Quando já existem regulamentações para estabelecimentos de reprodução, uma ampliação e possível alteração desses critérios para os centros de realocação pode ser uma rota eficiente para a regulamentação dessas instalações. A "acumulação" de animais é uma triste realidade; os acumuladores podem alegar estar executando um serviço de resgate ou realocação, mas na verdade não fornecem, ou de maneira muito limitada, a realocação. O licenciamento e a inspeção podem ajudar a controlar e responder às instalações onde o acúmulo parece ocorrer, mas a intervenção psicológica pode ser necessária para ajudar a parar os comportamentos de acúmulo.
- O manuseio humano de cães é fundamental para o funcionamento diário das instalações de retenção e realocação; Veja o Anexo D.

■ Outros recursos:

- 'Guidelines for the design and management of animal shelters' (2006) da RSPCA International https://www.rspca.org.uk/whatwedo/endcruelty/international/reports/details/-/articleName/INT_ReportsAndResourcesCompanionAnimals
- 'Minimum Welfare and Operating Standards' (2015) e 'Standard Operating Procedures' da Association of Dog and Cats Homes, ADCH, do Reino Unido <http://www.adch.org.uk/about-adch/minimum-welfare-operational-standards/>
- 'Guidelines for Standards of Care in Animal Shelters' (2007) da Association of Shelter Veterinarians, EUA <https://www.sheltervet.org/guidelines-for-standards-of-care-in-animal-shelters>

3. Identificação e registro

A identificação e o registro de um cão com um dono em um banco de dados nacional resulta em uma ferramenta importante para reunir animais perdidos com seus donos. Pode ser um fundamento para a aplicação da legislação, incluindo a legislação de abandono e vacinação regular contra a raiva (embora deva ser observado que donos que não registram seus animais

ESTUDO DE CASO 16

Identificação com tatuagem alfanumérica La Paz, Bolívia

Até que a microchipagem se torne mais amplamente disponível, clínicas veterinárias em La Paz, Bolívia estão usando tatuagens alfanuméricas na orelha para identificar cães e registrar as informações de contato de seu dono no momento da esterilização cirúrgica. Isso resultou na reunião de vários cães com seus donos, por exemplo, após a separação de famílias com seus cães durante deslizamentos de terra em 2019. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/identification-with-alphanumeric-tattoo-la-paz-bolivia/>



provavelmente também não obedecerão a outras legislações relacionadas aos cães). Isso também deve incentivar um senso de responsabilidade no dono, uma vez que o animal se torna identificável como seu. Os sistemas de cadastro também podem ser usados para se comunicar com os donos, por exemplo, para enviar lembretes de vacinação.

Resultados:

- Reunir cães perdidos com seus donos é eficiente e confiável
- Os donos registrados de cães podem ser vinculados a um cão identificado, criando um senso de responsabilidade sobre o cão e prova de posse
- Transparência da situação vacinal para cães identificáveis individuais (em que as fichas de saúde ficam vinculadas ao registro)

Considerações:

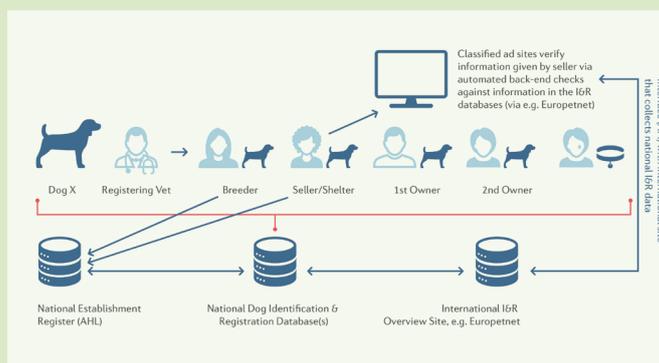
- Existem vários métodos de identificação animal disponíveis, que podem ser usados separadamente ou em combinação. Eles diferem de três maneiras importantes: permanência, visibilidade e aplicação (se um animal tem que ser anestesiado quando a identificação é aplicada). Microchips, tatuagens e colares/tags são os três métodos mais comuns; o mais adequado dependerá, em parte, das condições locais e em parte das razões para a identificação. Independentemente do método escolhido, a aplicação e o transporte do identificador devem ser humanos.
- Se for necessária a identificação permanente de uma grande população de cães, o microchip oferece atualmente a melhor opção, já que o número de combinações de dígitos no código é suficiente para identificar todos os cães, enquanto erros humanos (transposição de números e leitura incorreta dos números) são menos prováveis, pois um scanner digital é usado para ler o chip. A instalação de um microchip tem o potencial de ser um sistema global, de modo que animais que se deslocam de uma área (ou país) para outra podem continuar a ter seus microchips lidos, no entanto, recuperar as informações do dono requer acesso a um banco de dados que cobre ambas as áreas. Na Europa, o Europetnet (www.europetnet.com) é um banco de dados que se conecta a bancos de dados nacionais, permitindo que os números de microchips entreguem as informações do

dono, independentemente de qual banco de dados nacional foi usado para registrar o animal. Antes de instituir um sistema de microchip, é aconselhável verificar se os chips e leitores usados estão de acordo com os padrões ISO e que há capacidade de treinamento suficiente disponível, pois a aplicação precisa ser feita por uma pessoa capacitada.

- É importante que as informações de registro e identificação armazenadas em um banco de dados central (ou que bancos de dados separados estejam vinculados de alguma forma) sejam acessíveis a todas as pessoas relevantes (por exemplo, a profissão veterinária, a polícia, funcionários do governo local, os agentes de bem-estar/controlar animal e os alojamentos). Pode exigir o apoio do governo central para garantir que um sistema unificado seja usado.
- Os cães devem ser registrados a partir do primeiro dono em diante, começando pela pessoa que era dona do cão quando ele nasceu, inclusive se este era um criador comercial. Continuando com as atualizações das informações cadastrais no banco de dados com toda e qualquer transferência de posse. Veja Controle de criadores comerciais.
- A identificação e o registro obrigatórios podem auxiliar no funcionamento dos alojamentos. Quando um cão identificado e registrado é levado para um alojamento, ele pode ser devolvido ao seu dono sem demora (evitando o compromisso de bem-estar para o cão e reduzindo o estresse para o dono). Se não for identificado, ele é por definição "sem dono", para que o abrigo possa implementar suas políticas sem a demora de esperar que um dono se apresente. Ambos os cenários liberarão um espaço valioso no canil, o que possivelmente aumentará sua capacidade.
- Reunir um cão com um dono pode envolver cobrar do dono uma taxa por capturar/abrigar o cão. Contudo, se a taxa for muito alta, há o risco de que os donos abandonem o cão para evitar o pagamento.
- As taxas de registro podem ser cobradas (geralmente uma única taxa) a fim de fornecer fundos para outras áreas do programa de gestão. É preciso ter cuidado para equilibrar a renda potencial contra a aplicação; se as taxas forem muito altas, os donos podem tentar evitar o registro. As escalas de taxas diferenciais podem ser usadas como motivação para a esterilização, incentivando os donos a manter apenas um pequeno número de animais e desencorajando a procriação de cães.
- O licenciamento pode ser utilizado além do registro; o licenciamento pode ser aplicado anualmente enquanto o registro tende a ocorrer apenas uma vez para cada cão (a menos que ele se mude para um local com um banco de dados diferente). O licenciamento também pode incluir uma taxa para auxiliar com os custos do MPC; assim como com as taxas de inscrição, há riscos quando é definido a um valor muito alto. O licenciamento também pode exigir que os proprietários cumpram certos critérios, como aqueles que desejam procriar cães ou possuir raças regulamentadas de cães. Também poderia ser usado para incentivar a posse responsável, solicitando que as pessoas concluam um treinamento para obter o "certificado de posse de cães" antes de receberem uma licença para possuir um cão.
- O lançamento do registro e a manutenção do uso do sistema exigirão esforços conjuntos para alcançar a conformidade majoritária do dono (veja Comunicação de mudança de comportamento). Isso precisará enfatizar os benefícios para os donos e seus cães. Em locais com histórico recente de abate, a conformidade com o dono pode ser baixa devido à falta de confiança nas autoridades; um período de manejo humanitário pode ser

ESTUDO DE CASO 17

Rastreo do comércio: solução modelo para rastreadibilidade total em todo o comércio online de filhotes da UE



A FOUR PAWS propôs uma solução para combater o comércio ilegal de filhotes e alcançar total rastreabilidade de animais de estimação e vendedores, vinculando anúncios classificados a números de registro de estabelecimentos de criadores/vendedores e números individuais de identificação e registro de animais de estimação. Veja o estudo de caso on-line e completo em: <https://www.icam-coalition.org/tracing-the-trade-model-solution-for-full-traceability-across-the-eu-online-puppy-trade/>

necessário para a construção da confiança.

- Em teoria, a identificação e o registro podem fornecer uma base para a aplicação de muitos aspectos da legislação, pois fornece prova de posse. Contudo, isso requer a implementação obrigatória em todos os cães, e os tipos de donos que provavelmente ignoram ou fogem da exigência de identificar e registrar seus cães também podem ser as mesmas pessoas que não cumprem outra legislação. Dessa forma, sua eficácia para a aplicação pode ser diminuída.

4. Controle da criação e venda comercial

Padrões ruins de criação e venda podem causar problemas significativos para o bem-estar, saúde e comportamento dos cães. Embora seja claramente uma questão de bem-estar animal, é também uma questão de defesa do consumidor e uma possível causa de problemas de MPC. Filhotes produzidos através de padrões de reprodução ruins podem ter problemas de saúde e comportamento que levam ao aumento do risco de abandono às ruas ou renúncia a centros de realocação.

O controle de criadores e vendedores pode ser feito por meio da legislação e fiscalização, bem como através da educação, apoio e pressão de pares de veterinários, associações de reprodução, clubes de raça e ONGs. A reprodução e a venda também podem ser influenciadas por meio da educação do consumidor e campanhas para garantir que os donos saibam o que procurar na compra de um cão e o que fazer se houver problemas com o novo cão.

Muitas das estratégias listadas como considerações abaixo têm o potencial de serem evitadas por criadores ou vendedores inescrupulosos. O uso de uma série de estratégias em combinação torna a evasão mais difícil, e as altas penalidades tornam a evasão menos atraente. No entanto, grande parte do impacto dessas estratégias está no aumento dos padrões de reprodução e venda por pessoas que querem fazer um bom trabalho de produção de filhotes.

Resultados:

- Filhotes com a melhor saúde e bem-estar possível e devidamente socializados e habituados para lidar com o estilo de vida e o ambiente proporcionados por seus novos donos.

- Novos donos são menos propensos a ter que pagar contas de consulta veterinária inesperada ou cara ou de treinamento/consulta de comportamento de cães no período imediatamente após a compra.
- Criadores, vendedores e consumidores sabem o que constitui boas práticas de criação e venda e se esforçam para alcançá-las.
- Criadores ou vendedores abaixo do padrão e produzindo ou vendendo cães com saúde, bem-estar ou comportamento ruim são identificáveis e penalizados.

■ Considerações:

- Os criadores são definidos de diferentes formas na legislação nacional. Uma definição é: alguém que cria cães para a venda como um negócio; eles reproduzem e vendem pelo menos três ninhadas por ano ou têm cinco ou mais ninhadas nascidas em um ano (que não são necessariamente vendidas dentro desse ano). Contudo, os criadores podem ser definidos de forma mais ampla como qualquer um que reproduz e vende um cão. Regulamentos diferentes podem ser aplicados para diferentes níveis de reprodução e venda. Por exemplo, uma exigência para que aqueles que vendem apenas um cão se registrem junto às autoridades competentes, enquanto alguém que vende três ou mais ninhadas é obrigado a ser registrado e licenciado pelas autoridades competentes como criador comercial. Isso garante transparência em todas as vendas de cães, mantendo o número de instalações a serem licenciadas e, portanto, inspecionadas, gerenciáveis.
- A partir de abril de 2021, a introdução da Lei de Saúde Animal da UE exigirá que todos os criadores, vendedores, centros de montagem e transportadores de cães, gatos e furões da UE registrem seus estabelecimentos junto ao governo nacional. Veja o Estudo de Caso 17: [Rastreamento do comércio: solução modelo para rastreabilidade total em todo o comércio online de filhotes da UE](#)
- **Controles na fase de reprodução:**
 - a. O licenciamento dos criadores permite a aplicação de regulamentos. Note que as autoridades locais precisam ser apoiadas de maneira adequada e com recursos dos governos nacionais para realizar essa aplicação. No mínimo, esses regulamentos devem cobrir o seguinte:
 5. Limitações de reprodução, incluindo nenhum acasalamento antes de um ano de idade, não mais do que uma ninhada a cada 12 meses e não mais do que seis ninhadas em uma vida. Além disso, a exigência de que a cadela seja funcional, saudável de maneira clínica e comportamental antes do acasalamento. Por exemplo, funcionalmente saudável não inclui traços físicos extremos que interferem na função normal, como um rosto tão plano que a respiração é obstruída; clinicamente saudável não inclui doenças infecciosas; e a saúde comportamental não inclui nenhuma agressão incontrolável contra outros cães ou pessoas.
 6. Requisitos de ambiente físico e cuidado, incluindo vacinação e prontuários de saúde para garantir que adultos e filhotes experimentem o bom bem-estar, atendendo às cinco necessidades de bem-estar (Veja o Anexo A para as cinco necessidades de bem-estar).
 7. Requisitos de socialização e habituação para preparar filhotes para a vida em seu novo lar.
 8. Evitar práticas de reprodução seletiva que resultam em doenças hereditárias, redução da diversidade genética e traços físicos extremos com potencial para

- causar sofrimento (por exemplo, olhos salientes, pele enrugada, rostos muito planos).
9. Treinamento da equipe para garantir que eles tenham conhecimentos e habilidades para atender a todos os requisitos.
 10. Aplicação de microchip e registro de filhotes antes da venda, além de requisitos adicionais de manutenção de registros, para permitir a rastreabilidade dos filhotes e exploração da parentalidade e histórico de quaisquer preocupações com a saúde.
- b. O pedido de licença de um criador deve ser seguido por uma inspeção antes que uma licença seja dada. Essa licença deve ser renovada anualmente (embora veja o exemplo da Inglaterra a seguir) e deve ter uma taxa para cobrir o custo de inspeção do estabelecimento de reprodução.
 - c. A autoridade que inspeciona os estabelecimentos de criação também deve ter o poder de inspecionar estabelecimentos que não tenham licença, mas que sejam suspeitos da criação de cães ilegalmente.
 - d. Veja <http://www.cfsg.org.uk/layouts/15/start.aspx#/SitePages/Legislation%20and%20Guidance.aspx> para os Regulamentos de 2018 de Bem-Estar Animal (Licenciamento de Atividades Envolvendo Animais) usados na Inglaterra e a Orientação Processual para Autoridades Locais na mesma página da web sobre como isso deve ser aplicado. Esses regulamentos incluem uma "classificação por estrelas" em que os criadores são encorajados a ir além dos critérios exigidos e alcançar padrões mais altos, opcionais, para serem recompensados com uma classificação por estrela mais alta; aqueles com uma classificação mais alta não são obrigados a ser inspecionados com tanta frequência (apenas uma vez a cada 3 anos para a maior classificação por estrelas), de modo que o custo de licenciamento para o criador torna-se menor à medida que seus padrões ficam mais altos.
- **Controles no momento de publicidade e venda:**
 - a. Em alguns países (por exemplo, Bélgica), os criadores são legalmente obrigados a apresentar o número de registro em qualquer anúncio de venda de filhotes (e outros animais de estimação). Isso incentiva os criadores a cumprirem o registro e, portanto, as normas (se cumprirem os critérios do "criador"), aumentam a transparência e apoiam a fiscalização. Na França, qualquer pessoa que venda qualquer número de cães deve declarar isso aos Serviços Fiscais para receber um número de imposto único; esse número deve então ser exibido em quaisquer anúncios. As plataformas de publicidade devem ter um sistema para validar números fiscais e os compradores podem procurar o número fiscal para acessar as informações sobre o vendedor.
 - b. As plataformas de publicidade (online ou off-line) podem ser incentivadas a seguir padrões mínimos para anunciar a venda de animais de estimação. Por exemplo, idade mínima no momento da venda, fotografias recentes do cão exato para venda e triagem para raças proibidas ou anúncios enganosos; veja paag.org.uk/about-paag/minimum-standards/ para os padrões voluntários recomendados usados no Reino Unido.
 - c. Os "Puppy contracts" são uma ferramenta para incentivar a criação responsável e a compra de filhotes. Trata-se de um documento escrito que apresenta informações do filhote e de seus pais, incluindo saúde, experiência de socialização e informações sobre quaisquer condições herdadas relevantes. Isso forma um documento legal entre o criador e o comprador e, talvez o mais importante, atua como uma ferramenta educacional

que destaca aspectos de boas normas de criação e compra para todas as partes envolvidas. Pode ser usado em qualquer venda de cães, não apenas para criadores licenciados. Veja puppycontract.org.uk/ para o contrato utilizado no Reino Unido.

- d. Vendedores terceirizados (por exemplo, vendedores individuais, pet shops e mercados) também devem ser obrigados a se registrar junto às autoridades competentes, cumprir as normas e manter uma licença após a aprovação da inspeção. Os regulamentos para vendedores terceirizados são semelhantes aos dos criadores, com a função de proteger a saúde e o bem-estar dos cães e das pessoas que cuidam deles. A venda só deve ser permitida a partir das instalações do criador ou das instalações de vendedores terceirizados licenciados; a venda em exposições ou na rua deve ser proibida.
 - e. O governo britânico propôs a proibição da venda de filhotes e gatinhos através de vendedores terceirizados na Inglaterra, exigindo que todas as vendas sejam conduzidas diretamente pelo criador ou centro de realocação. Isso aumentará a conscientização do novo dono sobre as condições em que seu possível filhote foi criado e proporcionará uma oportunidade de conhecer os pais do cão. Isso aplica uma pressão adicional sobre o criador, para que cumpra as normas e limite os riscos de bem-estar associados ao transporte adicional e à habitação em pontos de venda.
 - f. Em muitos países, a compra de um cão é considerada a comercialização de "bens" e, portanto, vem sob as leis de defesa do consumidor, que incluem regulamentações sobre a clareza e honestidade da publicidade e o direito de recorrer se algo der errado. Isso também destaca as organizações de defesa do consumidor (por exemplo, o serviço de Padrões de Negociação do governo local) como uma fonte potencial de apoio onde um comprador tem preocupações com um filhote de cachorro comprado.
 - g. O comércio transfronteiriço de cães pode introduzir problemas no controle de doenças e diferentes padrões de criação e venda entre países. Cada país precisa especificar os requisitos para um cão cruzar uma fronteira, incluindo aplicação de microchip, vacinação e controle de parasitas, que devem ser detalhados em um único "passaporte" individual. Nos casos em que o movimento transfronteiriço for para fins de venda ou realocação, podem ser necessários requisitos adicionais, uma vez que esta é considerada uma atividade comercial. Esses requisitos adicionais podem incluir o registro do número do microchip do cão junto à autoridade competente para rastrear sua movimentação e regulamentos relacionados ao transporte. Contudo, esses controles sobre o movimento transfronteiriço serão ineficazes sem a aplicação; ações nos portos de saída e entrada são essenciais para reduzir a importação ilegal.
- A aplicação dos controles de criação e venda é apoiada pela identificação permanente obrigatória e registro junto às autoridades competentes antes da idade em que os cães podem ser vendidos (mínimo de oito semanas para permitir o desmame adequado e o desenvolvimento comportamental).
 - A criação de cães pedigree pode causar problemas significativos de saúde e bem-estar, em que os traços físicos desejados são funcionalmente insalubres, por exemplo, um rosto tão plano que a respiração é obstruída. Alterar os padrões de raça e trabalhar com juízes de exposição de cães para marcar traços físicos excessivos pode ajudar a reduzir os problemas na comunidade de reprodução de pedigree. Contudo, a criação de raças específicas de cães para o mercado pet, ao contrário do anel de espetáculo, será menos influenciada por tais medidas. Para esses criadores, a pressão pode precisar vir de outras fontes, incluindo: regulamentos para o licenciamento como um criador que afirmam

claramente a necessidade de cães de criação serem funcionalmente saudáveis; conselhos fortes de cirurgiões veterinários contra a reprodução para tais características extremas e pressão de consumidores informados que estão preocupados com o bem-estar de seu futuro filhote.

Recursos:

- O Regulamento de 2018 de Bem-Estar Animal (Licenciamento de Atividades Envolvendo Animais) utilizado na Inglaterra e a Orientação Processual para as Autoridades Locais que explica como as regulamentações devem ser aplicadas <http://www.cfsg.org.uk/layouts/15/start.aspx#/SitePages/Legislation%20and%20Guidance.aspx>
- Normas mínimas para publicidade da venda de animais de estimação; Pet Advertising Advisory Group, Uk paag.org.uk/about-paag/minimum-standards/
- Contrato de filhotes para compradores e vendedores de filhotes, Reino Unido puppycontract.org.uk/
- O relatório da Aliança de Cães e Gatos da UE "O bem-estar de cães e gatos envolvidos em práticas comerciais" para uma revisão da legislação entre os países da UE e recomendações para o controle da criação e venda de cães e gatos. <https://www.dogandcatwelfare.eu/publications/>
- Solução modelo four paws para rastreabilidade de vida integral de cães em toda a Europa <https://www.four-paws.org/campaigns-topics/topics/companion-animals/model-solution-traceability>



5. Gerenciar o acesso aos recursos

A redução dos recursos alimentares, como o lixo comestível, acessível a cães ambulantes, às vezes é listada como uma medida apropriada para o MPC; no entanto, tem desafios negativos significativos de bem-estar. Onde os cães ambulantes dependem dessas fontes de alimento para sua nutrição, qualquer redução levará à desnutrição e potencialmente à fome. Isso pode estar associado ao aumento da concorrência e agressão entre cães por recursos limitados, com potencial de interações negativas com as pessoas sobre a alimentação. Controlar as populações de cães através da redução dos recursos alimentares é, portanto, antiético e desumano, bem como um risco à segurança pública.

Em vez de *reduzir* os recursos alimentares, as intervenções devem buscar *gerenciar o acesso* para reduzir conflitos com pessoas e outros animais; restringir o acesso a alimentos em áreas onde cães de rua não são tolerados, ao mesmo tempo em que aumenta o acesso em áreas mais aceitáveis. Por exemplo, se o forrageamento de cães de rua cria conflito em um determinado local, como um parque público, considere lixeiras à prova de cães na área de conflito e, ao mesmo tempo, forneça locais de alimentação reconhecidos para resíduos comestíveis em outros locais próximos. Essa estratégia deve incluir um período de transição em que os cães são encorajados a forragear nos novos locais, mantendo assim os recursos alimentares para a população atual de cães, mas transferindo-os fisicamente para áreas de baixo conflito. Onde a maioria dos cães de rua tem um dono, a melhor alternativa é melhorar o acesso aos recursos na própria casa.

■ Resultado:

- Redução do conflito com cães de rua, mantendo recursos essenciais para a saúde.

■ Considerações:

- Cães sem dono e comunitários dependerão de resíduos comestíveis e alimentação por parte das pessoas para sua nutrição. Qualquer alteração nos recursos alimentares deve ser feita com cuidado, garantindo que qualquer diminuição seja equilibrada pelo aumento de outros recursos alimentares, ou em etapas com a redução do tamanho da população.
- Cães com dono que são autorizados a vagar vão forragear oportunamente em resíduos comestíveis, mesmo quando os recursos alimentares fornecidos por seus donos são suficientes; preocupações sobre a redução do acesso aos recursos não serão relevantes para esses cães. Contudo, alguns cães com dono podem estar contando com os resíduos comestíveis para complementar a nutrição. Intervenções que reduzam o acesso, como lixeiras à prova de cães para resíduos domésticos, devem ser combinadas com a comunicação de mudança de comportamento que visa os donos a alimentem seus cães com uma dieta nutritiva.
- Alimentar cães de rua é uma parte reconhecida de algumas culturas. Contudo, nem todos são acolhedores com cães de rua; assim, a alimentação responsável deve ser incentivada, usando um princípio semelhante de movimentação de alimentação para locais onde o conflito potencial é minimizado.
- Fornecer comida em apenas um local tem pode causar competição e agressão entre cães. Fornecer comida em mais locais do que o número de cães pode diminuir a concorrência.
- Os resíduos provenientes do abate e do processamento de carne (seja em estabelecimentos comerciais ou em casa) exigirão um manejo cuidadoso. Esses resíduos podem causar o risco de infecções de cistos de *Echinococcus granulosus* (hidátides) para cães e, posteriormente, suas fezes são um risco de transmissão para as pessoas, potencialmente levando à doença cística de equinococose humana. As miudezas



potencialmente infectadas podem ser enterradas para evitar que os cães comam, ou podem ser servidas aos cães após tratamento suficiente para destruir qualquer cisto de hidátida (o tratamento suficiente inclui cozinhar a uma temperatura de 100 graus Celsius por pelo menos um minuto ou ser congelado sólido a uma temperatura de menos 20 graus Celsius por pelo menos 48 horas).

Resultado: relação humano-cão positiva

Os cães são uma espécie doméstica com quase total dependência das pessoas para seu bem-estar, reprodução e sobrevivência. A forma como as pessoas tratam os cães tem grande influência na dinâmica das populações caninas; portanto, o comportamento humano é essencial para o MPC. Cães selvagens que vivem de maneira independente das pessoas são raros, e o sucesso de sobrevivência e reprodução é baixo, dependendo da imigração para manter o número populacional.

A relação entre pessoas e cães difere entre os locais, incluindo o papel que os cães com dono desempenham dentro do domicílio (por exemplo, como animais de estimação versus funções de cão de trabalho) e o conceito do que significa "posse" do cão. Em alguns países, a posse é clara: os cães são de posse de uma única família ou sem dono (geralmente temporariamente após o abandono antes que a posse se mude para uma organização responsável por reunir/relocar). Contudo, em outros países, a percepção de posse pode existir em uma escala móvel, incluindo uma forma frouxa de tutela por muitos domicílios sobre cães comunitários que vagam livremente.

Dentro de um sistema de MPC, os fundamentos e os serviços de MPC devem trabalhar em conjunto para alcançar os seguintes resultados de relações positivas entre humanos e cães:

■ Donos de cães devem...

- adquirir cães de maneira responsável; quando reconhecerem a capacidade de cuidar em longo prazo e evitar criadores/vendedores que não protegem o bem-estar dos cães
- cuidar de seus cães para manter o bem-estar de acordo com as cinco necessidades do bem-estar (ambiente, nutrição, interações sociais, comportamento e saúde)
- gerenciar a reprodução para garantir que todos os filhotes produzidos sejam desejados e realocáveis
- gerenciar cães para limitar riscos, o que pode exigir confinamento humanitário em países onde ficar em locais públicos de maneira não supervisionada é ilegal ou não tolerado pela comunidade local
- manter os cães para o resto da vida ou realocar com responsabilidade

■ Cuidadores de cães comunitários devem...

- alimentar com responsabilidade, evitando potenciais locais e horários de conflito
- acessar serviços que controlem a reprodução e forneçam serviços veterinários básicos (principalmente esterilização, vacinação e controle de parasitas)
- agir rapidamente para obter cuidados veterinários em caso de doença ou ferimento, incluindo eutanásia quando o tratamento não é possível

■ A comunidade (donos de cães, cuidadores e outros) deve...

- sentir-se segura com cães em sua comunidade
- saber a quem se dirigir quando tem preocupações com cães na comunidade

Impacto

A maioria dos sistemas de MPC terá identificado um ou mais itens da seguinte lista de oito impactos desejados:

- 1. Melhorar o bem-estar dos cães (indicadores de base animal)**
- 2. Melhorar o atendimento aos cães (indicadores baseados em recursos)**
- 3. Reduzir a densidade/estabilização da rotatividade canina**
- 4. Reduzir os riscos à saúde pública**
- 5. Melhorar a percepção do público**
- 6. Melhorar o desempenho do centro de realocação**
- 7. Reduzir os impactos negativos de cães na vida selvagem**
- 8. Reduzir impactos negativos de cães na pecuária.**

Esses impactos serão realizados pelas ações do sistema de MPC. ["Estamos fazendo a diferença? Um guia para monitoramento e avaliação de intervenções de manejo de populações caninas"](#) da ICAM (2015) fornece orientações práticas sobre o monitoramento do progresso desses impactos utilizando indicadores mensuráveis.



Capítulo 4: Possibilitando o MPC humanitário

Componentes de um ambiente facilitador

Embora a implantação do sistema de MPC ocorra em nível local, seu sucesso requer um ambiente de apoio e capacitação criado pela autoridade competente/responsável em nível estadual, nacional e/ou regional. Neste capítulo, são descritos os componentes deste ambiente facilitador, categorizados em: governança; política; legislação e aplicação; recursos financeiros; treinamento e suporte; controle/eliminação da raiva.

GOVERNANÇA

- **Responsabilidade clara pelo MPC.** O MPC deve ser uma responsabilidade clara de um departamento governamental identificável (embora a implementação da legislação e dos serviços de MPC exigirá ação de outros departamentos), incluindo funções claras e cadeia de comando; trata-se, mais comumente, dos Serviços Veterinários. Neste capítulo, é referido como a "autoridade responsável".
- **Liderança ética.** O [Capítulo 1](#) descreve seis princípios do MPC: agir de forma humana e ética; adaptar o MPC às condições locais; reconhecer que o MPC deve ser sustentado e adaptável ao projeto, monitoramento e avaliação base em evidência; se concentrar nas causas raiz; se concentrar no papel central que o comportamento humano desempenha no MPC. As autoridades responsáveis devem seguir esses princípios nas próprias ações de MPC e responsabilizar os implementadores locais por também seguirem esses princípios em suas ações de MPC. As autoridades responsáveis também devem defender o apoio político a esses mesmos princípios na implementação do MPC.
- **Liderança com diversas partes interessadas.** Os problemas relativos aos cães, e as intervenções necessárias para resolvê-los, precisarão de ação e governança de vários departamentos governamentais. Portanto, é necessário o estabelecimento de um grupo consultivo de MPC com diversas partes interessadas no nível de autoridade responsável; isso pode incluir serviços veterinários, saúde pública, governo local e educação, entre outros departamentos governamentais, bem como representantes não governamentais, como ONGs, veterinários privados e academia. Os representantes nacionais dessas partes interessadas devem apoiar a replicação dessa abordagem ao MPC, incentivando o envolvimento em qualquer Força Tarefa do MPC ([Capítulo 3 Fundamento 2: Força Tarefa](#)) por seus pares locais.

- **Análise, monitoramento e avaliação.** Os sistemas MPC mais eficazes são construídos sobre o conhecimento da dinâmica da população canina local e avaliação e aprendizado regulares baseados em evidências. Embora a implementação da análise, monitoramento e avaliação seja feita em nível local, as autoridades responsáveis devem fornecer suporte das seguintes formas: construção de capacidade com treinamento em métodos relevantes; apoiar financeiramente os custos da coleta de dados; quando adequado, elaborar um conjunto central de indicadores que são comuns em todo o país/região, ao mesmo tempo em que incentiva indicadores locais adicionais; inspirar o uso de dados apoiando eventos locais de avaliação e aprendizagem; reunir e comparar análises e projeto de MPC resultante; e reunir e comparar avaliações de MPC para relatar conquistas e aprendizados do MPC em todo o país/região.

POLÍTICA

- **Apoio político ao MPC humanitário.** A autoridade responsável precisa construir o caso para investir em um MPC humanitário. Isso envolve o estabelecimento dos custos de problemas relacionados com cães, benefícios potenciais do MPC eficaz e política relacionada que reflete a importância do MPC. Exige a defesa combinada de autoridades responsáveis e outras partes interessadas afetadas por cães para estabelecer o investimento no MPC e o compromisso com os princípios do MPC humanitário (veja o [Capítulo 3 Fundamento 3: Defesa dos direitos](#)).
- **Suporte multissetorial.** Em reconhecimento à relevância do MPC para muitos departamentos governamentais e à necessidade de liderança por diversas partes interessadas, o apoio político ao MPC deve ser estabelecido entre os setores. O conceito One Health pode dar suporte a essas abordagens multissetoriais.

LEGISLAÇÃO E APLICAÇÃO

- **Marcos legais.** A implementação do MPC humanitário deve ser apoiada por legislação central/federal/nacional adequada, relativa ao controle de cães e zoonoses. Este quadro central/federal/nacional deve garantir que o MPC possa ser promulgado seguindo os princípios do MPC humanitário, permitindo que a legislação secundária/local seja adaptada conforme necessário para o contexto populacional canino local (veja o [Capítulo 3 Fundamento 1: Legislação e aplicação](#)). As autoridades responsáveis devem estabelecer essa legislação central/federal/nacional adequada, além de capacidade suficiente para a aplicação; isso pode exigir revisão, consulta, reformulação e aprovação de legislação atualizada, tudo dependente do apoio político estabelecido através da defesa dos direitos.
- **Aplicação da legislação.** As autoridades responsáveis podem apoiar a aplicação da legislação central e secundária através do financiamento e treinamento das agências de execução. Isso pode incluir a publicação de diretrizes processuais escritas para as agências de aplicação.
- **Registro do cão.** Quando a identificação e o registro forem apropriados e alcançáveis para a comunidade dona de cães (veja o [Capítulo 3 Identificação e registro](#)), a autoridade responsável deve estabelecer um banco de dados centralizado para o registro de cães para garantir que a reunião de cães identificados com os donos cadastrados possa ocorrer nos limites da autoridade local. Idealmente, esse banco de dados centralizado está vinculado a outras bases de dados nacionais usando ferramentas regionais de banco de dados (por exemplo, Europetnet é um banco de dados que vincula informações de banco de dados de várias associações nacionais e locais em toda a Europa, facilitando o retorno de cães aos seus donos, mesmo que se desloque através de fronteiras).

ESTUDO DE CASO 18

Criação de um ambiente facilitador para o MPC na Costa Rica



O governo da Costa Rica nomeou um Coordenador Nacional de Bem-Estar Animal e financiou um projeto piloto nacional para fornecer treinamento aos municípios em habilidades e conhecimentos relacionados ao MPC. As redes e a capacidades construídas através do projeto piloto inspiraram várias ações de MPC adaptadas pelos municípios para atender suas comunidades locais, que persistiram após o término do piloto. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/creating-an-enabling-environment-for-dpm-in-costa-rica/>

RECURSOS FINANCEIROS

■ **Estabelecer custos relacionados ao MPC.** Os gastos do governo com cães ocorrem tanto no enfrentamento de problemas relacionados com cães (por exemplo, zoonoses e mordidas de cães) quanto na implementação de intervenções como parte do sistema de MPC. Esses custos raramente são relatados ou colhidos, o que significa que os custos reais muitas vezes permanecem desconhecidos. A autoridade responsável pode estabelecer onde esses custos estão entre os departamentos governamentais e iniciar um projeto para reunir e monitorar esses custos ao longo do tempo. Os resultados desse monitoramento de custos podem apoiar tanto o estabelecimento de vontade política para o MPC quanto a avaliação do impacto do MPC ao longo do tempo.

■ **Apoio financeiro para o MPC.** Estabelecer orçamento suficiente para um sistema de MPC tanto a nível nacional quanto local requer tanto apoio político quanto, em muitos países, uma base legislativa para justificar o orçamento do governo para o MPC. A autoridade responsável deve estabelecer o orçamento necessário tanto para viabilizar o trabalho em nível nacional quanto para a implementação em nível local, com alguma flexibilidade orçamentária para apoiar quaisquer intervenções mais adequadas à dinâmica da população local de cães. As autoridades responsáveis podem ter a oportunidade de reduzir custos comprando suprimentos (por exemplo, vacinas antirrábicas) em larga escala para fornecer várias intervenções locais de MPC.

TREINAMENTO E SUPORTE

■ **Acesso a medicamentos veterinários.** Um bom atendimento veterinário requer acesso a medicamentos adequados para anestesia, analgesia, tratamento e eutanásia. Em alguns países, o acesso a esses medicamentos veterinários é extremamente difícil, causando barreiras desnecessárias ao MPC eficaz. As autoridades responsáveis têm um papel na identificação dessas lacunas na acessibilidade de medicamentos e no aumento do acesso econômico quando necessário.

■ **Treinamento veterinário básico.** As autoridades responsáveis devem garantir que o currículo do núcleo veterinário contenha disposições suficientes para veterinários graduados, prontos e aptos a implementar o MPC.

- **Sistema educacional.** Quando a educação de crianças sobre prevenção de mordidas de cães e/ou cuidados com os cães (e outros animais de estimação) é necessária em todo o país/região, essas disciplinas podem ser incluídas no currículo. Isso deve estar alinhado com a formação de professores/materiais didáticos nessas disciplinas (veja o [Capítulo 3 Educação formal de crianças](#)).
- **Treinamento profissional.** A implantação do MPC humanitário requer o envolvimento de diversas profissões, incluindo veterinários, enfermeiros/técnicos veterinários, agentes de bem-estar animal, funcionários da saúde pública, professores e funcionários do centro de realocação. Essas profissões nem sempre têm as competências necessárias para o MPC efetivo. O treinamento pode ocorrer em nível local, porém as autoridades responsáveis devem procurar oportunidades de apoio, fornecendo treinamento em nível nacional ou regional (veja o [Capítulo 3 Fortalecimento da capacidade profissional do MPC](#)).
- **Desenvolvimento profissional.** Além da formação básica, as autoridades responsáveis podem buscar oportunidades para apoiar o desenvolvimento de carreira no MPC por meio de um programa de desenvolvimento profissional contínuo (CPD), que poderia envolver uma série de treinamentos, experiência relevante e mentoria.
- **Aprendizado entre pares.** A implantação do MPC em nível local deve refletir as condições locais; contudo, haverá semelhanças nas intervenções em todos os países. A autoridade responsável pode apoiar o aprendizado ponto a ponto entre sistemas de MPC usando workshops e visitas de aprendizagem por pares.
- **Estratégias de comunicação.** Embora possa haver mudanças de comportamento específicas necessárias em nível local, existem comportamentos humanos fundamentais comuns em todo o país/região que podem apoiar o MPC humanitário. As autoridades responsáveis têm a oportunidade de criar eficiências desenvolvendo comunicações de mudança de comportamento que podem ser usadas em todos os locais. Um processo de consulta será necessário para garantir esse suporte de comunicações e não entrar em conflito com as mensagens locais. Iniciativas como o Dia Mundial da Raiva e o Dia Mundial dos Animais, podem ser aproveitadas para campanhas específicas de comunicação.

CONTROLE E ELIMINAÇÃO DA RAIVA

- O controle e eventual eliminação da raiva mediada por cães é um forte motivador para o MPC. Embora potencialmente não seja essencial em todos os locais, o MPC eficaz deve contribuir para o controle da raiva, aumentando a cobertura vacinal, principalmente por meio de dois mecanismos: diminuição da rotatividade da população, reduzindo as ninhadas indesejadas e aumentando a expectativa de vida devido à melhoria do bem-estar; e aumento do acesso dos cães à vacinação, aumentando a proporção de cães que desfrutam de supervisão responsável dos donos/cuidadores. Embora o MPC eficaz deva contribuir para o controle da raiva, não é suficiente como uma intervenção isolada, pois o controle e a eliminação da raiva exigem uma abordagem holística impulsionada pela liderança multissetorial.
- A ferramenta **Stepwise Approach towards Rabies Elimination, SARE** (Abordagem passo a passo para a eliminação da raiva), é uma ferramenta de autoavaliação que consiste em dois componentes: o componente de avaliação SARE e o plano de trabalho prático para alcançar o componente Plano de trabalho prático para alcançar a eliminação da raiva (PWARE). O componente SARE foi desenvolvido como forma de avaliar o progresso do controle da raiva do estágio 0 (sem informações sobre a carga de raiva) para o estágio 5 (livre da raiva transmitida por cães).
 - Para isso, o componente SARE define as atividades, dispostas em uma progressão lógica

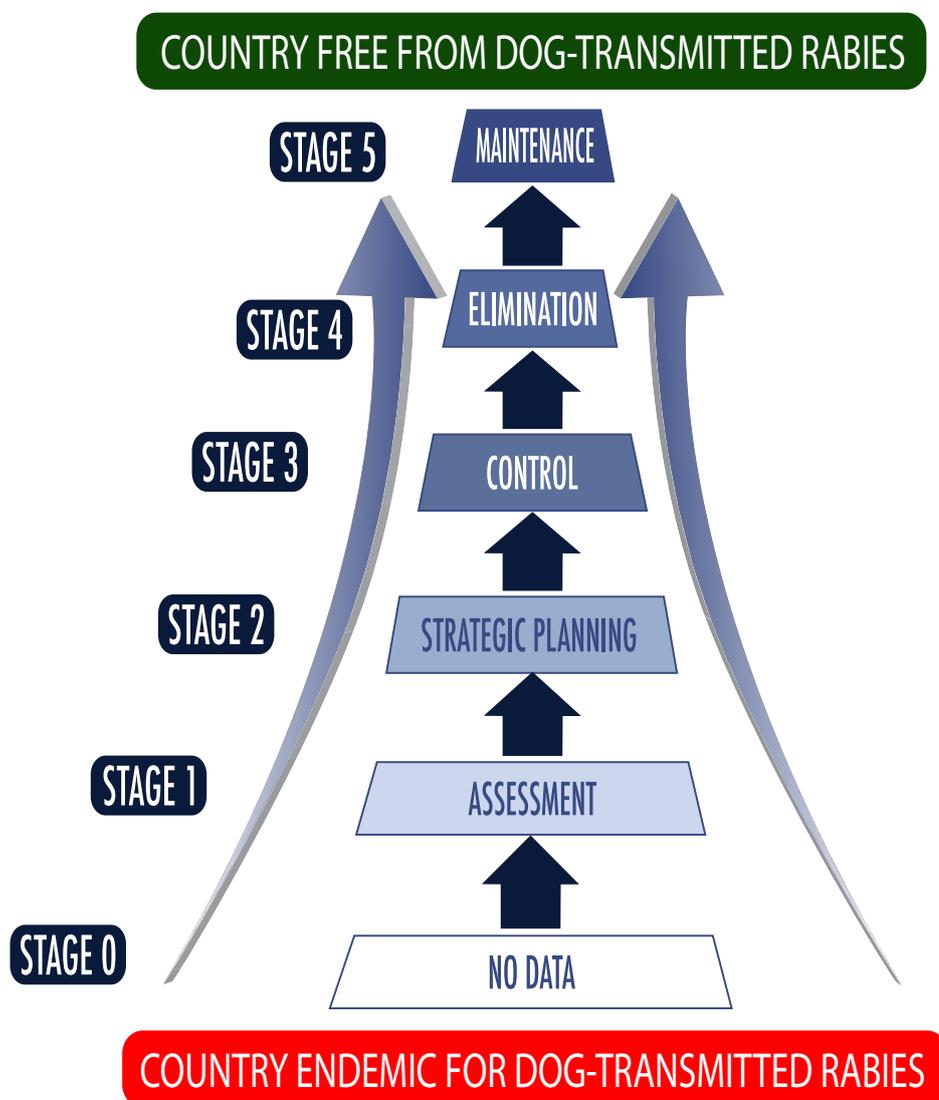


das atividades gerais (Estágio 0) para atividades altamente específicas para eliminação da raiva de cães (Estágio 5), através de sete componentes mais amplos:

- 1. Prevenção e controle**
 - 2. Coleta e análise de dados**
 - 3. Diagnóstico laboratorial**
 - 4. MPC**
 - 5. Informação, educação e comunicação**
 - 6. Legislação**
 - 7. Problemas transversais**
- Durante a análise do SARE, os interessados em raiva revisam cada atividade dentro de cada componente, marcando atividades como realizadas ou pendentes. As saídas da análise do SARE são uma lista de atividades pendentes e um objetivo "SARE Score" relativo à etapa dos esforços governamentais para alcançar a eliminação da raiva de cães.
 - O segundo componente da ferramenta SARE é o componente PWARE. Esse componente permite que os governos priorizem as atividades pendentes e desenvolvam um plano de trabalho de curto, médio ou longo prazo para abordar essas atividades pendentes de forma lógica e eficiente. O PWARE fornece às partes interessadas um modelo padrão de plano de trabalho que pode ser totalmente personalizado e adaptado à situação do país específico. Isso permite que os governos desenvolvam um plano de trabalho abrangente e detalhado dentro de alguns dias, em oposição a várias semanas.
 - A ferramenta SARE foi implementada em mais de 40 países e pode ser implementada em nível regional, nacional ou local. Como tal, as autoridades responsáveis podem utilizar essa ferramenta para o planejamento nacional de controle da raiva e/ou apoiar seu uso em nível local.
 - Quando o controle/eliminação da raiva é o principal fator motivador, os governos são

encorajados a usar a ferramenta SARE para garantir que suas ações sejam suficientes para progredir através das etapas de aumento do controle para eventual eliminação. A ferramenta SARE possui todo um componente dedicado a ajudar os governos a enfrentar desafios específicos de MPC no contexto de controle e eliminação da raiva.

- A ferramenta SARE-PWARE e uma caixa de ferramentas SARE-PWARE abrangente que contém informações sobre planejamento e implementação de workshops podem ser solicitadas no site Canine Rabies Blueprint <https://caninerabiesblueprint.org/A-stepwise-approach-to-planning>.
- As etapas fundamentais do SARE estão descritas abaixo¹:



¹ Diagrama dos estágios do SARE. Fonte: Global Alliance for Rabies Control

Esta seção inclui cinco anexos com materiais e recursos de suporte:

- [Anexo A](#): Cinco necessidades de bem-estar dos cães
- [Anexo B](#): Métodos de exploração da dinâmica populacional de cães
- [Anexo C](#): Árvore de problemas e objetivos
- [Anexo D](#): Manipulação humana
- [Anexo E](#): Alvos de esterilização no CNR

Anexo A: Cinco necessidades de bem-estar dos cães

Para vivenciar o bem-estar, os cães devem ter a oportunidade de atender a todas as suas necessidades e alguém (dono ou cuidador) para garantir que essas oportunidades persistam.

As cinco necessidades de bem-estar são uma estrutura para considerar as necessidades de qualquer animal e são usadas na legislação que visa proteger o bem-estar animal (por exemplo, Legislação de Bem-Estar Animal de 2006, Reino Unido).

Descreve que os animais precisam do seguinte:

- 1. Um ambiente adequado**
- 2. Uma dieta adequada**
- 3. Ser alojado com, ou longe de, outros animais**
- 4. Ser capaz de exibir padrões normais de comportamento**
- 5. Ser protegido da dor, sofrimento, lesão e doença.**

Para os cães, essas necessidades de bem-estar podem ser definidas em termos de necessidades específicas da espécie (adaptadas do Código de prática para o bem-estar dos cães, Defra, Reino Unido):

1. Um ambiente adequado

- Um ambiente seguro com proteção adequada contra riscos, incluindo tráfego em movimento rápido.
- Acesso a uma área de descanso confortável, seca, tranquila e sem corrente de ar.
- Acesso a uma área tranquila para evitar coisas que os assustam.
- Acesso a uma área apropriada para banheiro, longe de sua área de descanso.
- Se estiver preso ou amarrado, que isso seja apenas por parte do dia ou temporariamente.
- Uma área grande o suficiente com sombra e abrigo adequados para permitir que um cão se mova para evitar ficar muito quente ou muito frio.

2. Uma dieta adequada

- Acesso o tempo todo à água livre de patógenos.
- Uma dieta equilibrada adequada para a idade, atividade, estado de saúde, sexo e raça de um cão, resultando em um peso saudável estável. Isso vai variar entre cães e ao longo de sua vida.
- Acesso à comida pelo menos duas vezes por dia.

3. Ser alojado com, ou longe de, outros animais

- Para os cães, as interações sociais com as pessoas também são importantes. Essas interações devem ser consistentes e gentis e não devem causar estresse ou perigo. Também não devem encorajar comportamentos agressivos ou antissociais.
- Os cães precisam de várias oportunidades todos os dias para socializar com cães e pessoas amigáveis para que não se tornem solitários, entediados ou angustiados (pode ser expresso por latidos, uivos, ritmos e excesso de excitação quando eventos sociais ocorrem).
- Quando os cães vivem juntos, deve haver o suficiente de cada recurso valioso (por exemplo, camas, tigelas de comida, água) para evitar competição e brigas. Também devem ter a oportunidade de ficar longe um do outro quando querem.
- Os filhotes devem ter oportunidades regulares para aprender a interagir com objetos em seu ambiente, bem como outros cães, animais e pessoas.
- Alguns cães são temerosos ou agressivos com outros cães ou pessoas. Evite situações que gerem isso e busque conselhos de uma pessoa devidamente treinada sobre como usar métodos de treinamento baseados em recompensas para incentivar comportamentos apropriados.

4. Ser capaz de exibir padrões normais de comportamento

- Estes se somam aos comportamentos sociais normais descritos acima.
- Oportunidade para exercícios regulares e brincadeiras.

- Oportunidade de descansar sem ser incomodado.
- Acesso a brinquedos, objetos adequados para mastigar e lugares para explorar, cheirar e cavar.
- Use treinamento baseado em recompensas – usando comida, brincadeira e elogio – para incentivar comportamentos aceitáveis/preferidos que os cães estão dispostos a realizar.
- O comportamento sinaliza o estado emocional e físico de um cão; eles vão mostrar se estão com medo, com raiva, felizes, animados etc. Esses comportamentos são normais, embora possam ser expressos em momentos/locais inapropriados da perspectiva das pessoas. Na medida do possível, permita a oportunidade de que expressem esses comportamentos normais.
- Alguns comportamentos normais precisarão ser evitados, incluindo predação e reprodução (quando as ninhadas são indesejadas). A prioridade é reduzir a motivação para a realização desses comportamentos através da alimentação de uma dieta adequada e interessante para evitar a predação, e esterilização para evitar comportamentos de reprodução. Também é importante reduzir a oportunidade de realização desses comportamentos, no entanto, apenas evitar a oportunidade de realização dos comportamentos altamente motivados levará à frustração.

5. Ser protegido da dor, sofrimento, lesão e doença.

- Precauções sensatas para evitar perigos como tráfego rápido e acesso a alimentos venenosos, animais e produtos químicos.
- Cuidados preventivos de rotina, incluindo vacinação e controle de parasitas.
- Quando a esterilização é usada para controlar a reprodução, deve ser realizada por um veterinário devidamente qualificado a um bom padrão. Evitar ninhadas indesejadas não é um benefício suficiente para superar complicações pós-operatórias evitáveis que causam dor e sofrimento, com base no princípio veterinário de "primeiro não fazer mal".
- Monitoramento diário para quaisquer sinais de lesão, doença ou doença seguida de ação rápida para tratar quaisquer problemas de acordo com a orientação veterinária.
- Solicitar eutanásia com métodos humanos para acabar com o sofrimento quando o tratamento não é possível.
- Cães podem vagar/se perder, levando a lesões e sofrimentos potenciais. Onde existem sistemas de registro e identificação, os cães devem ser identificados e registrados para permitir a reunião imediata com os donos.

■ Recursos:

Código de prática para o bem-estar dos cães, Defra, Reino Unido <http://www.cfsg.org.uk/The%20Welfare%20Codes%202018/Code%20of%20Practice%20for%20the%20Welfare%20of%20Dogs.pdf>

Anexo B: Métodos de exploração da dinâmica populacional de cães

A percepção sobre a dinâmica da população de cães pode ser explorada por meio de perguntas, análises e interpretação das informações obtidas a partir de uma variedade de métodos, incluindo questionários, pesquisas de rua, grupos focais e pesquisas participativas, fontes secundárias de informação e observação de cães de rua.

QUESTIONÁRIOS DOMICILIARES

Os questionários podem ajudá-lo a explorar o tamanho, a demografia, o bem-estar e os processos dinâmicos da população de cães com dono. (Veja a página 54-62 do guia da ICAM [Estamos fazendo a diferença?](#) para obter mais informações sobre como implementar um questionário domiciliar.)

Perguntas sugeridas, análise e interpretação para ajudar você a aprender mais sobre cães com dono a partir de questionários incluem:

Explorar subpopulações confinadas com dono e que vagam nas ruas com dono

■ Categorizar cães por subpopulação

- Pergunte aos donos sobre um dia normal com seu cão: O cão pode vagar livremente sem supervisão? Se não (por exemplo, o cão é supostamente confinado em todos os momentos ou anda sob supervisão), então esse cão é definido como um cão confinado com dono. Se o cão geralmente (em um dia normal) tem permissão para vagar fora da casa/quintal do dono (mesmo que apenas durante parte do dia), então ele é definido como um cão de rua com dono.

■ Estimativa de tamanho populacional

- Número total estimado de cães com dono = $n/h \times H$. Onde n = número de cães com dono na amostra de questionário, h = número de domicílios entrevistados e H = número total de domicílios. Aplique a proporção de cães relatados como autorizados a vagar à estimativa total de cães com dono para obter o número total estimado de cães de rua com dono; o restante são os cães confinados.

■ Demografia

- Pergunte aos donos o sexo, idade e status de esterilização de seus cães. A inclinação extrema de gênero sugere preferência por um gênero (geralmente macho) e negligência, morte ou abandono do outro (geralmente mulheres devido a nascimentos indesejados).
- Distribuição da idade do lote; que proporção chega à velhice (mais de 7 anos)?

■ Bem-estar

- Se o cão estiver visível, marque a condição corporal e condição da pele.
- Pergunte ao dono sobre os cuidados com o veterinário, incluindo a situação de vacinação e como o cão está confinado. Se amarrado ou em canil, pergunte por quanto tempo ao dia; mais de algumas horas é provável que comprometa o bem-estar.

Explorar processos dinâmicos

■ Aquisição de cães de com dono (incluindo adoção):

- Pergunte aos donos como eles adquiriram seus cães, de onde e para que propósito. Era uma fonte "local", de dentro da área alvo da intervenção do MPC ou um cão "importado", de fora da área?
- Se o cão foi adotado, pergunte se isso foi nos últimos 12 meses (para estimar o número de cães adotados por ano). Direto da rua ou de um centro de realocação?
- Cães de diferentes fontes diferem em bem-estar ou confinamento?

■ Abandono

- Pergunte às pessoas se elas sabem de filhotes nascidos em seu bairro/comunidade nos últimos 12 meses. Qual foi o destino desses filhotes? Isso não fornecerá uma série de filhotes abandonados, mas dará uma indicação de se o abandono é um processo significativo em sua localização. Você também pode usar isso como uma linha de base para monitoramento e avaliação, fazendo a mesma pergunta novamente em uma data posterior.
- Pergunte especificamente sobre o destino das ninhadas nascidas no domicílio nos últimos 12 meses e cães adultos que deixaram a casa nos últimos 12 meses. Isso tem o potencial de estimar o número de cães abandonados por ano, mas provavelmente será subestimado porque os donos podem mentir sobre o abandono às ruas.
- Qual é a proporção de fêmeas para machos em cães com dono? Uma proporção distorcida sugere que um gênero está sendo abandonado ou morto. Como isso se compara à proporção de fêmeas com machos nas ruas?

■ Vagando

- Pergunte aos donos se seu cão pode vagar livremente sem supervisão em um dia normal. Isso pode ser categorizado em permissão para vagar por menos de 2 horas, 2-12 horas, mais de 12 horas ou o tempo todo/nunca confinado. A estimativa do número de cães de rua com dono sugere que esses cães compreendem uma fonte/proporção significativa da população total de cães de rua?

■ Reprodução

- Pergunte aos proprietários se seu cão está esterilizado. Se a resposta for não, pergunte por que não? Se sim, pergunte por que eles escolheram esterilizar.
- Se a cadela é fêmea, ela está amamentando? Pergunte também ao dono se ela está grávida ou teve filhotes nos últimos 12 meses. Qual foi o destino dos filhotes nascidos nos últimos 12 meses?
- Cães de rua procriam com mais frequência do que cães confinados?

■ Cuidados comunitários

- Pergunte às pessoas se elas oferecem cuidados aos cães de rua regularmente (pelo menos uma vez por semana).
- Que cuidados fornecem? Comida, água, abrigo, cuidados com veterinários ou outros?

■ Morte

- Pergunte aos donos a idade de seus cães. A estrutura etária (pode ser traçada como um histograma com faixas etárias de um ano para cada barra) indicará as taxas de mortalidade.

Os questionários domiciliares também oferecem uma oportunidade de perguntar às pessoas sobre suas percepções sobre cães. Por exemplo, eles têm problemas com cães e, se for o caso, que tipo? Foram incomodados por cães de rua no último mês? O número de cães aumentou, diminuiu ou permaneceu o mesmo no último ano?

PESQUISAS DE RUA

As pesquisas de rua podem ajudá-lo a explorar a densidade, o bem-estar, a reprodução e a distribuição geográfica dos cães de rua. Isso inclui subpopulações de cães de rua com dono, comunitários e sem dono. As seguintes perguntas, análises e interpretação ajudarão você a aprender mais sobre cães de rua a partir de pesquisas de rua. (Veja a página 70-72 do guia da ICAM [Estamos fazendo a diferença?](#) para obter mais informações sobre como implementar uma pesquisa de rua.)

Explorar as subpopulações de cães de rua com dono, comunitários e sem dono.

Categorização de cães por subpopulação

Note que as seguintes descrições de cada subpopulação não são definitivas, elas apenas dão uma indicação.

- Cães de rua com dono podem estar usando uma coleira. Eles podem se comportar com confiança e permanecer localizados dentro, e potencialmente mostrar defesa de um território específico, em torno de sua casa.
- Cães comunitários são aqueles que recebem algum tipo de cuidado regular (comida, água, abrigo etc.) de um (ou mais) membros da comunidade. Muitas vezes, cães comunitários têm um ou mais nomes dados por membros da comunidade, mas ninguém afirma "esse é o meu cão". Eles podem parecer amigáveis com as pessoas, mas também podem ser defensivos de seu território com outros cães.
- Cães sem dono não recebem cuidados regulares dos membros da comunidade. Esses cães provavelmente têm más condições corporais, a menos que haja um fornecimento regular de recursos alimentares de qualidade, como o lixo de um matadouro. Eles podem parecer nervosos ou bravos.

Densidade demográfica

- A densidade de cães de rua é medida como cães por km de rua pesquisada. Pesquisas de rua repetidas fornecem um indicador de como os cães de rua estão mudando ao longo do tempo, e em resposta ao MPC.
- Embora o comportamento, a condição ou a presença de uma coleira possa sugerir a qual subpopulação um cão de rua pertence, em muitos casos isso não será óbvio e, portanto, a população de rua é tratada como uma população durante a pesquisa.
- Existem métodos adicionais (mais consumo de recursos) para estimar o tamanho da população de cães de rua no Anexo D (página 112) do guia da ICAM [Estamos fazendo a diferença?](#)

Demografia

- Cães atendidos na pesquisa de rua são registrados para sexo, idade (limitado a adulto versus filhote) e vacinação e status de esterilização em locais onde cães vacinados ou esterilizados são marcados de alguma forma (por exemplo, spray de tinta ou coleiras para vacinação e gravação de identificação ou tags na orelha para esterilização).

■ Bem-estar

- Os cães atendidos na pesquisa são registrados para condição corporal visível (escala de 5 pontos) e a presença de problemas visíveis da pele.

Explorar processos dinâmicos

■ Abandono

- Qual é a proporção de fêmeas para machos nas ruas? Uma proporção distorcida sugere que um sexo está sendo abandonado ou há adoção preferencial das ruas. Como isso se compara à taxa sexual de cães com dono alcançada através do questionário domiciliar?
- Se há uma inclinação em relação aos machos tanto nas populações domésticas quanto nas ruas, isso sugere que as fêmeas são negligenciadas ou abandonadas, e a população de cães de rua majoritariamente tem dono. Se a população com dono é inclinada para os machos, mas a população de rua é igual ou distorcida em relação às fêmeas, isso sugere que as fêmeas estão abandonadas, mas estão sobrevivendo nas ruas, portanto, uma proporção significativa de cães de rua não tem dono (isso ainda pode ser uma minoria em comparação com os cães de rua com dono).

■ Vagando

- Compare a composição de gênero e o bem-estar dos cães de rua medidos durante o questionário domiciliar com a composição e bem-estar dos cães de rua medidos através da pesquisa de rua. São muito diferentes? Se sim, isso sugere que existem subpopulações de cães comunitários e sem dono, além de cães de rua com dono.

■ Reprodução

- Para cada fêmea vista na pesquisa de rua, observe e registre se ela está amamentando. Também registre a presença de filhotes vistos na pesquisa. No entanto, os filhotes são difíceis de ver e aparecem em aglomerados com seus companheiros de ninhada e, portanto, são um indicador não confiável da atividade de reprodução – a proporção de fêmeas visivelmente lactando é provavelmente mais confiável.
- Se os cães são marcados como esterilizados de alguma forma visível (por exemplo, gravação na orelha) registre se cada cão observado é esterilizado ou não. Como isso muda com a prestação de serviços de esterilização de MPC? Está esterilizando os cães certos? Ou a população de cães de rua ainda apresenta atividade de reprodução?

■ Morte

- Registre a condição corporal de cada cão observado. Cães em estado corporal emaciado estão sofrendo e com alto risco de mortalidade.

GRUPOS FOCAIS

Grupos focais e pesquisas participativas são uma ótima maneira de explorar processos dinâmicos e as motivações e barreiras por trás deles. Sugerimos as seguintes perguntas, análises e interpretação para ajuda você a aprender mais sobre processos dinâmicos a partir de grupos focais e pesquisas

participativas. (Veja a página 63-66 do guia da ICAM [Estamos fazendo a diferença?](#) para obter mais informações sobre como implementar grupos focais e pesquisa participativa.)

Explorar processos dinâmicos

■ Aquisição de cães de com dono (incluindo adoção)

- Peça aos grupos que discutam e classifiquem as motivações e barreiras à adoção de cães (separadamente para adoção de centros de realocação e da rua). Repita para compra de cães para revelar oportunidades de substituição da compra por adoção.

■ Abandono

- Peça aos grupos que discutam e classifiquem as motivações e impedimentos ao abandono de cães à rua; pode dividir em diferentes tipos de cão se você suspeitar que há diferentes motivações em jogo.

■ Reprodução

- Peça aos grupos para discutir e classificar as motivações e barreiras à esterilização de cães.

REGISTROS DE ALOJAMENTOS/CENTRO DE REALOCAÇÃO

Os registros podem ser usados para explorar a subpopulação dos cães que estão alojados nessas instalações e os processos que os levam a chegar e sair das instalações.

Explorar os cães mantidos em um centro físico ou lar adotivo para adoção em um novo lar

■ Estimativa de tamanho populacional

- O tamanho populacional será influenciado pela capacidade física e rendimento, pois um único canil pode abrigar mais de um cão em um ano. Estabeleça tanto a capacidade quanto o consumo médio por ano.

■ Demografia

- Registre sexo, idade, tipo de raça e status de esterilização de cães na ingestão; e se disponível, a fonte e a razão para o abandono. Se existir uma lista de espera, olhe para a demografia canina aqui também. Essas informações podem sugerir uma motivação de origem/dono para cães indesejados.

Explorar processos dinâmicos

■ Renúncia e remoção das ruas

- Que proporção/número de cães são dispensados pelos donos a cada ano? Que razões eles dão para o abandono? Existem tipos/idades de cães particulares que são abandonados com mais frequência?
- Quantos cães são capturados pelo centro ou trazidos pelas autoridades/público das ruas?

■ Vagar nas ruas e abandono

- Se os cães são pegos/trazidos das ruas, que proporção parece ter dono (marcada de alguma forma)? Que proporção/número de cães são reunidos com seus donos e por qual rota (por exemplo, verificando detalhes do dono no registro do microchip)?

■ Cuidados comunitários

- Os cães são sempre "reivindicados" pelos cidadãos como cães comunitários que desejam ser devolvidos à comunidade? O centro está em contato com cidadãos que cuidam de cães comunitários? Eles pedem ajuda?

■ Reprodução

- Que proporção/número de cães que entram no centro já estão esterilizados? Que proporção são grávidas/lactantes/filhotes?

■ Adoção

- Que proporção/número de cães são realojados a cada ano? Que proporção /número são devolvidos? Existem tipos de cães em particular que são mais fáceis/difíceis de realocar? Existem demografias particulares de donos que fazem bons adotantes (ou seja, assumem uma alta proporção de adotados e baixas taxas de retorno)?

■ Morte

- Qual a proporção/número de cães que morrem no centro a cada ano e qual é a causa dessa mortalidade? Se eutanásia, qual foi a razão?

■ FONTES SECUNDÁRIAS DE INFORMAÇÃO

Fontes secundárias são quaisquer fontes de informação onde você não precisa fazer um esforço específico para coletar os dados, pois isso já foi feito por outra pessoa. Você só precisa ser capaz de acessar essas informações. Avaliar as populações caninas pode incluir um banco de dados de registro de cães identificados, registros de atividades de controle de cães pelas autoridades locais, número de criadores licenciados ou pontos de venda, registros veterinários e registros municipais de reclamações/preocupações com cães. A orientação sobre o uso de fontes secundárias de informação está na página 73-74 do guia da ICAM [Estamos fazendo a diferença?](#)

Explorar subpopulações

- Bancos de dados de registro e registros veterinários (mantidos por veterinários privados ou governamentais) podem ser usados para explorar a demografia de cães com dono
- Registros de atividades de controle de cães e reclamações/preocupações com cães estarão relacionados principalmente com cães de rua.
- Registros relativos a criadores licenciados e pontos de venda relatam cães de posse de criadores.

Explorar processos dinâmicos

■ Aquisição

- Se existem regulamentos para criadores/pontos de venda, pergunte à autoridade responsável por essas regulamentações quantos existem e com que número de cães eles estão lidando. Esse número mudou com o tempo?

■ Reprodução

- Autoridades veterinárias ou associações de clínicas veterinárias podem manter registros sobre o número de esterilizações realizadas ou status reprodutivo de seus clientes animais. Pode haver pesquisas sobre animais de estimação disponíveis, conduzidas por farmacêuticas,

ONGs ou acadêmicos.

■ Remoção das ruas

- Quantos cães são pegos das ruas pelas autoridades? O que desencadeia os esforços de captura? Reclamações ou isso é feito com um cronograma?

■ Vagando

- Se os cães são pegos das ruas, que proporção parece ter dono (marcada de alguma forma)? Que proporção/número de cães são reunidos com seus donos e por qual rota (por exemplo, verificando informações do dono no registro do microchip)?

■ Morte

- Se cães são mortos fora da instalação, isso envolve quantos cães e por que método? Note que pode ser difícil obter estimativas confiáveis sobre esse número, pois as autoridades podem ficar relutantes em compartilhar tais dados.

■ OBSERVAÇÃO DE CÃES DE RUA

A observação de cães de rua pode ajudar você a entender a dinâmica desses cães e a explorar as subpopulações de cães de rua com dono, cães comunitários e cães sem dono. É um método demorado, mas que tem o potencial de fornecer uma compreensão profunda dos cães de rua. O guia da ICAM [Estamos fazendo a diferença?](#) (página 80-83) fornece algumas orientações sobre o uso de um método de observação comportamental para medir as interações entre cães e pessoas; isso pode dar a você algumas ideias. Contudo, a inovação é bem-vinda aqui, especialmente se isso puder envolver membros da comunidade observando e compartilhando percepções sobre os cães que observam em sua área local.

Explorar subpopulações de cães de rua

- Observe o comportamento dos cães de rua em resposta a você. Eles parecem nervosos e esquivos ou são confiantes e protetores da área, como se fosse seu território natal? Eles entram em uma propriedade privada, como se estivessem indo para "casa"?
- Como os cães de rua se comportam ao redor das pessoas na comunidade? Eles parecem confortáveis (por exemplo, descansando de forma descontraída em áreas movimentadas) e esperam comida/carinho? Ou evitam as pessoas?
- Pergunte às pessoas locais sobre cães de rua que você observa (no momento da observação ou tira fotos). Elas sabem se eles têm um dono ou cuidador?

Explorar processos dinâmicos

- Pergunte às pessoas sobre os cães de rua que você observa (não durante a realização de pesquisas de rua, pois estas devem ser conduzidas em uma velocidade consistente). Elas sabem de onde vieram e por quê?
- Observe ninhadas nascidas de cães de rua. Siga as fêmeas lactantes até o esconderijo (com cuidado!). Esses esconderijos são em casas ou locais públicos? Volte até as ninhadas ao longo do tempo. Esses filhotes chegam à idade adulta?

Anexo C: Árvore de problemas e objetivos

Esta ferramenta de duas partes pode ser usada para priorizar problemas relacionados com cães, identificar processos dinâmicos e reconhecer seus causadores, bem como selecionar atividades de MPC que influenciarão as causas raiz.

Árvore de problemas

As informações coletadas através da avaliação podem ser visualizadas utilizando ferramentas que ajudam a conceituar a população de cães e revelam oportunidades de direcionamento de intervenções nos processos que podem reduzir os problemas. Na [Figura 6](#) (veja a página a seguir), os problemas, subpopulações e processos da avaliação da população de cães de um local hipotético têm sido usados para criar uma "árvore de problema". Isso deve ser conduzido por um grupo de diversas partes interessadas que pode usar perspectivas variadas, junto com evidências coletadas através da avaliação da população canina, para exibir seu conceito de dinâmica populacional de cães com lógica explícita e baseada em evidências. (Você pode trabalhar em conjunto para desenvolver uma árvore de problemas, usando um espaço de parede clara ou uma placa grande e escrever em notas autocolantes que podem ser movidas conforme necessário)::

Tronco = sistema que você deseja mudar.

- Comece com o tronco da sua árvore; isso pode ser tão amplo quanto a atual intervenção de manejo da população canina que você quer melhorar. Alternativamente, pode ser limitado a uma questão específica, como a gestão de cães de posse comunitária ou o funcionamento de um centro de realocação.

Galhos = problemas.

- Os galhos da árvore são os problemas: se você já priorizou os problemas, inclua apenas eles ou exiba todos os problemas e passe por um processo de priorização quando a árvore de problemas estiver concluída. Você pode descobrir que esses problemas estão ligados um ao outro. Nesta fase, os problemas podem ser declarações simples; posteriormente, estes serão quantificados com indicadores mensuráveis.

Raízes = processos e motivadores subjacentes.

- Considere os cães enfrentando ou ligados a problemas. Que processos estão agindo como a fonte desses cães? Revise o processo relativo a cada subpopulação relevante: cães com dono, comunitários, sem dono, de centro de realocação e de criadores/ pet shop. Quais processos são prevalentes em sua localização? Estes são as raízes primárias (por exemplo, cães abandonados).
- Para cada processo, pergunte: *Por que isso ocorre? Vá mais a fundo e pergunte "por que" novamente, criando linhas causais para causas raiz ou motivadores subjacentes. Essas causas básicas serão compostas por comportamentos humanos, atitudes, barreiras políticas, desafios de infraestrutura e comportamento de cães ou dinâmica populacional.*

Árvore de objetivos

Se as raízes da árvore de problemas forem expressas em termos positivos com conseqüências que levam aos impactos, o diagrama ilustrará uma ou mais teorias de mudança, conforme descrito abaixo. Podem ser exibidos de forma semelhante usando uma árvore de objetivos (veja a [Figura 7](#) na página anterior):

Raízes = Intervenção de MPC para abordar causas raiz.

- Substitua o texto que descreve cada causa raiz com o serviço/legislação de MPC específico que abordará essa causa. Então pergunte, se isso for bem-sucedido, qual será a conseqüência? Se essa conseqüência ocorrer, o que acontece? Continue construindo a cadeia até que ela atinja o processo com o qual você começou, que agora pode ser expresso como uma redução ou o processo oposto (por exemplo, "cães com dono são abandonados" podem se tornar "cães com dono são mantidos para a vida ou remanejados de forma responsável")

Tronco = sistema de MPC.

- O tronco da sua árvore torna-se o sistema de MPC que reduz os cães identificados como enfrentando ou ligados a problemas, geralmente cães de rua e cães indesejados.

Galhos = Impactos.

- Conclua as cadeias conectando-as aos problemas alvo, mas reverta esses problemas em declarações positivas; estes são agora seus impactos.

As cadeias, desde impactos, mudanças nos processos dinâmicos populacionais, até os serviços/legislação do MPC que tratam das causas raiz, são considerados "**teorias de mudança**". Essas teorias de mudança descrevem os passos lógicos da intervenção do MPC até as mudanças que deseja fazer; cada passo deve ser justificável e quaisquer suposições de ligação entre as etapas devem ser explicitadas. Pode haver mais de uma teoria de mudança trabalhando em conjunto em uma intervenção do MPC.

Assim como uma árvore de problemas, a árvore de objetivos torna o projeto de intervenção do MPC explícito e compartilhado entre as partes interessadas. Pode haver causas que você não é capaz de abordar imediatamente através de sua intervenção do MPC, devido a recursos limitados ou possível resistência dos cidadãos (por exemplo, cercas à prova de cães em torno de domicílios pode ser considerado hostil e não socialmente aceitável). Mantenha essas causas visíveis em sua árvore de objetivos, pois a decisão de deixar essas causas não endereçadas nesta fase também deve ser explícita, compartilhada e acordada (por exemplo, na árvore de objetivos hipotética da **Figura 7**, a causa de não ter cerca à prova de cães foi deixada, visivelmente, sem mudança). O impacto na dinâmica da população canina deve ser revisto ao longo do tempo e reconsiderado para ser incluído no sistema de MPC se parecer significativo no futuro.

Anexo D: Manipulação humana

A prestação de serviços de MPC muitas vezes requer manuseio direto de cães por implementadores do MPC e/ou donos/cuidadores. Isso pode incluir capturar e manipular para vacinação ou esterilização em um alojamento/centro de realocação ou durante o treinamento de profissionais do MPC. É um princípio fundamental do MPC garantir que esse manuseio seja realizado de forma humana.

Três fatores ditam se o manuseio é humano ou não:

1. **A percepção de um cão sobre a experiência:** Eles acharam aversivo ou positivo?
 - O objetivo da manipulação humana não deve ser apenas minimizar o dano ou o desconforto, mas se esforçar para tornar a experiência a mais positiva possível. Explore como um cão pode achar a experiência gratificante, como oferecendo comida e acariciando, usando movimentos calmos e uma voz suave, e minimizando a imobilização para permitir ao cão um elemento de escolha e controle sobre a interação.
2. **A manipulação foi justificada e necessária.** Qual era o propósito de manipular os cães? Havia algum benefício destinado ao cão e/ou às pessoas que necessitavam de manuseio?
 - A intenção de "fazer o bem" é necessária, mas não suficiente; por exemplo, o resultado de uma resposta imune à raiva não justifica o manuseio áspero durante a vacinação.
3. **A disponibilidade de alternativas:** Havia uma maneira menos aversiva/mais positiva de manusear o cão alcançando o mesmo resultado?
 - A manipulação humana não é estática. Formas alternativas e mais positivas de manuseio podem ser desenvolvidas ao longo do tempo. O refinamento do manuseio deve ser um processo contínuo de reflexão do ponto de vista do cão, e mudanças proativas para maximizar a experiência positiva para o cão e minimizar ou evitar impactos negativos.
 - O refinamento da manipulação pode ser alcançado adotando uma abordagem de "mapeamento rodoviário", para que cada passo dentro do processo de manipulação seja identificado, examinado e explorado sobre como pode ser melhorado. Por exemplo, capturar um cão pode ser dividido em uma série de passos:

Passo 1: Atrair a atenção dos cães

Passo 2: Abordagem inicial

Passo 3: Ganhar confiança através do primeiro toque

Passo 4: Contenção, restringindo suavemente o movimento e levantamento, apoiando totalmente o peso corporal do animal ao carregá-lo

ESTUDO DE CASO 19

Manipulação humana de cães envolvidos no CNR em Jamshedpur, Índia



Um projeto de CNR desenvolveu infraestrutura, protocolos e uma equipe treinada para garantir que a manipulação fosse uma experiência humana e positiva para os cães envolvidos em cada etapa do processo de CNR. Isso protegia o bem-estar dos cães durante as atividades de CNR e incentivava o comportamento compassivo em relação aos cães pela comunidade em geral, que se inspirava ao observar os Agentes de Bem-Estar Animal trabalhando nas ruas. Veja o estudo de caso online e completo em: <https://www.icam-coalition.org/humane-handling-of-dogs-involved-in-cnr-in-jamshedpur-india/>

- Métodos inovadores de manipulação que maximizem experiências positivas e excedam abordagens humanas anteriores podem ser desenvolvidos mesmo nos ambientes mais pobres de recursos. O princípio norteador deve ser um compromisso permanente de ser reflexivo e proativo para fazer melhor da próxima vez.

Por que investir em manipulação humana?

Alcançar a manipulação humana requer conhecimento do comportamento, prática e atenção ao comportamento do cão. Recursos e tempo são necessários para acompanhar a abordagem de mapeamento de estradas descrita acima e o treinamento e monitoramento associados de funcionários, donos e cuidadores para refinar técnicas de manipulação. Então, quais são os benefícios desse investimento?

- Conquista do bem-estar do cão, maximizando experiências positivas e minimizando o dano.
- Redução dos efeitos fisiológicos e comportamentais nocivos da manipulação desumana, que pode gerar uma redução da imunidade e recuperação mais lenta das intervenções veterinárias.
- Maior segurança para implementadores do MPC e donos/cuidadores: cães estressados e com medo são mais propensos a responder agressivamente; inversamente, aqueles tratados humanamente são mais propensos a responder positivamente em eventos futuros de manipulação.
- Manipulação mais fácil dos cães no futuro. Os cães são aprendizes proficientes e, para a maioria das intervenções do MPC, o comportamento futuro do cão é muito relevante. Por exemplo, considere monitorar a recuperação pós-operatória e a revacinação; se a manipulação durante a esterilização e vacinação for aversiva, o cão formará uma associação negativa com os implementadores do MPC e é provável que evite quaisquer interações futuras e se torne mais difícil e potencialmente arriscado

lidar ele. A manipulação humana que é positiva para o cão provavelmente resultará em uma manipulação mais fácil no futuro.

- Diagnóstico e tratamento mais precisos como resultado do exame clínico facilitado pela manipulação humana.
- Modela o comportamento positivo para outros donos/cuidadores de cães. A forma como as pessoas lidam com cães pode ter um impacto profundo e duradouro no bem-estar canino, não apenas na manipulação. Estamos nos esforçando para promover o bem-estar dos cães ao longo de sua vida, e tanto experiências positivas quanto negativas podem se basear umas nas outras. Os implementadores do MPC são frequentemente observados em suas interações com os cães por donos/cuidadores, proporcionando uma oportunidade de modelar a manipulação humana e ensinar compaixão em técnicas baseadas em ação e recompensa. Por outro lado, a manipulação desumana por implementadores do MPC pode justificar um comportamento negativo semelhante em relação aos cães por parte do dono/cuidadores.
- Melhora no bem-estar mental e emocional dos manipuladores. A repetida manipulação aversiva dos cães também pode afetar o manipulador, gerando perda de compaixão e dessensibilização ao sofrimento animal ao longo do tempo.

■ Recursos

- A plataforma de educação GARC (GEP) oferece cursos online gratuitos desenvolvidos para melhorar as habilidades e conhecimentos das pessoas que trabalham na conscientização e prevenção da raiva. Inclui o certificado básico Rabies Educator Certificate e o Animal Handling and Vaccination Certificate, que é uma introdução à manipulação e vacinação eficaz e humana de cães. <https://rabiesalliance.org/capacity-building/gep>
- A The Brooke publicou princípios orientadores sobre manipulação compassiva para a vida de animais equinos. Esses princípios traduzem bem para outras espécies domésticas, incluindo cães. <https://www.thebrooke.org/our-work/we-work-animals/compassionate-handling>

Anexo E: Alvos de esterilização no CNR

O percentual de cães fêmeas que precisam ser esterilizadas por ano para estabilizar ou reduzir a população depende da taxa potencial de crescimento populacional (o número de cães que estarão na população após um ano, em comparação com o número original de cães).

Taxa potencial de crescimento populacional de cães $\lambda = S + F S_j L/2$

Onde **S** = Sobrevivência adulta; a proporção de fêmeas maduras que sobrevivem de uma estação de reprodução para a próxima

F = Fecundidade; a proporção de fêmeas maduras que têm uma ninhada a cada estação de reprodução

S_j = Sobrevivência juvenil; a proporção de filhotes fêmeas que sobrevivem para se tornar sexualmente maduros

L = Número de filhotes em uma ninhada

A rapidez com que uma população de cães crescerá depende do número de fêmeas férteis que sobrevivem a cada estação de reprodução, a proporção delas que têm filhotes e o número de filhotes de fêmeas de cada nova ninhada que sobrevivem para se tornarem férteis. Isso também pode ser expresso como uma fêmea projetando uma fração **S** de si mesma mais **F S_j L/2** filhotes fêmeas um ano no futuro.

Antes de qualquer intervenção, a densidade populacional dos cães será limitada pela disponibilidade de recursos (por exemplo, lixo comestível, alimentação deliberada, abrigo e esconderijos seguros) e/ou intolerância de cães de rua; isso pode ser chamado de **capacidade de transporte**.

- Em termos de densidade, a população será aproximadamente estável, ou seja, $\lambda = 1$ (embora possa haver flutuações ano a ano em torno de um ponto médio estável). Uma população de cães limitada pela capacidade de transporte terá um alto percentual de indivíduos emaciados e doentes.
- Assumindo uma população anual de fêmeas reprodutoras que atingem a maturidade sexual com um ano de idade (o que aproxima a situação dos cães comunitários no norte da Índia), a porcentagem de fêmeas não esterilizadas que precisam ser esterilizadas a cada ano para manter a população no nível desejado é dada por:

$$100\left(1 - \frac{1}{FLS_j + S}\right)$$

- Levando à porcentagem de fêmeas esterilizadas na população dada por:

$$100\left(1 - \frac{1-S}{FLS_j}\right)$$

Contudo, o que acontece depois que o CNR começa?

Se isso resultar em redução da densidade, a população ficará abaixo da capacidade de transporte e mais recursos estarão disponíveis, gerando um melhor bem-estar dos cães. Cães sentindo-se melhor é uma coisa boa: menos cães em condições precárias de bem-

estar proporcionam benefícios tanto para os cães quanto para as pessoas da comunidade. Contudo, para as fêmeas não esterilizadas restantes e seus filhotes, essa melhoria do bem-estar também pode levar a uma melhora de F , S_j e/ou S e, portanto, uma nova taxa potencial de crescimento populacional nesta densidade menor, λ' . Não sabemos como F , S_j ou S dependem da densidade, mas onde os recursos se tornam abundantes, λ' pode ser grande. Nesse caso, uma grande proporção das fêmeas não esterilizadas restantes precisará ser esterilizada a cada ano para manter a nova densidade reduzida.

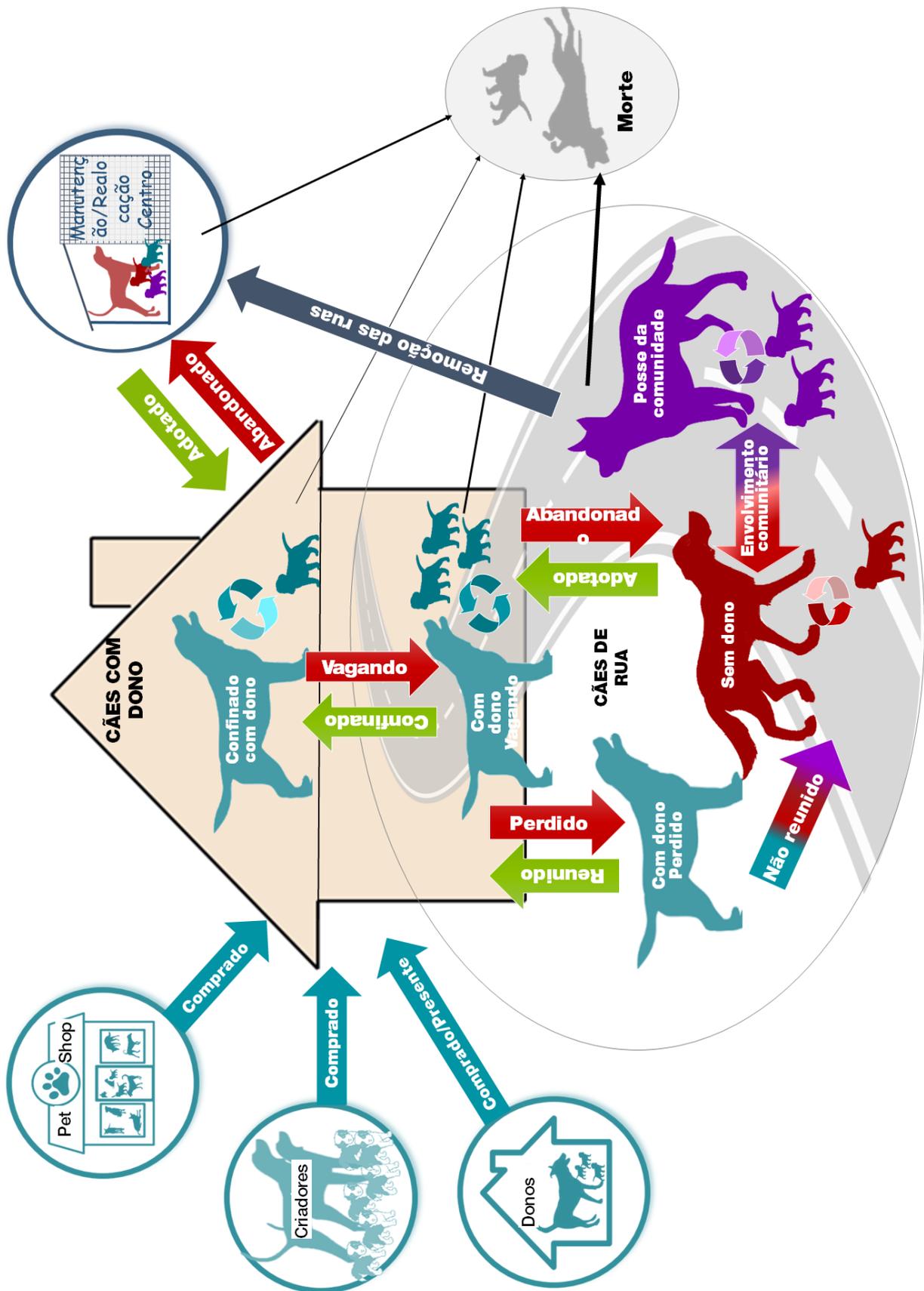
Por exemplo, se $\lambda' = 1,5$ (um crescimento populacional potencial de 50% ao ano), o percentual de fêmeas não esterilizadas que precisam ser esterilizadas a cada ano para manter a densidade reduzida é de $1 - 1/\lambda' = 0,33$.

Isso levaria à porcentagem global de fêmeas esterilizadas na população $(\lambda' - 1) / (\lambda' - S)$; por exemplo, se $\lambda' = 1,5$ e $S = 0,7$, o percentual resultante de fêmeas esterilizadas na população seria de 62,5%.

Estimar F , S_j , S ou λ com precisão é difícil e demorado. Na prática, a capacidade veterinária limitará o número de fêmeas esterilizadas por ano; se isso for suficientemente alto para resultar em redução de densidade (o que pode ser medido usando pesquisas de rua, como cães por km de rua), isso poderia, futuramente, eliminar a população de rua comunitária/sem dono.

No entanto, isso só ocorrerá se a taxa de esterilização for alta o suficiente para combater qualquer aumento no sucesso reprodutivo em fêmeas não esterilizadas em menor concorrência por recursos e se a migração e abandono deixarem de ocorrer.

O abandono de cães com dono e a migração de novos cães de áreas próximas é um processo ativo em todos os locais, contrariando o declínio populacional. A população se estabiliza em menor densidade apenas enquanto o CNR for mantido. A extensão do abandono e da migração e como ela é influenciada pelo CNR é difícil de quantificar, portanto essa densidade reduzida é difícil de prever.



ICAM

INTERNATIONAL COMPANION
ANIMAL MANAGEMENT COALITION

A Aliança Internacional de Animais Domésticos (International Companion Animal Management, ICAM Coalition) é um grupo interorganizacional formado para apoiar o desenvolvimento e o uso do manejo humanitário e eficaz da população animal em todo o mundo. A aliança é composta por representantes do International Fund for Animal Welfare (Ifaw), Humane Society International (HSI), Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA) International, World Animal Protection, FOUR PAWS, World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) e Global Alliance for Rabies Control (GARC).



<http://www.icam-coalition.org>